



PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL

EDUCAÇÃO INFANTIL



Secretaria de
Educação



Prefeitura de
Assunção

**ESTADO DA PARAÍBA
MUNICÍPIO DE ASSUNÇÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

LUIZ WALDVOGEL DE OLIVEIRA SANTOS
PREFEITO

WAGNER FELIPE DE OLIVEIRA VILAR
VICE-PREFEITO

JOÃO PAULO BERNARDO DA SILVA
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

**COORDENAÇÃO GERAL
SETOR PEDAGÓGICO**

**PATRÍCIA OLIVEIRA MOTTA FERNANDES
DÉBORA CRISTINA DE FARIAS OLIVEIRA
DAMIANA MARIA DOS SANTOS SOUZA
JOSELITA DE OLIVEIRA CORREIA
JAQUELINO AIRES BARRETO
HERLA KERLLIANE DE MEDEIROS DANTAS
SEBASTIANA DE SOUZA LIMA QUEIROZ
REGINA CÉLIA NUNES DINIZ**

APRESENTAÇÃO

Este documento é fruto de um grande desafio assumido por profissionais que se propuseram a repensar o seu fazer, buscando antes de tudo o “saber-fazer”.

Para tanto, acredita-se que essa proposta sintetiza não só os processos de aprendizagem e as teorias a eles subjacentes, como também resume boa parte de nossos pensamentos, experiências e, principalmente, o grande anseio de aprofundar as discussões sobre a relação ensino aprendizagem.

Muitos de nossos interlocutores não estão aqui explicitamente citados, mas tenham a certeza que a essência deste trabalho se construiu a partir deles, profissionais sérios e interessados, que a nós se uniram nos inúmeros momentos de reflexões e debates.

Nesse sentido, o desejo é de que todos os educadores explorem, analisem e se apropriem desse referencial, que nasceu do confronto entre os conhecimentos apropriados nos cursos de capacitação, formação das experiências trazidas, do novo que foi permitido viver, além das construções que nos foi possível fazer, mesmo diante de diferentes momentos de angústia e insegurança. Leiam, releiam, pois cada leitura feita, informações são analisadas e absorvidas segundo nossos referenciais, produzindo significados que irão transformar verdadeiramente a prática cotidiana.

Portanto, é importante incluir nessas leituras, as produções diárias dos educandos. Pois estas, serão geradoras de sujeitos produtores capazes de provocar as mudanças que o atual momento histórico tanto necessita.

Gostaríamos de expressar o grande prazer que sentimos em ter partilhado do coletivo que construiu este trabalho, além do desejo imenso de vê-lo chegar às nossas salas de aula.

JOÃO PAULO BERNARDO DA SILVA
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DIAGNÓSTICO: HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

Originalmente conhecida como Estaca Zero, por possuir uma Estaca no marco zero na ferrovia (atualmente desativada) que atravessa a região, a cidade de Assunção começou a tomar forma a partir do comércio: de uma feira, surgiu um pequeno vilarejo que mais tarde se tornaria uma área urbana.

A localização privilegiada que fazia a ligação de cidades como Juazeirinho até Taperoá, era usada como passagem para tropeiros, comerciantes e quem viesse de Campina Grande a caminho do sertão. Foi esse movimento que atraiu pessoas a habitarem o local.

Assunção, como homenagem à Nossa Senhora de Assunção, foi o nome escolhido devido à forte religiosidade que se instaurou na região. O até então vilarejo, foi elevado à categoria de cidade nos anos 60, mas devido à política da época, virou distrito das cidades vizinhas, Taperoá e Juazeirinho.

Apenas em 1994, a cidade de Assunção atingiu sua emancipação, que foi oficializada dia 29 de Abril, juntamente com diversas outras cidades paraibanas. O evento contou com a ajuda de um plebiscito (movimento social da comunidade) onde a população votou democraticamente para que o vilarejo se tornasse área urbana.

Historicamente, a região onde se encontra o município de Assunção fazia parte das sesmarias dos Oliveira Ledo, família esta que teve papel importante no desbravamento da região Cariri e o Sertão paraibano. Registros apontam que os primeiros habitantes foram José Pedro Diniz e Pio Salvador de Maria, hoje homenageados em praças e ruas da cidade.

O setor primário domina a economia da cidade, através da agricultura, pecuária e extrativismo, que são possíveis graças à sua rica e vasta área rural. Os principais produtos agrícolas são o caju, manga, acerola e umbu. Na pecuária, destacam-se as criações de caprinos e bovinos. Há também uma extração de Caulim como contribuição na economia e uma participação menor da ovinocultura e da avicultura.

Introdução

Um convite à reflexão

“É importante ter metas, mas também é fundamental planejar cuidadosamente cada passo para atingi-las.”

(Bernardinho)

“Se não sabemos aonde queremos chegar, qualquer caminho serve”.

Movidos por essa máxima, que a Secretaria Municipal de Educação apresenta a sua nova proposta curricular. A proposta emerge das necessidades de inovação e na promoção de uma educação transformadora e está em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Secretaria de Educação do Município. Por outro lado, a presente Proposta Curricular vem atender as diretrizes da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e Ensino Fundamental. A Proposta curricular foi elaborado durante a formação continuada de fevereiro a novembro de 2018 por um grupo aproximado de 60 profissionais da Educação, integrado por representantes do Município e da Secretaria Municipal de Educação.

Nessas considerações iniciais, vamos trazer algumas luzes sobre o que é uma Proposta Curricular, qual a sua importância, quais concepções embasam e apresentar a estrutura. De acordo com a própria BNCC, a Proposta Curricular é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Então qual seria a importância da Proposta Curricular? Em um coletivo, necessitamos ter claro o que pretendemos alcançar com a educação do nosso município a curto, médio e longo prazos. Assim, podemos aqui usar as palavras do Ministro da Educação da época do lançamento da nova BNCC, Mendonça Filho, quando esse afirma que a Proposta Curricular implanta uma política educacional articulada e integrada em nossos municípios. Portanto, a Proposta Curricular, todos, tanto as escolas, como as famílias, como a comunidade escolar, podem orientar-se e refletir as concepções e as práticas.

Clareado o que é a proposta curricular e qual a sua importância, cabe discorrer sobre as concepções que movem.

As análises dão ciência de que as concepções da BNCC e, conseqüentemente da presente Proposta, estão embasadas pelas mais contemporâneas correntes pedagógicas do Século XXI. Delas destacamos alguns referenciais:

O foco maior da educação está centrado na formação de competências que de acordo com Perrenoud é a capacidade dos estudantes se tornarem capazes para resolver problemas sempre novos, agir em ambientes instáveis, capazes de investigar, enfim conviver e interagir em sociedades onde nada permanece estável. Aproximando esse conceito da prática pedagógica, vemos que as competências são desenvolvidas a partir do exercício dos conteúdos da realidade, integrados aos referenciais teóricos que são a fonte para exercitar a mente (habilidades) de forma reflexiva, tornando os estudantes, entre outros, capazes de resolver problemas sempre novos, agir com ética, atuar em equipe, inovar com inteligência, exercitar a curiosidade, agir de forma questionadora e reflexiva, com vontade de aprender, entendendo-se como singular e único, sendo pessoa e profissional que se diferencia pela sua excepcionalidade, interagindo no meio em que vive, tendo na afetividade a demonstração de sua humanidade e que pode conquistar sua autonomia, sendo capaz de tomar suas próprias decisões, estabelecer os próprios objetivos, guiando sua conduta por meio da ética e da moral.

- Para desenvolver as competências, faz-se necessário, de acordo com Moretto, exercitar ao máximo as habilidades da mente de forma reflexiva. Segundo esse autor, as palavras forçam das habilidades são os verbos reflexivos (analisar, argumentar, compreender...). Para desenvolver as habilidades (verbos) o professor deve usar metodologia adequada, integrando a realidade vivida pelos estudantes e os referenciais teóricos.

- Realidade vivida pelos estudantes: Essa é uma das aspirações dos estudantes há muitos anos: professor – por que estou aprendendo isso? aonde vou usar isso? A BNCC traz essa preocupação em todo o documento. A integração da realidade dos estudantes, para que na escola adquiram novos conhecimentos e compreensões da sua realidade, é uma preocupação constante. Para tanto, temos como desafio aprender a ressignificar os conteúdos teóricos e a problematizar a realidade para que os estudantes possam construir essas novas compreensões.

Os professores, por sua vez, são convidados a mudar significativamente as suas práticas pedagógicas, integrando realidade e referenciais. Enfim, é a vida fora da escola integrada na escola.

Metodologia

A metodologia precisa ser coerente, ou seja, provocar os estudantes a partir da sua realidade; oferecer-lhes referenciais para que possam construir novos conhecimentos sobre sua realidade e, no final, sejam capazes de compreender e resolver problemas da sua comunidade de forma embasada. Na metodologia, as habilidades reflexivas precisam ser intensamente desenvolvidas

Avaliação

O documento da BNCC se refere continuamente sobre a avaliação formativa. Os referenciais da avaliação (Moretto, entre outros) sugerem que na avaliação temos como objetivo maior conhecer o desenvolvimento das habilidades e, assim, preparar a ação competente. Desta forma, na avaliação, os professores, ao apresentar problemas da realidade e os referenciais (teóricos), vão solicitar que os estudantes argumentem, analisem, apliquem, demonstrem compreensão, entre outros. Assim, conhecerão o grau de desenvolvimento das habilidades.

Situando os referenciais

“Não é preciso ser pedreiro para dizer se uma parede está ou não torta, temos referências do que é uma reta, isso basta para poder criticar uma parede torta!”

(Nilcélio Rodrigues).

Para situar os referenciais no presente Plano Curricular, trazemos fundamentos importantes do texto original da BNCC que podem ajudar os gestores e professores a embasar-se na construção dos planos de trabalho e na tomada de decisão. Lembrando que esses não são os únicos. É importante que os profissionais da educação estejam sempre abertos na busca de múltiplos fundamentos.

A Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL,

2013)5, mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

Os marcos legais que embasam a BNCC

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional, no Artigo 210, já reconhece a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988). Com base nesses marcos constitucionais, a LDB, no Inciso IV de seu Artigo 9º, afirma que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

A LDB deixa claros dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. O primeiro, já antecipado pela Constituição, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos. O segundo se refere ao foco do currículo. Ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados. Essas são duas noções fundantes da BNCC. A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomada no Artigo 26 da LDB, que determina que os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser

complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

A LDB deixa claros dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. O primeiro, já antecipado pela Constituição, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos.

O segundo se refere ao foco do currículo. Ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados. Essas são duas noções fundantes da BNCC.

A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomada no Artigo 26 da LDB, que determina que os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

Essa orientação induziu à concepção do conhecimento curricular contextualizado pela realidade local, social e individual da escola e do seu alunado, que foi o norte das diretrizes curriculares traçadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) ao longo da década de 1990, bem como de sua revisão nos anos 2000.

Em 2010, o CNE promulgou novas DCN, ampliando e organizando o conceito de contextualização como “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”, conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/20108.

Em 2014, a Lei nº 13.005/20149 promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), que reitera a necessidade de estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, consoante aos marcos legais anteriores, o PNE afirma a importância de uma base nacional comum curricular para o Brasil, com o foco na aprendizagem como

estratégia para fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades (meta 7), referindo-se a direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Em 2017, com a alteração da LDB por força da Lei nº 13.415/2017, a legislação brasileira passa a utilizar, concomitantemente, duas nomenclaturas para se referir às finalidades da educação: Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...]. Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (BRASIL, 2017; ênfases adicionadas). Trata-se, portanto, de maneiras diferentes e intercambiáveis para designar algo comum, ou seja, aquilo que os estudantes devem aprender na Educação Básica, o que inclui tanto os saberes quanto a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Educação como um direito inalienável de todos os cidadãos

A Constituição Federal de 1988 em seus Artigos 205 a 214 garante a educação como um Direito, instrumento imprescindível para reconhecer a si próprio como sujeito ativo na transformação de seu grupo e do seu meio social. Nessa perspectiva, assegura o acesso à educação como o Direito Humano universal, social inalienável, que possui relação com outros direitos, especialmente os direitos civis e políticos e de caráter subjetivo, sobre os quais a educação é decisiva, uma vez que possibilita o acesso a outros direitos, dentre esses, destacamos o direito ao Meio Ambiente saudável, considerado como um dos direitos fundamentais do ser humano. Os Direitos Humanos, também, estão assegurados nas DCNEB apontando que os mesmos são resultados da busca pelo “reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Histórica e socialmente construídos, dizem respeito a um processo em constante elaboração, ampliando o reconhecimento de direitos face às transformações ocorridas nos diferentes contextos sociais, históricos e políticos”. (BRASIL, 2013, p. 517). As DCNEB “por meio do reconhecimento da relação indissociável entre educação e Direitos Humanos”, visam

[...] a proteção e a promoção de direitos de crianças: a educação escolar quilombola; a educação escolar indígena; a educação ambiental; a educação do campo; a educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, as temáticas de identidade de gênero e orientação sexual na educação; a inclusão

educacional das pessoas com deficiência e a implementação dos direitos humanos de forma geral no sistema de ensino brasileiro (BRASIL, 2013, p. 519).

Considerando a diversidade humana, característica da formação da sociedade brasileira, cuja finalidade é o desenvolvimento dos sujeitos em suas dimensões individual, social, política, econômica e cultural, objetivando que a pessoa e/ou grupo social se reconheça como sujeito de direitos, assim como seja capaz de

[...] exercê-los e promovê-los ao mesmo tempo em que reconheça e respeite os direitos do outro, [...] que desenvolva a sensibilidade ética nas relações interpessoais, em que cada indivíduo seja capaz de perceber o outro em sua condição humana. (BRASIL, 2013, p. 519).

Faz-se necessário lançar um novo olhar sobre as concepções e práticas pedagógicas, no sentido de desenvolver ações que visem à promoção, proteção, defesa e aplicação no cotidiano, vislumbrando a formação dos estudantes para que participem ativamente da vida democrática, exercitando seus direitos e responsabilidades. Assim como, promover os direitos das demais pessoas, inclusive o direito ao meio ambiente saudável, sendo as questões ambientais articuladas ao currículo como um processo educativo (BRASIL, 2012). Deve-se pensar o currículo para além dos conteúdos organizados, sistematicamente, reconhecendo outros saberes e as experiências dos estudantes para que possa fortalecer suas práticas individuais e sociais, em função de uma consciência cidadã capaz de instigar as mudanças sociais. Assim, reconhecemos o importante papel da escola na construção de ações que assegurem os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento imprescindíveis à formação humana, considerando, também, o papel social da escola como agente de articulação e transformação da realidade social e ambiental.

Nesse contexto, as instituições de ensino farão a transição para se transformarem em escolas sustentáveis, integrando e articulando as seguintes dimensões: o currículo, a gestão democrática e a estrutura física, como estabelecido no art. 13, inciso V, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – DCNEA. Ao definir os direitos e objetivos de aprendizagem, esse Referencial coaduna com o Caderno de Educação em Direitos Humanos, elaborado pelo MEC em 2013, válido para toda a educação nacional, reconhecendo que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza. (BRASIL, 2013, s/n).

Assim, o Referencial Curricular propõe o desenvolvimento integral dos estudantes, dando condições de acesso aos conhecimentos historicamente construídos por meio de

diferentes linguagens para agir com determinação, respeitando os princípios éticos, democráticos, inclusivos, estéticos e políticos.

Portanto, a educação não só organiza os conhecimentos construídos historicamente, como também, deve promover práticas democráticas que constituem valores básicos e fundamentais à cidadania. Contribui, também, para que os sujeitos repensem seus valores, hábitos e atitudes individuais e coletivas e procedam as mudanças necessárias que conduzam à melhoria das condições e qualidade de vida, ambiental, local e global.

Nesse sentido, a educação ultrapassa os limites da sala de aula, porque é um dos instrumentos de superação das desigualdades e discriminações. Considerando os direitos e objetivos de aprendizagem, repensar o currículo constitui-se um grande desafio para os sistemas de ensino, tendo em vista, a compreensão de que a educação vem a ser uma das possibilidades de transformação social, e a escola um espaço de diálogo, mudanças e contradições, sendo esses os elementos necessários para a construção de uma sociedade democrática.

Prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola

Os estudantes que constituem a escola atual são frutos de seu tempo histórico, com um repertório de experiências cotidianas da sociedade contemporânea, expressam a cultura vigente, com rituais, imagens e códigos comunicativos, com sentidos e significados condizentes com a sociedade em que estão inseridos. Isso significa que esses sujeitos também se constroem nas relações sociais que acontecem no ambiente escolar. Diante disso, atuar no cotidiano das escolas exige ações, pautadas no diálogo, que vislumbram novas relações entre a prática e o direito de aprender, ou seja, práticas não excludentes e discussões democráticas que garantam a participação dos estudantes e das famílias. Essas são ideias que permeiam as discussões e motivam a reconfiguração da educação e sistematização dos

[...] princípios e diretrizes gerais da Educação Básica contidos na Constituição, na LDBEN e demais dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão significado ao currículo e à escola. (BRASIL, 2013, p.7).

Tão importante quanto assegurar o direito à educação dos estudantes, é reconhecer e valorizar sua diversidade, a qual apenas começou a ser vista e percebida com o advento da democratização do acesso à educação, que permitiu a entrada na escola de estudantes com aspectos e características diversas. Sua origem social e étnica, sua orientação sexual, gênero, crenças e interesses devem ser igualmente respeitados para que o acesso à educação seja

também permanência e sucesso. Nesse sentido, há a necessidade de ressignificar a prática pedagógica e ultrapassar a ideia da pretensa homogeneização dos estudantes, considerando suas pluralidades. Isso implica, de acordo com a BNCC, em aprofundamento teórico metodológico que permita,

Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares se necessário para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, etc. (BRASIL, 2017, p. 17)

Um exemplo de estratégia didático-pedagógica que possibilita o desenvolvimento de diferentes metodologias, atendendo a diversas necessidades e ritmos de aprendizagem, é a entrada da escola na cultura digital. Entende-se por cultura digital os processos de transformação socioculturais que ocorreram a partir do advento das tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC). Trabalhar na perspectiva da Educação na Cultura Digital possibilita aliar aos processos e às práticas educacionais novas formas de aprender e ensinar.

Assim, esse contexto apresenta à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação dos estudantes, propondo um olhar diferenciado, e remete a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

Igualdade e Equidade

No decorrer da história do Brasil as desigualdades educacionais de acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado foram naturalizadas, principalmente ao se tratar dos grupos definidos por raça / etnia, sexo e condição socioeconômica. Destaca-se ainda, a existência de condições desiguais de oferta da educação aos estudantes, que se configuram em violações de direitos constitucionais, reforçando as desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais e regionais. Para que esta realidade seja transformada, é importante considerar a escola como espaço em que a igualdade e a equidade possam constituir valores essenciais para a formação dos sujeitos, e por sua vez, apontem elementos para a construção de políticas públicas voltadas para a promoção da justiça social. A busca da equidade requer a oferta de mais recursos, melhores condições às escolas menos providas e aos estudantes que mais necessitam, além da formação continuada dos professores voltada para o compromisso ético com a igualdade e equidade. Nesse sentido, busca-se a qualidade da educação visando uma

aprendizagem efetiva, ou seja, que trate de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com objetivo de equiparar o desenvolvimento, assegurando a igualdade de direito à educação. Diante desse contexto, as DCNEB indicam que as instituições escolares, ao desenvolverem práticas pedagógicas que visem à promoção da equidade, reconheçam que as necessidades dos estudantes são diferentes, empreendendo esforços para cumprir

O compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular. (BRASIL, 2013. p. 15).

Nesse âmbito, o Referencial Curricular explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver, e expressa, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza. (BRASIL, 2017. p. 15).

Assim, a escola e o estado assumem um papel fundamental ao desempenhar a sua função social, política e pedagógica, promovendo a oferta das condições e recursos construídos histórica e culturalmente e possibilitando que os estudantes usufruam e exercitem seus direitos civis, humanos e sociais.

Compromisso com a formação integral

As discussões acerca da formação integral ganharam força em âmbito nacional desde o início do século XX, e na atualidade, evidenciado pela política educacional disposta no Plano Nacional de Educação (PNE). Esta visa ao pleno desenvolvimento dos estudantes, por meio de múltiplas oportunidades de aprendizagem que possam garantir o acesso à cultura, arte, esporte, ciência e tecnologias.

Dessa forma, assume-se a perspectiva de desenvolvimento pleno do estudante, considerando que os processos de aprendizagem ocorrem de modo multidimensional, abordando os aspectos físicos, afetivos, cognitivos, éticos, estéticos e políticos. Esses se articulam por sua vez, com os diversos saberes da escola, da família, da comunidade e da região

em que o estudante está inserido. Assim, a formação integral defendida neste Referencial Curricular visa a uma proposta que permite aos estudantes:

[...] atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BRASIL, 2017. p. 113).

É importante destacar que a formação integral, nessa perspectiva, difere da ideia de apenas oferecer mais tempo na mesma escola, pois somente ampliar a jornada é insuficiente. Isso significa compreender que a formação integral independe da carga horária, uma vez que ela reflete as relações entre os conhecimentos e o mundo. A Constituição Federal de 1988 prevê em seu Art. 205, a perspectiva da formação plena dos sujeitos compreendida como formação integral, quando evidencia que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988).

A Lei de Diretrizes e Base da Educação evidencia em seu Art. 1º que a educação “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (BRASIL, 1996, p.1). Evidencia ainda em seu Art. 3º que o ensino será ministrado com base em princípios, dentre os quais se destaca o que se refere à “valorização da experiência extra-escolar” (BRASIL, 1996, p.1), compreendendo as relações entre os diversos saberes. O Estatuto da Criança e Adolescente determina em seu Art. 53, que a “criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1990, p.23). A Proposta Curricular reafirma o compromisso da BNCC com a formação integral, reconhecendo que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica:

[...] compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BRASIL, 2017. p. 113).

Dessa forma, a BNCC busca por meio da formação integral a construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens que estejam vinculadas às necessidades, possibilidades e aos interesses dos estudantes, bem como, com os desafios da sociedade contemporânea.

Valorização da diversidade

Temos uma trajetória de discussão sobre educação e diversidade que se expressa nas propostas pedagógicas curriculares das instituições de ensino municipal. Por isso o Referencial Curricular não poderia deixar de expressar as temáticas da diversidade nos objetos do conhecimento/conteúdos e objetivos de aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares.

É papel da escola garantir os direitos de aprendizagem sobre a diversidade cultural, sócio ambiental, étnico-racial, geracional, territorial, sexual e de identidades de gênero possibilitando aos estudantes compreender a constituição e a dinâmica da sociedade brasileira para exercitar a sua cidadania.

Da mesma forma as reflexões coletivas sobre o currículo escolar produziram avanços na concepção de educação e diversidade, consolidados a partir da articulação dos conhecimentos escolares no campo das relações étnico-raciais, de gênero, das sexualidades, da territorialidade e outros aspectos da diversidade sociocultural e das questões socioambientais que não podem deixar de estar presentes no momento da construção dos currículos das redes e/ou instituições de ensino.

É importante destacar o papel das escolas e do trabalho de toda a comunidade escolar que, na reflexão sobre o seu projeto político-pedagógico, sobre os diferentes componentes curriculares e no diálogo com a realidade social de cada comunidade afirmaram a perspectiva multicultural, pluriétnica e crítica das desigualdades e mazelas sociais. Por isso, muitas escolas já descrevem nas suas propostas curriculares a afirmação da diversidade como princípio educativo que organiza o trabalho pedagógico e que se expressa em conteúdo de diferentes campos disciplinares do currículo.

Os conhecimentos, selecionados historicamente, para compor os currículos, os planos de ensino e os materiais didáticos expressaram durante muito tempo as contradições e desigualdades históricas, perpetuando preconceitos nas diversas formas de manifestações. Uma escola que se pretende emancipadora deve olhar conscientemente para os processos de

produção de currículos e contemplar conhecimentos e direitos de aprendizagem que nem sempre estiveram explícitos nos currículos escolares. Para isso há a necessidade de afirmar as especificidades da diversidade nos documentos que orientam os currículos contemplando enquanto relações sociais: as relações entre homens e mulheres, étnico-raciais, de classe, geracionais, territoriais e socioambientais.

O trabalho pedagógico com os objetos de conhecimentos e objetivos de aprendizagem da diversidade nos currículos da educação básica é respaldado pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08 que alteram a LDB, e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, mais especificamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena, Diretrizes Operacionais Curriculares para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, Diretrizes para o Atendimento de Educação Escolar de Crianças, Adolescentes, e Jovens em Situação de Itinerância, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. A necessidade de criação de leis e políticas específicas para a afirmação da diversidade só se deu historicamente pelo fato dessas questões terem sido negadas, invisibilizadas, ocultadas dos campos de conhecimento que compõem os currículos, das práticas e das políticas sociais. Afirmar a diversidade implica a compreensão de que vivemos em uma sociedade marcada pelas desigualdades, tensões e conflitos sociais que resultaram no silenciamento de conhecimentos sobre a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, sobre a história das mulheres, das pessoas com deficiência, das diferenças geracionais que envolvem tanto as discriminações às pessoas idosas, quanto às crianças e adolescentes, sujeitos da educação, que passaram a ser considerados sujeitos de direitos somente a partir da Constituição de 1988.

É na perspectiva de afirmar a igualdade de direitos e reconhecer e respeitar as diferenças étnicas, culturais, sexuais, religiosas, articuladas aos conhecimentos, referenciais e instrumentais teóricos específicos de cada área do conhecimento que se estabelece estreita relação entre a prática pedagógica de valorização da diversidade e a concepção de educação que orienta as práticas curriculares de cada escola. A diversidade faz parte do desenvolvimento biológico e cultural da humanidade e se expressa nos saberes, valores, princípios, técnicas artísticas, científicas, experiências de sociabilidade e aprendizagem, portanto, é necessário que

os currículos e práticas escolares considerem essa concepção de diversidade como um fator de enriquecimento e complementaridade para sociedade.

Educação Inclusiva

O princípio que estabelece a educação como inclusiva está pautado no direito à educação para todos, ou seja, numa educação que se traduz pelo combate à desigualdade, à exclusão, que se consolida no acesso, permanência e aprendizagem com participação de todos os estudantes.

A Declaração Universal de Direitos Humanos (1948) é considerada o marco histórico da educação inclusiva, pois foi após a sua divulgação que se consolidaram uma série de ações voltadas para a promoção da paz e a afirmação das sociedades livres e democráticas, vinculando a Educação à dignidade humana.

A partir dessa declaração o direito de liberdade e de igualdade representou grande avanço para a educação mundial.

Ao alicerçar a Proposta Curricular Municipal: Princípios, Direitos e Orientações, numa proposta de educação inclusiva, estabelece-se o compromisso com a igualdade de oportunidades na escolarização de crianças, jovens e adultos marginalizados ou em situação de vulnerabilidade. Esse processo se traduz em assegurar: dignidade; justiça social; proteção; direitos culturais, linguísticos e éticos, o acesso, permanência e a participação na escolarização de crianças, jovens e adultos, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para que aprendam e continuem aprendendo ao longo de suas vidas.

A educação inclusiva se consolida quando há o compromisso em eliminar todas as formas de exclusão e marginalização, as disparidades e desigualdades biopsicossociais, constituindo-se os ambientes e tempos pedagogicamente organizados para atender as especificidades dos estudantes.

A disponibilização de profissionais e professores especializados e qualificados, associada aos recursos didático-metodológicos voltados para a aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento da criatividade, são fatores essenciais para educação inclusiva.

Diante do exposto, a escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais.

Posto isso, faz-se necessário que o desenho universal na aprendizagem esteja fundamentado nos princípios da aprendizagem, para que a inclusão escolar se efetive.

Nessa perspectiva, ressalta-se o direito à educação para o público da educação especial, o qual se constituiu, principalmente, no período pós Constituição Federal de 1988, quando anuncia a redução das desigualdades sociais, a promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, cor, sexo, idade e quaisquer outras formas de discriminação (Art. 3º, II e IV).

Registros sobre a trajetória vivida por sujeitos que sofreram com o processo de exclusão, por apresentarem deficiências e outras condições biopsicossociais que os tornavam diferentes daqueles considerados “normais” para a sociedade, compõem a história da educação especial.

As mudanças políticas e socioculturais que ocorreram no Brasil a partir da década de 80 interferiram pontualmente nos sistemas educacionais que se confrontaram com novos desafios, dentre os quais, a popularização e a expansão do direito à educação. Temas como acesso, permanência e qualidade na educação receberam prioridade nas pautas de discussão em todos os níveis e modalidades de ensino.

Os movimentos internacionais organizaram documentos que serviram como linhas de ação para subsidiar os governos nas normativas educacionais, pautadas, principalmente na premissa de uma educação para todos, como a Declaração aprovada em Jomtien, na Tailândia, com o título “Educação para Todos” (UNESCO,1990). A partir desse acordo, em 1994, na Espanha, foi produzida a “Declaração de Salamanca” (UNESCO, 1994) e, esses documentos promoveram reflexões determinantes para a reformulação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, que dedicou o Cap. V às normativas que regem a Educação Especial no Brasil. A influência dos debates consolidou os marcos legais que determinaram o direito à educação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, quando o Ministério da Educação (MEC) estabelece a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), apoiada pelo Decreto Federal nº 7611/11 (BRASIL, 2011), formalizando a obrigatoriedade da oferta do atendimento educacional especializado.

Para garantir o direito e atingir os objetivos educacionais propostos na Proposta Curricular, não basta que as políticas públicas prevejam e disponibilizem serviços de atendimento educacional especializado, mas também, que as instituições de ensino consolidem a cultura do trabalho colaborativo entre professores dos componentes curriculares e especialistas da educação especial, em prol da garantia da aprendizagem de todos os estudantes. Assim, o conjunto de orientações que direcionam a elaboração de propostas pedagógicas

constantes na Proposta Curricular são voltadas à superação das desigualdades educacionais e elevando a qualidade do ensino se estendem à Educação Especial.

Transição entre as etapas e fases da educação básica

Em 2005, pela Lei Federal n.º 11.114/05 (BRASIL, 2005) que alterou o Artigo 6.º da LDBEN, tornou-se obrigatória a matrícula da criança aos seis anos de idade no ensino fundamental, sendo o mesmo ampliado para nove anos de duração por meio da Lei n.º 11.274/2006 (BRASIL, 2006).

Essa legislação, atendeu ao disposto no Plano Nacional de Educação de 2001, Lei n.º 10.172/2001 (BRASIL, 2001), que, entre suas metas, estabeleceu tal ampliação. Posteriormente, a ampliação da obrigatoriedade da educação no Brasil passou a ser dos 4 aos 17 anos de idade pela Emenda Constitucional n.º 59/2009 (BRASIL, 2009), regulamentada pela Lei n.º 12.796/2013, estendendo a obrigatoriedade da escolarização às etapas da Educação Infantil (Pré-escola) e ao Ensino Médio, alterando o artigo 4º da LDBEN.

Diante dos direitos de aprendizagens dispostos no texto da Base Nacional Comum Curricular, fica explícito que todos os estudantes devem ter as mesmas oportunidades de aprendizagem. Isto posto, a escolarização da infância, ou seja, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental - Anos Iniciais, deve ser estabelecida por práticas educativas específicas visando ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças em suas diferentes faixas etárias e processos formativos. Portanto, os tempos e espaços devem ser diferenciados, posicionando os estudantes em lugares distintos.

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um momento crucial e complexo na vida das crianças e as instituições de ensino devem constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada.

O primordial é ter como critério que a educação infantil não se ocupa da preparação para a entrada no ensino fundamental, mas que, em cada ação e prática, o movimento seja de atender às especificidades, individualidades e as totalidades das crianças.

Os docentes, sujeitos diretos de contato com os estudantes, devem considerar que a perspectiva formativa nessa etapa se dá por meio do jogo, do brincar e da ludicidade.

Neste contexto, é necessário ponderar atentamente para algumas questões que podem nortear as ações finais da educação infantil e iniciais do ensino fundamental: o que significa atender as especificidades da infância? Quais fatores interferem no processo de transição da

educação infantil para o ensino fundamental? Como trabalhar o "abandono" simbólico dos colegas e referenciais anteriores? O que implica considerar aspectos que vão para além da adaptação física e estrutural? Como priorizar a iniciação em conceitos mais complexos? Como ajudar as crianças a reelaborar afinidades com os professores? Como organizar e distribuir o espaço de sala de aula e os demais espaços da instituição de ensino em prol das crianças? Qual o melhor acolhimento às crianças de seis anos no ensino fundamental?

Dessas reflexões surge a necessidade de repensar as práticas pedagógicas relacionadas ao Ensino Fundamental para as crianças que, atualmente, ingressam mais cedo nas escolas: o que prever para a alegria de permanecer nesse espaço? Como possibilitar a integração e pertencimento da criança nesse novo espaço escolar? Como favorecer as interações e trocas que possibilitam a aprendizagem das crianças? O que deve ser avaliado sobre as crianças? A proposta pedagógica está a favor da criança ou do adulto? O adulto consegue perceber como a criança aprende? O que é necessário para melhorar as condições de equidade de aprendizagens e qualidade do ensino?

O que prever de aprendizagens para a alfabetização e o letramento? Torna-se essencial compreender que a criança advinda da Educação Infantil, com cinco ou seis anos, ainda será criança até os nove ou dez anos de idade. Respeitar essa etapa da vida humana deve ser o objetivo de trabalho dos docentes e gestores de educação com vistas à formação integral.

Assim, considerando que a educação infantil tem como finalidade atender as crianças em suas especificidades, o uso das linguagens da infância como a brincadeira, o jogo, o faz de conta, a liberdade de pensamento, deve ser mediada pelo docente do ensino fundamental ampliando ou reelaborando as práticas pedagógicas de forma a serem mais coerentes para e com as crianças. Cada momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas às necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias de adaptação.

O processo de municipalização da oferta do ensino fundamental no Brasil foi intenso ao longo das últimas décadas. Esse fato ocorreu de forma gradativa e diversa entre os 26 estados da federação, separando em diferentes esferas administrativas, em maior ou menor grau. A fase dos anos iniciais (1º ao 5º ano) e a fase dos anos finais (6º ao 9º ano) que ficou sob a responsabilidade dos municípios.

Nesse cenário, a essencial tarefa organizadora e unificadora do currículo por meio da Base Nacional Comum Curricular, como potencial articulador do ensino fundamental, não se realiza por si só.

É necessário ponderar o indispensável trabalho conjunto de professores, sujeitos que atribuem vitalidade ao currículo e que atuam nas duas fases dessa etapa, de forma que os esforços por conhecer a organização curricular nos anos iniciais e finais, bem como o estabelecimento de estratégias de atuação nessa transição tenham início nos primeiros anos e continuem ocorrendo do 6º ano em diante. Ou seja, se faz necessária uma atenção especial na reflexão e viabilização de práticas pedagógicas que integrem os envolvidos no processo, tendo como elemento indutor uma política educacional articuladora entre as etapas e fases: da creche para pré-escola, da pré-escola para os anos iniciais do ensino fundamental e destes para os anos finais. Esse esforço de ampliação das oportunidades de sucesso do estudante pode possibilitar efetivamente o desenvolvimento integral do estudante.

A resignificação dos tempos e espaços da escola

Os conceitos de tempo e espaço remonta nas construções sociais e históricas da atividade humana. Esses conceitos são absorvidos na cultura escolar e reproduzidos na organização das escolas.

A fragmentação dos tempos de aprendizagem e a organização dos espaços, bem como, os currículos por componentes curriculares, horários e espaços fixos nas salas de aulas, entre outros aspectos da cultura escolar, são construções sociais que vêm desde a Idade Média, reproduzidas na modernidade, e que balizam a estrutura curricular e as rotinas escolares. No Brasil, a educação escolar foi iniciada pelos jesuítas com base em disciplina severa e rígida.

Conforme descreve Azevedo (1976), a educação jesuítica do período colonial orientava-se para a uniformidade intelectual, com ensino dogmático e abstrato, não apresentava plasticidade para se ajustar às necessidades novas, os métodos eram autoritários e a rotina conservadora e controlada. Segundo o autor, essa forma de educação atendeu a sua época deixando fortes traços no processo educacional brasileiro.

A organização do tempo escolar atual tem como matriz regulatória a LDB 9.394/1996 que determina, em seu artigo 24, item I “a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver”. Essa mesma legislação traz os conceitos de pluralidade de concepções pedagógicas, gestão democrática e autonomia de organização curricular, orientando a elaboração e implementação de novas propostas curriculares para as redes de ensino. Abre, portanto, novas possibilidades para a organização do currículo, a partir

da reflexão e desconstrução de conceitos historicamente interiorizados. Nessa perspectiva, o tempo e o espaço escolar são elementos mediadores do processo ensino e aprendizagem que colaboram para o desenvolvimento cognitivo, social, ético, moral, biológico, cultural e pessoal, viabilizando diferentes formas de aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, a escola em face às exigências da contemporaneidade precisa se reconfigurar, criar processos voltados à formação de sujeitos críticos, criativos, participativos, visando à inserção social, política e cultural, organizando os tempos e espaços da escola na busca de promover a participação efetiva dos estudantes nas atividades desenvolvidas, considerando suas singularidades e ampliando suas experiências. Mas como a escola concebe e vivencia o tempo e o espaço? Pode-se dizer que, de certo modo, a escola limita o tempo, ao estabelecer períodos determinados para assimilação dos conteúdos (calendário escolar, horas/aula, períodos avaliativos), bem como o espaço quando estabelece locais específicos para determinadas atividades (salas de aula, laboratórios, quadras de esportes, jardim, horta, cantos/estações na sala de aula). Ao padronizar o tempo e espaço, por vezes, a escola efetiva uma aprendizagem artificial, sem propiciar fundamentos explicativos da realidade, dificultando a construção e compreensão de conceitos.

Ressignificar o tempo e o espaço na escola nos remetem a considerar outras concepções, que avancem para além de uma organização rígida, que considera apenas o controle de classes, séries, disciplinas, calendário e relógio. Portanto, faz-se necessário respeitar o processo pessoal e a experiência de cada estudante, além de conceber a escola como um espaço educativo. Nela os estudantes aprendem não apenas com os conteúdos selecionados e organizados em forma de aulas; aprendem nas relações com os colegas e profissionais; aprendem com a forma como as carteiras e o tempo estão organizados; aprendem a se relacionar observando as relações no espaço escolar; aprendem também quando participam, de forma colaborativa, na organização dos tempos e espaços da escola.

Considerar que as formas de organizar o tempo e o espaço escolar podem ampliar ou limitar a compreensão dos estudantes sobre as relações sociais em que estão inseridos, implica compreender o tempo e o espaço como constituintes da vida e da cultura humana. Para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, há necessidade de mudanças na organização curricular e na prática pedagógica, que não se materializam apenas no espaço da sala de aula, e muito menos no tempo linear determinado para cada disciplina. É necessário avançar para além da compreensão desse espaço e tempo definidos por currículos predeterminados. Partindo da organização do tempo e espaços disponíveis, cabe à escola repensar democraticamente e propor alternativas metodológicas, valorizando as experiências de professores e estudantes, que

promovam a contextualização e a interdisciplinaridade, rompendo com a rigidez e fragmentação historicamente constituídas.

Avaliação como momento de aprendizagem

O ato de avaliar é inerente ao ser humano, no qual o indivíduo reflete acerca das situações postas, fazendo um juízo de qualidade sobre as mesmas no intuito de tomar uma decisão, tendo em vista a permanência ou modificação da situação apresentada.

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve a DCNEB.

Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (2013, p. 76).

Assim, o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo.

Na Educação Infantil a avaliação é realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, voltada à formação integral e no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com o caráter formativo, predominando sobre o quantitativo e classificatório. Assim, a escola adota uma estratégia de acompanhamento do desenvolvimento individual e contínuo.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão sobre a sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas.

Para o estudante, é o indicativo de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização da forma de estudo para avanços no processo de aprendizagem. Para a escola, constitui-se num diagnóstico para repensar a organização do trabalho pedagógico, a fim de assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes, vislumbrando uma educação com qualidade e o direito de aprendizagem.

Os fundamentos pedagógicos da BNCC

Foco no desenvolvimento de competências o conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35).

Além disso, desde as décadas finais do século XX e ao longo deste início do século XXI¹¹, o foco no desenvolvimento de competências tem orientado a maioria dos Estados e Municípios brasileiros e diferentes países na construção de seus currículos. É esse também o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol)

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

Diante do contexto atual, a BNCC sugere 10 Competências Gerais.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Base Nacional Comum Curricular e Currículos

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Além disso, BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações, a:

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;
- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;
- selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;

- criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;

- manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.

Diante do exposto, o Currículo em consonância com a BNCC, no Ensino Fundamental, estrutura-se em Áreas do Conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, a saber:

I Linguagens:

- a) Língua Portuguesa
- b) Arte
- c) Língua Inglesa
- d) Educação Física

II Matemática;

III Ciências Humanas:

- a) História
- b) Geografia

IV Ciências da Natureza:

- a) Ciências

V Ensino Religioso

Cada Área do conhecimento e cada componente curricular traz uma parte introdutória, onde é apresentada suas constituições enquanto conhecimento científico, as suas relações com as concepções afirmadas no currículo, suas especificidades e diretrizes. Além disso, é feita uma explicação desse componente curricular em cada fase do Ensino Fundamental e de sua organização, seja em campos de atuação, seja em unidades temáticas. Ao final, são feitas discussões sobre as formas de avaliação em cada componente. Vale destacar que são definidas competências específicas a serem desenvolvidas ao longo desse percurso.

PLANEJAMENTOS

O Planejamento é executado no presente e seu resultado é focado no futuro. E isso requer um prazo para que seja colocado em prática, com isso, busca-se realizar o que foi planejado obtendo resultados esperados no futuro.

O plano delinea as decisões de caráter geral das competências e habilidades dos componentes curriculares, as suas grandes linhas políticas, suas estratégias, suas diretrizes e responsabilidades. Dessa forma, o plano tem o sentido específico de sistematizar e compatibilizar objetivos e metas, procurando otimizar o uso dos conceitos específicos.

Segue o esquema de elaboração do Plano Quinzenal/Semanal, onde se diferencia as etapas atendidas pelas escolas municipais conforme Projeto Político Pedagógico. Destaca que, o mesmo deverá mencionar tais tópicos abaixo:

Esquema de elaboração do Plano Quinzenal/Semanal

EDUCAÇÃO INFANTIL	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS
ESCOLA TEMA GERADOR CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS SABERES E CONHECIMENTOS RODA DE LEITURA ORALIDADE OBJETIVO DE APRENDIZAGEM METODOLOGIA RECURSOS AVALIAÇÃO	LINGUAGENS: 1 Tempo para gostar de ler 2 Roda de leitura e oralidade 3 Lendo e compreendendo 4 Tempo de aquisição da escrita 5 Escrevendo do seu jeito MATEMÁTICA: 1 Tempo de matematizar com jogos e desafios 2 Tempo de matematizar com roda de conversa 3 Tempo de matematizar com registro CIÊNCIAS DA NATUREZA E CIÊNCIAS HUMANAS: 1 Tempo de conhecer	Escola Componente curricular Série/Ano Professor Turno Período/Data 2 OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS (por ano/série) 3 OBJETO DO CONHECIMENTO (por ano/série) 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 5 AVALIAÇÃO: 5.1 Instrumentos 5.2 Critérios

	2 Tempo de investigar 3 Tempo de Registrar	
--	---	--

O ROTEIRO do Plano Diário seguirá a seguinte sugestão:

Procedimentos metodológicos de planejamento diário.

EDUCAÇÃO INFANTIL	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS
ROTINA DIDÁTICA: Data: Acolhimento Oração/Chamada Momento da música/movimento Hora do conto e oralidade Apresentação do conteúdo Lanche/Recreio Momento lúdico (continuação do conteúdo) Atividade escrita Arrumação da sala de aula Hora do parque e brincadeira Saída	O planejamento diário é realizado conforme o planejamento semanal anterior.	O planejamento diário é realizado conforme o planejamento do objeto do conhecimento, conforme os componentes curriculares.

Educação do Campo

A resolução do CNE/CEB n. 01, de 3 de abril de 2002, institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, sendo essa referência para a Política de Educação do Campo à medida que com base na legislação educacional estabelecem um

conjunto de princípios e procedimentos que visam adequar o projeto institucional das em todos os níveis e modalidades de ensino.

Educação do campo, modalidade de ensino da educação básica, até 2010 era reconhecida como educação rural.

A Educação do campo é diferenciada, por conta do contexto a que se destina, sendo uma forma genérica de denominar a educação escolar que acontece fora dos centros urbanos.

Nesse sentido, além do perímetro não urbano, o campo, é um espaço de possibilidades e inter-relação entre o sujeito e produção, promovendo as condições necessárias à existência social dos sujeitos ou aos interesses das populações que vivem no campo.

A partir desse período, por meio da Resolução 04/CEB/CNE, a Educação do Campo passa a ser considerada como uma modalidade de ensino da educação básica. A mesma resolução institucionaliza: —a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na reforma Agrária, o PRONERA, com o Decreto nº 7.352/2010 que define os princípios e os mecanismos para garantir o desenvolvimento.

Como garantia da institucionalização desta modalidade de ensino, a legislação brasileira, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/96 nos artigos 23 e 26 estabelece:

[...] um novo marco para educação do campo ao dispor sobre a organização da educação básica em grupos não seriados e por alternância regular e ao definir que os currículos, além da base comum, deverão contar com uma base diversificada, de acordo com as características regionais e locais das redes de ensino. Além disso, os incisos I, II e III do art. 28 reforçam a especificidade da educação básica do campo ao recomendar que as propostas pedagógicas dessas escolas contemplem as necessidades e interesses dos estudantes do campo, considerem o calendário da produção agrícola bem como a natureza do trabalho no campo. (PROCAMPO 2013, p.3).

Os sujeitos do campo têm direito à educação pensada, desde o lugar e a participação, vinculada à cultura e às suas necessidades humanas e sociais. Sendo assim, as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo denotam um importante instrumento para a construção de uma educação pública e gratuita de qualidade, presente e que respeite e valorize a diversidade humana diversidade cultural, socioambiental, étnica, de gênero, sexual, religiosa e científica, e ainda os valores sociais e políticos, contribuindo assim com a construção de uma sociedade cada vez mais justa e solidária.

Para trabalhar nas escolas do campo, que possuem classes multicíclicas, deve-se pensar na construção da identidade dessa escola na perspectiva de não ser vista apenas e resumidamente como „multi“ e ou „ciclada“. Além do mais, entender e definir as escolas

do campo que possuem classes multicicladas não serão o suficiente para garantir uma nova estratégia de intervenção pedagógica. Assim, deve-se ter um olhar para novos horizontes da prática pedagógica e um novo modo de pensar o projeto político pedagógico para que seja possível investigar e expressar as potencialidades de todos os sujeitos que frequentam a escola do campo, definindo assim um tipo de identidade de acordo com as condições regionais e locais dos sujeitos que frequentam as classes multicicladas.

Nas classes multicicladas os docentes atendem alunos de diferentes níveis de escolaridades, de diversas faixas etárias no mesmo espaço e no mesmo horário, sem, portanto, dar ênfase ao multiciclo, mas sim ao nível de desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos em suas necessidades educacionais. Nesse sentido, fica claro que o docente cria condições para que os alunos adquiram conhecimentos de forma autônoma e crítica, mesmo com toda a heterogeneidade da turma, como nos destacam Freitas e Gonçalves (2010, p, 227):

A diversidade entre os alunos das classes multisseriadas confere heterogeneidade e riqueza ao grupo, o que ganha relevância no processo de conhecimento, garantindo ocasiões para a troca de informações, ideias e opiniões [...] Se bem conduzidos às aulas com os alunos de séries iniciais do ensino fundamental das classes multisseriadas estes serão capazes de ir além da observação e da descrição dos fenômenos.

As propostas pedagógicas das escolas do campo devem contemplar a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.

A organização pedagógica, podem predominar oportunidades diversas de desenvolvimento de competências, com ênfases ora em conhecimentos, ora em habilidades profissionais, ora em atitudes, emoções e valores necessários ao adequado desempenho do estudante. Nesse sentido, os dois ambientes/situações são intercomplementares para implantação nas escolas do campo do, levando em consideração a especificidade local e/ou regional de cada comunidade.

CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

A concepção de infância nos dias atuais é bem diferente de alguns séculos atrás. É importante salientar que a visão que temos de criança foi historicamente construída, por isso é possível perceber os grandes contrastes em relação ao sentimento de infância no decorrer dos tempos. Nessa perspectiva, o sentimento de infância (ARIÈS, 1981) que caracteriza a criança,

a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que se diferencia do adulto, portanto, merece um olhar mais específico.

Respeitar a infância exige a compreensão do outro, como alguém diferente de nós, que pode nos dizer o que realmente é, e do que realmente precisa. Mas para isso precisamos ouvi-las e entender que todo ser humano, independente de faixa etária, de característica fenotípica, de condição econômica e de seus hábitos é um ser único e carrega consigo todas as possibilidades da vida.

Hoje, a criança é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, o que caracteriza um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas. Considera-se a infância como um momento de formação de valores, a constituição da criança como sujeito, o estabelecimento das relações sociais e o tratamento das questões de vínculo, segurança e afeto.

A infância é um período de descobertas, vivências relacionadas com a compreensão da construção e reconstrução do conhecimento de forma alegre, espontânea, vibrante, comunicativa, criativa, interativa em um universo repleto de diversidade e complexidade humana. Conforme, Barbosa (2007), as novas perspectivas sobre as culturas da infância, as culturas familiares e a cultura escolar podem, certamente, no auxiliar a pensar em um novo modelo de escolarização de qualidade para as crianças brasileiras, que entrelace culturas e não as negue. Uma escola que seja plural, mas não excludente.

Uma escola que possa “escutar” as crianças e construir-se para e com elas. Que escute o barulho do confronto, faça emergir os mal-entendidos, compreenda as diferenças nos modos de recepção e significação, ajuste as lógicas de cada grupo cultural, analise as relações de poder e hierarquia entre eles, proponha processos de inserção social de todos.

COMPROMISSOS COM OS PRINCÍPIOS ÉTICOS, ESTÉTICOS E POLÍTICOS

A constante busca por uma sociedade mais íntegra, justa e humana, que prevaleça o respeito de todos e por todos, em que os direitos sejam oportunizados sem distinção de qualquer natureza, estão assegurados na Constituição Federal de 1988 e em vários outros documentos. Faz-se necessário compreender e reafirmar que é por meio da educação, seja ela formal ou não formal, que a formação dos sujeitos permeia três princípios básicos: ético, político e estético.

Esses princípios são considerados como partes indissociáveis na formação não apenas social, mas integral de nossas crianças. É preciso, portanto, criar condições para que as crianças tenham a oportunidade de vivenciar, de experimentar, de refletir e de avaliar suas escolhas para transformação da realidade na qual estão inseridas.

A relevância que os princípios, éticos, políticos e estéticos têm para a organização das propostas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil estão demarcadas na Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Tal relevância é reforçada no art. 8º quando estabelece que

[...] a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças. (BRASIL, 2009a, p. 2).

Nesse compromisso, promover o desenvolvimento integral das crianças requer pautar ações em que os princípios éticos – valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; os princípios políticos – dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; e os princípios estéticos – valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais, sejam organizados e planejados com intencionalidade pedagógica/educativa, de maneira a assegurar o direito de todas as crianças a uma educação integral e de qualidade (BRASIL, 2009a). Compete às instituições de Educação Infantil garantir que esses princípios sejam articulados aos eixos interações e brincadeiras que norteiam as ações pedagógicas e, principalmente, aos direitos de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar e de conhecer-se, sendo estes fundantes para “[...] educar na convivência por meio da valorização das diversas identidades e raízes culturais das crianças” (FINCO; BARBOSA; FARIA, 2015, p. 26).

A consolidação dos princípios Éticos, Estéticos e Políticos nas propostas pedagógicas pensadas com e para as crianças visam a garantia de uma educação cidadã, participativa e uma educação estética da sensibilidade, sendo esses aspectos primordiais para a apropriação pela criança do mundo físico e social. Esse processo constitui-se em uma ação conjunta que envolve a família, as instituições de Educação Infantil e a comunidade na qual as crianças estão inseridas.

Assim, é fundamental que professores compreendam que suas ações pedagógicas incidem sobre as vivências e as experiências das crianças na compreensão e no entendimento de que suas decisões e suas escolhas perpassam pelo que se quer fazer, o que se pode fazer e o que se deve fazer na busca por uma sociedade mais humana pautada nos princípios éticos, políticos e estéticos.

Interações e Brincadeiras

As interações e brincadeiras são os eixos estruturantes que compõem toda a prática pedagógica na Educação Infantil. Na BNCC o brincar surge como um dos direitos garantidos à criança durante o processo de Educação Infantil, como já era previsto nas DCNEI. Todos os direitos de aprendizagem preconizados na base estão diretamente ligados à interação e à brincadeira já que por meio do brincar a criança participa, explora, expressa, conhece-se e convive com seus pares. Estudos e pesquisas têm comprovado a importância das brincadeiras no desenvolvimento das potencialidades humanas das crianças, proporcionando condições adequadas ao desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica – DCNEB (2013), indicam que;

Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz.

(...) é preciso considerar que as crianças aprendem coisas que lhes são muito significativas quando interagem com companheiros da infância, e que são diversas das coisas que elas se apropriam no contato com os adultos ou com crianças já mais velhas. Além disso, à medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis. (2013, p.87)

Segundo Oliveira (2000), o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracteriza-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece pelas trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, por meio do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propicia à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência e criatividade.

É por meio do brincar que a criança tem a possibilidade de conhecer o mundo e estabelecer relações, que contribuem para a sua autonomia, identidade e socialização. Compreender a relevância do brincar possibilita aos professores intervir de maneira apropriada, sem interferir e/ou descaracterizar o prazer que o lúdico proporciona. Nesse sentido, os professores, têm a oportunidade de criar ações intencionais para que a criança vivencie uma diversidade de experiências, de maneira que possa se desenvolver.

Essas experiências oportunizam à criança fazer observações e indagações, como é preconizado na BNCC (BRASIL, 2017). Assim, além de oferecer objetos interessantes e organizar espaços de interação, o olhar atento do professor é fundamental para interagir nas situações de brincadeiras, se e quando necessário, complementando ou atribuindo novos significados e possibilidades de ações. Em síntese, o brincar enquanto eixo do trabalho pedagógico e inserido no currículo da Educação Infantil, deve ter como princípio central as ações lúdicas que proporcionam multiplicidade de experiências e aprendizagens que façam sentido para as crianças. Da mesma forma, as interações permeadas pelo brincar devem permitir às crianças ressignificar sua cultura, para que se tornem sujeitos construtores de uma cultura própria, que atribuem sentido ao mundo e oportunizam aprender e se desenvolver em um contexto que respeita seus direitos.

Relação com as famílias

Considera-se a família mobilizadora de educação e de mediação do desenvolvimento infantil, sendo um agente socializador, responsável por zelar, em parceria com as instituições de ensino, pela formação integral da criança.

Nesse processo, há de resguardarem-se os direitos de aprendizagem em espaços de desenvolvimento infantil engajados na construção da identidade individual e coletiva, de forma a contemplar a diversidade de relações sociais e compreender a constituição de famílias diversas e do respeito para com seus hábitos, suas culturas e suas vivências.

Na consolidação das leis e dos documentos voltados às definições das propostas pedagógicas a serem desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil, outorga-se à criança como sujeito de direitos e deveres.

Incluída nos dispositivos legais, a Educação Infantil passa a ser uma atribuição do governo, dever da família e da escola. Assim, as especificidades das ações educativas voltadas à criança devem ser planejadas de forma a resguardar os valores socioculturais dos grupos.

Nessa perspectiva, o currículo da Educação Infantil deve pautar suas ações pedagógicas em uma importante parceria, no entendimento de que a educação abranja, de acordo com o Art. 1º da LDB, “[...] os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, n.p.).

Essa relação uníssona entre família e escola deve ter como foco a promoção da educação integral da criança, embasada no respeito e na diversidade de características inerentes a cada instituição. Em suma, alguns aspectos devem ser considerados nessa relação, como: o acolhimento e respeito às crianças e seus familiares, a garantia de que as famílias têm o direito e o dever de acompanhar as vivências e as experiências das crianças nos espaços de Educação Infantil e a participação das instituições na rede de proteção dos direitos das crianças (BRASIL, 2009a).

O reconhecimento de uma educação cidadã requer o respeito entre os contextos vivenciados pelas crianças e suas famílias, tendo como objetivo viabilizar ações em que as crianças tenham o direito de brincar, de explorar, de participar, de expressar, de conviver e de conhecer-se, garantindo seu pleno desenvolvimento. Estas são dimensões presentes na educação das crianças que devem ser traduzidas no currículo e na relação indissociável entre a família e as instituições de Educação Infantil.

A organização do cotidiano e sua relação com os tempos e os espaços

A organização dos tempos e dos espaços nas instituições de Educação Infantil requer um pensar e um planejar constantes, pois as experiências vividas e proporcionadas diariamente exigem essa organização. Para tanto, ela necessita ser feita de forma adequada, levando em conta a faixa etária da criança, assegurando seus direitos de aprendizagem e de desenvolvimento.

A forma que o espaço e o tempo são organizados configura a concepção de criança e de infância dos profissionais que atuam na instituição. Para assegurar a concepção de criança reafirmada por este documento, dispõe-se a necessidade da organização de espaços propositivos, respeitando os tempos das crianças. Segundo Barbosa e Horn:

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como

estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

É preciso criar nas instituições um espaço de debate sobre como tem sido organizado o espaço e vivido o tempo. Como é administrado o tempo na prática com as crianças? O que é priorizado? Quanto tempo é destinado ao brincar? Quando, como e onde acontece a interação entre as crianças? Existe tempo para brincadeiras? Em que espaços são proporcionadas as experiências? Como esses espaços estão organizados?

Pensar na organização do tempo e do espaço é pensar no cotidiano, é pensar nas necessidades e no desenvolvimento das crianças, é pensar nas concepções dos profissionais e das instituições de Educação Infantil, pois estes traduzem à sua maneira de compreender a infância. De acordo com os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006a, p. 18-19),

“[...] a qualidade relaciona-se com a oferta das condições para as crianças usufruírem plenamente suas possibilidades de apropriação e produção de significados no mundo da natureza e da cultura”, reforçada com os Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006b).

Torna-se necessário, portanto, pensar na organização de espaços propositivos, que permitam a todos a possibilidade de ter vivências e experiências diferenciadas, de forma a ampliar suas capacidades de aprender, de expressar seus sentimentos e pensamentos.

Esses espaços podem ser internos ou externos. Em relação aos espaços internos, é necessário prever uma transformação tanto na disponibilização quanto no tipo de materiais oferecidos, os quais não são estáticos e poderão ser sempre mudados.

Essas mudanças serão resultado de uma observação por parte dos professores e demais funcionários das instituições, no sentido de detectar que necessidades e interesses as crianças evidenciam. O espaço precisa ser acolhedor, conter elementos das práticas vivenciadas pelas crianças, garantir as manifestações culturais, um lugar que permita o sentimento de pertencimento e a comunicação clara e acessível.

Dessa forma, o espaço físico constitui-se em um lugar que proporciona desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações, e que, a partir da sua riqueza e diversidade, desafia permanentemente aqueles que o ocupam. Espaços que incentivem a autoria e a autonomia das

crianças, de modo a favorecer a construção de estruturas cognitivas, físicas, sociais e emocionais.

Em relação ao tempo, destaca-se a importância de serem valorizados os direitos às rotinas flexíveis, à participação das famílias, ao olhar individualizado para as crianças, à proteção e à participação social, à mediação qualificada, aos momentos de vivência com grandes e pequenos grupos e aos momentos de vivência e interação com crianças de outras idades e adultos. Para isso, os profissionais da Educação Infantil precisam ter uma escuta ativa em relação ao tempo subjetivo da criança.

Desenvolvimento e aprendizagem da criança

As teorias e concepções acerca do desenvolvimento humano, desde as propostas geradas no seio da sabedoria popular, até às escolas psicológicas científicas, marcam as ideias e práticas de pais e professores nos mais variados espaços formais e informais de educação. Aquilo que diferencia o homem de todas as outras espécies referem-se às suas características de desenvolvimento e aprendizagem, e faz dele um ser muito especial.

O que lhe confere singularidade diz respeito à capacidade de transformar a natureza em função de seus desejos e de refletir sobre ela e sobre si mesmo, atividades possíveis graças a um tipo de função simbólica e inteligência que só a espécie humana dispõe. O aporte teórico de Piaget, Vygotsky e Wallon tem colaborado na compreensão de que a condição humana não é inata, tampouco fruto das experiências sociais, mas o resultado da interação de fatores endógenos e exógenos. É a partir de um processo contínuo, complexo e integrado, que o homem assume a sua condição de humano (PIAGET, 1986; VYGOTSKY, 1989; WALLON, 1981).

Superando as ideias inatistas e as comportamentalistas, o interacionismo supera as concepções anteriores e o desenvolvimento humano passa a ser visto como resultante da interação do sujeito com o mundo em que vive, influenciando e sendo influenciado por ele. Dessa forma, amparam o trabalho com a criança pequena, as teorias sociointeracionistas (PIAGET, 1986; VYGOTSKY, 1989; WALLON, 1981), que entendem desenvolvimento e aprendizagens humanas como uma consequência da ação recíproca do sujeito com o meio, na qual atuam fatores tanto ligados à maturação orgânica quanto ao exercício, à experiência ativa, à interação e à transmissão social e cultural; o sujeito é, por assim dizer, o resultado da articulação dos fatores biológicos e sócio-históricos.

Especificamente na teoria elaborada por Piaget (1986), o desenvolvimento cognitivo consiste num processo coerente de sucessivas mudanças qualitativas das estruturas cognitivas (esquemas), no qual a evolução das estruturas do conhecimento começa com o nascimento e atinge sua forma final na fase adulta, no período das operações formais. Como resultante de um processo de interação cada vez mais complexo e preciso (assimilação, acomodação e equilíbrio), o desenvolvimento ocorre no sentido de promover a possibilidade de adaptação à realidade e processa-se por etapas ou estágios que equivalem a estruturas mentais sucessivas, integradas umas às outras.

São seis os períodos ou estágios do desenvolvimento: estágio dos reflexos e das primeiras emoções e tendências instintivas; estágio dos primeiros hábitos motores, das primeiras percepções organizadas e dos primeiros sentimentos diferenciados; estágio da inteligência senso- motora ou prática, das regulações afetivas elementares e das primeiras fixações exteriores da afetividade (esses três estágios referem-se ao estágio sensório-motor); estágio da inteligência intuitiva, dos sentimentos interindividuais espontâneos e das relações sociais de submissão ao adulto (estágio pré-operatório); estágio das operações intelectuais concretas e dos sentimentos morais e sociais de cooperação (estágio operatório concreto); estágio das operações intelectuais abstratas, da formação da personalidade e da inserção afetiva e intelectual na sociedade dos adultos (estágio operatório formal) (PIAGET, 1986). Dando prosseguimento à discussão teórica dos sociointeracionistas, Wallon (1981) ressalta a necessidade de se compreender a criança como um ser completo e indivisível:

É contrário à natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela é um todo indissociável e original. Na sucessão de suas idades, é um só e mesmo ser sujeito a metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, sua unidade é por isso mesmo mais suscetível de ampliações e novidades (WALLON, 2007, p. 198). Galvão (1995) completa afirmando que o desenvolvimento humano conta com vários campos funcionais, os quais dependem diretamente das relações estabelecidas com o meio social: Recusando-se a selecionar um único aspecto do ser humano e isolá-lo do conjunto, Wallon propõe o estudo integrado do desenvolvimento, ou seja, que este abarque os vários campos funcionais nos quais se distribui a atividade infantil (afetividade, motricidade, inteligência).

Vendo o desenvolvimento do homem, ser “geneticamente social”, como processo em estreita dependência das condições concretas em que ocorre, propõe o estudo da criança contextualizada, isto é, nas suas relações com o meio. Podemos definir o projeto teórico de

Wallon como a elaboração de uma psicogênese da pessoa completa (GALVÃO, 1995, p. 32, grifo da autora).

Nessa perspectiva walloniana, o desenvolvimento é entendido como um processo de constituição da personalidade, com fins de encontro com a singularidade de cada sujeito. Este processo de diferenciação resulta da interação entre fatores biológicos e sociais, caracterizado pela presença de leis que consistem na alternância funcional de fases (ora afetiva, ora cognitiva) e na integração funcional (as conquistas realizadas numa etapa do desenvolvimento integram o que já foi elaborado antes, em todos os planos, afetivo, cognitivo e motor). Nesse processo de desenvolvimento em que a pessoa é sempre vista como um ser contextualizado, completo e complexo, a afetividade, cuja primeira manifestação é a emoção, tem papel de destaque e se alternará em predominância com a cognição por cinco etapas sucessivas: impulsivo-emocional, sensorio motor e projetivo, personalismo, categorial e adolescência. Em cada uma dessas etapas predomina um tipo de atividade e de interesse em decorrência dos recursos que dispõe a pessoa para interagir com o meio.

Assim, como a teoria de Piaget e Wallon, a abordagem de Vygotsky também está inserida no campo da psicologia genética ou psicogenética, ou seja, preocupam-se com o estudo da gênese (formação e evolução) dos processos psíquicos superiores do ser humano. Orientado pelos princípios do materialismo histórico e dialético, Vygotsky procurou explicar a gênese e a trajetória do desenvolvimento humano, em essência sociocultural.

Suas ideias estão pautadas em três pressupostos básicos: o cérebro como substrato material da atividade psíquica, a cultura como parte da natureza humana e a relação do homem com o mundo mediado pelo uso de símbolos e signos. Para ele, o desenvolvimento é compreendido como o processo de internalização das funções psíquicas superiores ocorridas pelas interações estabelecidas entre o sujeito e seus pares, especialmente aqueles com quem mais convive e com os quais estabelece laços culturais.

No caso da criança, exercem papel fundamental nesta internalização, o outro, a exploração de objetos, a linguagem e a brincadeira. Rego (1999) aponta que dentre as contribuições da teoria de Vygotsky na Prática Pedagógica da Educação Infantil, quatro aspectos merecem destaque:

A escola como espaço de apropriação e construção de cultura O ambiente de educação infantil deve ampliar as possibilidades de interação das crianças e, diferentemente do ambiente familiar, desenvolver ações que, além de ricas e significativas, sejam imbuídas de

intencionalidade pedagógica, o que amplia e potencializa o repertório das aprendizagens das crianças.

O papel da imitação para o processo de desenvolvimento e aprendizagem na teoria vygotskyana, imitar oferece a oportunidade de reconstrução (interna) daquilo que o indivíduo observa externamente.

Ao imitar, a criança é capaz de realizar ações que estão além de sua capacidade real (criam Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP). Isso aponta a enorme importância das brincadeiras, em especial as de faz de conta, para o desenvolvimento infantil. A instituição de educação infantil, portanto, não só deve permitir que as crianças brinquem, mas priorizar o brincar, planejando e promovendo brincadeiras entre as crianças.

A importância do outro na construção do conhecimento O ambiente heterogêneo da educação infantil (diferentes ritmos, experiências, trajetórias individuais, contextos familiares, valores e níveis de conhecimentos das crianças e do professor) pode ampliar as capacidades individuais. Para tanto, o professor deve não só permitir, mas promover as trocas, os diálogos e a cooperação entre as crianças.

O papel mediador do professor O professor exerce uma função essencial porque, apesar de não ser o único agente de formação e informação, é um “parceiro privilegiado”, sendo elemento mediador das interações entre as crianças e destas com os objetos de conhecimento.

Cabe, portanto, ao professor, promover estratégias de interações entre as crianças. Vygotsky assinala que a criança apresenta em seu processo de desenvolvimento um nível que ele chamou de real e outro de potencial.

O nível de desenvolvimento real refere-se às etapas alcançadas pela criança em seu processo de desenvolvimento. Já o nível de desenvolvimento potencial refere-se à capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de outro mais capaz. Essa possibilidade de alteração no desempenho de uma pessoa pela interferência de outra é fundamental na concepção vygotskyana.

O intervalo entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, o autor denominou de zona de desenvolvimento proximal e, portanto, dimensão privilegiada de mediação. O papel do professor de educação infantil é, entre outros, o de intervir na zona de desenvolvimento proximal das crianças, fazendo-as progredir no processo de compreensão de mundo, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente.

Nessa concepção, o papel do professor traz consigo não apenas a visão de criança, mas também a concepção de profissionalidade e de competências específicas no trabalho destinado

a cuidar e educar a infância. Da mesma forma, também é da responsabilidade dele conhecer bem suas crianças (observando-as, ouvindo-as e registrando dados) para que possa intervir, de forma mais eficiente, nas ZDP, partindo daquilo que as crianças já conquistaram (desenvolvimento real), desafiando-as para novas conquistas (desenvolvimento potencial).

O professor, nesse cenário, constitui-se figura de extrema relevância na intermediação do processo de aprendizagens e desenvolvimento da criança. Os princípios do desenvolvimento e aprendizagem a partir da perspectiva psicogenética permite delinear aspectos imprescindíveis à educação da primeira infância, especialmente no que se referem às experiências dos sujeitos em seus aspectos cognitivo, social, cultural, histórico, emocional e psicomotor.

Afetividade na Educação Infantil

As reflexões sobre afetividade no ambiente da Educação Infantil, contidas neste texto, estão fundamentadas no referencial walloniano, considerando a enorme contribuição que as ideias de Henri Wallon (1879 -1962) trazem para a compreensão do papel da afetividade no desenvolvimento infantil. Cabe esclarecer que, ao longo do texto, algumas vezes estaremos usando o termo “afetividade” e, em outros, “emoção”. Como destaca Almeida (1999), ao analisar a obra de Wallon, a afetividade é uma dimensão mais abrangente e duradoura, já a emoção é um estado mais orgânico, corpóreo ou visível, como: choro, cólera, risos etc.

Para compreender a importância da afetividade em ambientes da Educação Infantil, é imprescindível entender como a criança se desenvolve e como as necessidades afetivas dela vão se modificando ao longo do processo de desenvolvimento infantil. Os bebês, nos seus primeiros dias de vida, têm grande limitação motora e também quase não percebem o ambiente externo, tendo, assim, poucas condições de explorar o mundo. Por outro lado, no entanto, são extremamente sensíveis às sensações provenientes de seu próprio corpo que lhe causam prazer ou desprazer. Essas peculiaridades explicam uma primeira fase do desenvolvimento do bebê, ainda muito rudimentar, de autoconhecimento, já que ainda não há a consciência de sua própria existência. Wallon (1995) salienta duas características dos bebês: a completa dependência do outro para satisfazer suas necessidades e, ao mesmo tempo, uma imensa capacidade de se manifestar (embora sem consciência do que faz) e afetar o outro.

O bebê recém-nascido é incapaz de, sozinho, garantir sua sobrevivência. Mas, por meio de seus movimentos e gestos expressivos, presentes desde o início da vida, ele vai estabelecendo uma comunicação com o outro. As sensações de mal estar, como: fome, dor, sono etc, assim

como as de bem estar, como saciedade, conforto e outras, provocam espasmos, balbucios, gritos ou choro, e essas manifestações impelem o adulto a interagir com o bebê, buscando atendê-lo em suas necessidades.

No início, as manifestações corpóreas da criança não têm o intuito comunicativo ou social, sendo o adulto quem vai atribuir significado a tais manifestações, ao acalentá-la, niná-la, alimentá-la, trocar suas fraldas e outras atitudes interativas. Assim, as manifestações que antes eram meramente orgânicas passam a ter uma função comunicativa. Ou seja, o choro, que antes era apenas um espasmo orgânico, por exemplo, vai se transformando numa forma de linguagem. Por isso, Wallon considera que é a partir das manifestações emotivas (componente da afetividade) que se originam as primeiras possibilidades intelectuais no bebê.

Isso significa que assim como é a partir do afeto que emergem as primeiras possibilidades intelectuais no bebê, é, também, por meio do afeto que os sujeitos humanos se interessam cognitivamente por algo. Daí uma afirmação walloniana de que o sujeito precisa ser “nutrido” afetivamente para ter interesse intelectual por alguma coisa. Nas crianças, essa necessidade de estarem “afetadas” para aprenderem e, assim, se desenvolverem intelectualmente é ainda mais acentuada.

Dessa forma, se queremos que nossas crianças se interessem e aprendam, devemos partir de algo que seja do interesse delas, ao planejar as atividades das rotinas na educação infantil. Daí a importância enorme de se escutar as crianças em todas as suas linguagens e observá-las atentamente para que possamos conhecê-las melhor e compreender o que lhes interessa para propormos as experiências a serem vivenciadas.

Outra importante compreensão no que se refere aos fins sociais das expressões emotivas, segundo Wallon, é o caráter “contagioso” da emoção. Esse poder de contágio é o que possibilita o bebê “afetar” ou atingir o adulto através do seu choro, gritos e agitação. Desde o nascimento o bebê vivencia sensações agradáveis e desagradáveis, sendo que, em geral, as desagradáveis predominam nos primeiros meses de vida. Muitas vezes o corpo do bebê fica muito rígido (estado de hipertonia) e ele só consegue relaxar depois que se agita muito e chora intensamente.

Essas manifestações explosivas da criança para resolver suas sensações de mal estar, causam também mal estar no adulto que se apressa em chegar junto à criança, agindo para aliviá-la em seu sofrimento. Assim, de acordo com a sensibilidade ou afetuosidade do adulto para com a criança, seus gestos serão captados como mais ou menos prazerosos pela criança. Mas o fato é que as interferências do adulto vão conferindo significado às reações do bebê, que passam a se constituir gestos expressivos, um tipo de linguagem, de comunicação com o outro.

Compreender esse poder de contágio das emoções também é importante para professores refinarem melhor suas intervenções junto às crianças.

Nessa perspectiva, podemos dizer que a emoção pode ser construtiva ou destrutiva e, em muito, vai depender do papel do adulto ao agir com as crianças. Em situações tensas ou tumultuadas, como nos casos de conflitos, birras, brigas e outras manifestações dessa ordem, se o adulto se deixa contagiar pelo clima emotivo destrutivo, a tensão facilmente se inflamará. No entanto, se o adulto age pela razão (domina a emoção pela ação cognitiva) e faz contagiar um clima de tranquilidade, de forma muito mais eficiente, poderão ser contornadas essas situações.

Quando o adulto faz disseminar a alegria e provoca o encantamento das crianças, desafiando-as, aguçando a curiosidade delas e a exploração do mundo, estamos cultivando a emoção construtiva. Ao longo do desenvolvimento da criança, a afetividade e a inteligência, ao se intercambiarem e se nutrirem reciprocamente, vão se modificando, tanto em suas manifestações, como em termos das necessidades da criança. Com o tempo, as necessidades afetivas vão se tornando mais cognitivas.

Podemos dizer que no bebê (entre zero e 1 ano e 6 meses de idade) a afetividade precisa ser mais epidérmica, uma vez que nessa época o sujeito humano ainda não faz uso da linguagem convencional. Então, o tom suave de voz e a forma delicada de tocar o bebê nos cuidados cotidianos de alimentação e higiene, por exemplo, são captados pelo bebê como acolhimento e aceitação.

O adulto, assim, precisará ter uma postura corporal receptiva, pois o contato físico, como colocar o bebê no colo, pegar nas mãos para ajudá-lo em alguma atividade ou afagá-lo quando sentir-se desamparado, serão mais importantes que as palavras nessa fase. Da mesma forma, disponibilidade do professor ou professora para escutar as múltiplas linguagens dos bebês são recursos imprescindíveis para compreendê-los e atendê-los em suas necessidades.

As necessidades afetivas das crianças bem pequenas (entre 1 ano e 7 meses e 3 anos e 11 meses de idade) vão se tornando menos epidérmicas, pois passam a ser mediadas pelo elemento simbólico linguagem.

No entanto, elas ainda estão desenvolvendo essa competência. Como tão sabiamente se refere Dantas (2005), amar a criança, nessa fase, é mostrar interesse por ela, é escutá-la e interessar-se pelo seu mundo particular, procurando compreendê-lo. Cabe aos professores buscar estratégias, por meio das múltiplas linguagens da criança, para compreender seu mundo e desenvolver uma relação, mediada pela atenção às necessidades dela.

Embora as necessidades de acolhimento corporal persistam, precisamos considerar as conquistas cognitivas que as crianças vão adquirindo. As crianças pequenas (entre 4 e 5 anos de idade), da pré-escola, portanto, são bem mais competentes na comunicação oral. Assim, a relação dialógica e as rodas de conversas passam a ser recursos eficientes na resolução de conflitos, por exemplo.

A sensibilidade de cada professor ou professora, ao interagir com as crianças, fará uma diferença crucial no estilo de relação afetiva ou clima afetivo que irá predominar no ambiente educativo proposto, o que trará impactos importantes no desenvolvimento das crianças.

O desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita na Educação Infantil

Desde o nascimento as crianças estão imersas em contextos de diversas linguagens e a educação infantil, como primeira etapa da educação básica, deve continuar promovendo esse contato e garantir a participação das crianças em diversificadas experiências com a língua materna, através da linguagem oral, da leitura e da escrita. Loris Malaguzzi, educador italiano, retrata em sua poesia “Ao contrário as cem existem!” que a criança tem cem linguagens e que muitas vezes a escola só trabalha uma.

Na educação infantil, a oralidade, a leitura e a escrita devem ser permeadas de atividades significativas e que envolvam todas as linguagens que as crianças trazem consigo e que são de seu interesse, tais como: o gesto, o movimento, a brincadeira, o desenho, a pintura, a dramatização, a dança, entre outras. Para as autoras Albanese e Antoniotti (1998), é através da interação com o adulto que a linguagem se estrutura na criança.

Dessa forma, os profissionais que atuam na educação infantil têm um papel fundamental de proporcionar, através das interações e brincadeiras, vivências que possibilitem a relação da criança com a linguagem oral e a escrita, a primeira uma habilidade encontrada apenas nos seres humanos e a segunda, um patrimônio inventado pelo homem e que deve ser passado de geração para geração. Miguel Zabalza (1998), que tem uma preocupação sobre a qualidade do trabalho realizado na educação de crianças, afirma que as práticas docentes com elas devem privilegiar a linguagem, pois “é sobre a linguagem que vai sendo construído o pensamento e a capacidade de decodificar a realidade e a própria experiência, ou seja, a capacidade de aprender.” (ZABALZA, 1998, p. 51).

Compartilhando do mesmo pensamento dos autores citados, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), em seu artigo 9º, estabelece que

o trabalho com a oralidade, a leitura e a escrita promova o conhecimento de si e do mundo da criança; favoreça a imersão dela nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por ela de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; possibilite às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; amplie a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; incentive a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação das crianças.

Sabendo que tais experiências com as linguagens oral e escrita, devem estar presentes desde o momento em que as crianças ingressam na creche e na pré-escola, as professoras devem organizar seu planejamento diário, com o apoio dos Campos de Experiências presentes nesse documento, respeitando cada faixa etária, oportunizando cotidianamente diferentes atividades que ampliem o repertório oral, de leitura e de escrita das crianças. Cada uma dessas linguagens tem sua importância e deve ser compreendida e trabalhada de forma complementar, nenhuma é mais importante que a outra. Todos nós, em nosso cotidiano, utilizamos a leitura, a escrita e a oralidade, e é nesse sentido de uso social que estas linguagens devem ser experienciadas e incentivadas nas instituições que atendem crianças de 1 a 5 anos de idade.

A linguagem oral, uma das primeiras formas de interação das crianças e de inserção destas na cultura, preciosa estratégia de comunicação e intercâmbio social, deve ter espaço privilegiado nas práticas realizadas na educação infantil.

Diferentes atividades podem ser vivenciadas com as crianças, de acordo com as suas necessidades e interesses, com o objetivo de desenvolver sua linguagem oral: leitura de histórias, rodas de conversa, rodas de música, contação de história, dramatizações, brincadeiras livres e jogos. É importante lembrar ao professor que a linguagem oral da criança está sendo desenvolvida em todos os momentos da rotina e não só nas atividades planejadas com esse objetivo.

A criança vai se apropriando dos significados das palavras, da forma de falar com o outro, da escuta atenta, construindo e ampliando o seu vocabulário a partir das interações criança-criança e criança-adulto. O desenvolvimento da leitura na educação infantil tem estreita relação com a linguagem oral da criança. Assim, a leitura de histórias deve ser realizada diariamente pelo professor, além do contato com diferentes gêneros textuais e suportes de texto.

A organização de um espaço destinado à manipulação de livros e diferentes textos pelas crianças deve ser garantido nas salas de atividades que atendem às crianças da creche e da pré-escola. Ouvir histórias tanto desenvolve a oralidade das crianças como a sua criatividade,

imaginação e postura de leitor. É importante que além da organização desse espaço propulsor do letramento, o professor se preocupe com a qualidade das obras literárias escolhidas para trabalhar com as suas crianças, observando se o enredo, as imagens e o livro, são adequados à faixa etária que acompanha.

Trabalhar a linguagem escrita com as crianças de 1 a 5 anos de idade deve ser pensado na perspectiva de inseri-las no mundo da escrita, de despertar o desejo e a curiosidade em relação ao uso dessa linguagem, tipicamente humana. Segundo Soares (2003), desde que nascem as crianças entram em contato, nos diferentes contextos sociais que frequentam com o mundo letrado. Assim, é papel da educação infantil ampliar os conhecimentos das crianças em relação à função que as práticas de escrita exercem em nossa sociedade.

O professor pode atuar principalmente como escriba da turma, realizando atividades significativas que façam uso da escrita: escrever e fazer uma receita de uma comida que gosta, escrever bilhete avisando algo aos pais, escrever seu nome nos seus objetos pessoais (toalhas, copos, roupas), escrever lista de nomes das crianças da turma, escrever lista de brincadeiras e histórias favoritas, escrever um convite para outra turma assistir uma dramatização em sua sala, escrever o reconto de uma história.

A criança deve ser incentivada a realizar escritas espontâneas, principalmente na pré-escola, momento em que apresenta enorme interesse e curiosidade por imitar a postura de escritor dos adultos. Por fim, acreditamos que na educação infantil o papel principal do trabalho com a linguagem verbal deve ser o de desenvolver a curiosidade, a participação, a criatividade, o questionamento, o encantamento e a expressividade das crianças, a partir de experiências que oportunizem práticas cotidianas de oralidade, leitura e escrita.

Educação matemática e educação infantil: algumas reflexões

O que é Matemática? O que significa ser professor de Matemática, uma ciência viva e em permanente transformação? As crianças podem aprender Matemática na educação infantil?

Que conteúdos a professora pode ensinar? Que metodologias e recursos convêm ser escolhidos por ela? Tais indagações, dentre outras, são essenciais, tendo em vista a crescente importância que a educação infantil vem assumindo no Brasil nas últimas décadas.

O vernáculo Matemática se origina dos vocábulos gregos *mathema*, que significa explicar, entender, lidar, conviver e conhecer, e *techne*, traduzido como técnica, maneira, habilidade ou arte (D'AMBRÓSIO, 2010, p. 111).

A Matemática, desde a sua origem, conforme vestígios milenares (osso de Ishango, papiro de Rhind...), se caracteriza como o estudo de quantidades, medidas, estruturas, variações e espaços. A Educação Matemática objetiva que o estudante desenvolva o seu pensamento matemático, expresso em diversos campos – Álgebra, Aritmética, Geometria, Lógica, Medidas, Probabilidade e Estatística – e aprenda a utilizá-lo na sociedade. Para responder “O que ensinar?” e “Quando ensinar?” (saber do conhecimento), “Como ensinar?” (saber pedagógico), “Por que ensinar?” e “Para que ensinar?” (saber existencial) é necessário que o docente, continuamente, se indague “O que o estudante aprende?”, “Quando o estudante aprende?”, “Como o estudante aprende?”, “Por que o estudante aprende?” e “Para que o estudante aprende?”. Necessário, portanto, que o profissional interprete, analise as diversas manifestações, expressões – corporal, oralidade (escuta e fala) e notação, registro (leitura e escrita) – do estudante, que revelam saberes e sentimentos, para, a partir desse diagnóstico, planejar e implementar sua ação (ensino) com o intuito de favorecer a aprendizagem discente.

Os fatores do fracasso da escola no ensino e na aprendizagem da Matemática, conforme Carraher, Carraher e Schliemann (1990, p. 42), são: i) não identificação das estruturas cognitivas das crianças; ii) desconhecimento dos processos da criança na elaboração dos conceitos; e iii) incapacidade de ajudar a criança a relacionar a Matemática do cotidiano, que ela domina, com a Matemática escolar. Barguil (2016) também destaca os seguintes: i) falta de compreensão docente dos conceitos matemáticos; ii) desconhecimento da História da Matemática, do desenvolvimento dos seus conceitos e da sua aplicabilidade no cotidiano; iii) inadequação de metodologias que privilegiam a fala do professor e a escuta do estudante; iv) pouca (ou nenhuma) utilização de recursos didáticos, por vezes vivenciada de forma mecânica; e v) entendimento docente incipiente sobre a composição humana e as complexas dimensões – corporal, emocional e racional – envolvidas na aprendizagem, que se expressa no distanciamento entre docente e discente. Diante desse panorama, é necessário, conforme os PCN - Matemática, “[...] reverter um ensino centrado em procedimentos mecânicos, desprovidos de significados para o aluno”, sendo indispensável ao docente de Matemática “[...] reformular objetivos, rever conteúdos e buscar metodologias compatíveis com a formação que hoje a sociedade reclama.” (BRASIL, 1997, p. 13).

Avaliação de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças

A avaliação, na Educação Infantil, tem o objetivo de acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, de modo a valorizar seus saberes e redirecionar o planejamento do professor, como indicam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, em seu Parecer CNE/CEB Nº 20, de 11 de novembro de 2009:

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL, 2009b, p. 17)

Sendo a avaliação instrumento de reflexão da prática, algumas ações tornam-se fundamentais para que essa reflexão ocorra de maneira coerente e significativa. Assim, a observação, o registro e a análise dos dados observados e registrados conduzem o professor a repensar sua prática e seu planejamento, com o objetivo de ampliar as oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças.

Cabe destacar também que, para a avaliação ter caráter formativo, a comunicação entre professor, crianças e famílias precisa ser efetiva. Partilhar os registros, dialogar com as crianças ao longo do processo, de maneira a torná-la ativa e atuante, promover encontros entre a criança e o próprio conhecimento, torna de fato a avaliação um importante instrumento de formação para todos os sujeitos envolvidos.

Compreender o papel mediador da avaliação também é fundamental para a eficiência do processo. Segundo Hoffmann (2012), mediação significa um estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança.

A autora afirma que, para a avaliação se efetivar como mediação, constituindo um elo significativo entre as ações cotidianas, é imprescindível ao educador refletir permanentemente sobre as ações e os pensamentos das crianças. Desse modo, ao registrar, refletir, mediar, envolver as crianças, a educação caminha para uma avaliação ética e responsável. Todo o processo avaliativo deve ser registrado e compartilhado com as famílias, como indica a LDB No 9.394/1996, em seu Art. 31, parágrafos I e V:

I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013). (BRASIL, 1996, n.p.).

A documentação expedida para as famílias deve, prioritariamente, transmitir o potencial das crianças, narrar a trajetória de sua presença na creche e na pré-escola, de maneira a destacar seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento e compartilhar experiências vividas de maneira significativa.

Percurso formativo

O primeiro núcleo social que a criança está inserida é a família. Assim, cabe a ela acolher e cuidar dos bebês quando nascem. Na medida em que, por direito subjetivo, o bebê passa a frequentar uma creche, inaugura-se em sua vida o contato com outro núcleo social, em um espaço de vida coletiva.

O momento que o bebê ou a criança passa a frequentar uma instituição de Educação Infantil reverbera na transição da casa para a creche e exige muita atenção, cuidado e planejamento para acolher as crianças e as famílias.

Segundo Catarzi (2013, p. 7), “[...] a ambientação e o acolhimento representam um ponto privilegiado de encontro entre a escola da infância e as famílias, visto que fornecem oportunidades preciosas de conhecimento e de colaboração”.

O encontro entre as famílias e a escola ocorre antes de a criança frequentar a creche, e, nesse momento, inicia-se uma importante relação. Ao acolher as famílias quando buscam a creche para matricular seus filhos, é possível conhecer um pouco a história das crianças, para favorecer um planejamento personalizado, voltado a um atendimento singular e de respeito às crianças e às suas famílias.

Quando as crianças já estão habituadas com o cotidiano na creche, vivem outro momento de transição: a entrada na pré-escola. Para muitas crianças, essa transição é tranquila, pois acompanha seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento. Inseridas em uma estrutura escolar que atende a crianças de zero a cinco anos, essa passagem para a pré-escola acaba sendo bem natural.

No entanto, para algumas crianças, esse ambiente pode mudar, haja vista que muitas pré-escolas se encontram em escolas do Ensino Fundamental. Em ambos os casos, mudando ou não de espaço físico, as crianças têm o direito de serem bem atendidas e terem suas infâncias respeitadas.

A pré-escola pode ser também a primeira experiência da criança em um ambiente escolar, decorrente da obrigatoriedade do atendimento a partir dos 4 anos (Lei nº 12.796/2013). Como já dito, acolher com atenção e cuidado às famílias e às crianças no momento da inserção na Educação Infantil é premissa independente da faixa etária.

A pré-escola configura importante momento da criança na Educação Infantil e deve ser marcada pelas brincadeiras e pelas interações, assim como na creche. Desse modo, deve-se ter atenção especial para não antecipar conteúdo do Ensino Fundamental, haja vista que existe um currículo que contempla os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças para essa faixa etária.

O momento de transição da pré-escola para o Ensino Fundamental também exige um olhar atento, como indica a Base Nacional Comum Curricular:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa.

Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2017, p. 51).

Assim, é fundamental prever formas para articular e respeitar as especificidades etárias na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, visando o percurso formativo e a continuidade no processo de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças.

A Educação Infantil como espaço inclusivo de respeito às diferenças

A Educação Inclusiva é um movimento legitimado por diferentes convenções em escala mundial que aborda como princípios a equidade de direitos à educação de qualidade para todos e o respeito às diferenças como aporte inerente ao homem.

A Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988) ao encontro desses princípios dispõe, como objetivo fundamental da República Federativa, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (Art. 3, inciso IV).

O ensino, portanto, será ministrado com base nos princípios da igualdade de condições de acesso e da permanência no ensino regular (Art. 206, inciso I). A Carta Magna ainda homologa como dever do Estado garantir a “educação básica obrigatória e gratuita”, assegurando a oferta para “todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (Art. 208, inciso I).

A Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, trouxe uma nova redação ao referido artigo quanto aos incisos I e VII, legitimando a obrigatoriedade da educação básica aos estudantes de quatro a dezessete anos de idade. A Declaração de Salamanca (SALAMANCA, 1994) proclama a importância de considerarmos a unicidade das características, dos interesses, das habilidades e das necessidades de aprendizagem de cada criança, bem como estipula como aporte pedagógico uma Pedagogia centrada na criança, a fim de satisfazer e atender tais necessidades.

Nessa perspectiva a inclusão fundamenta-se na “dimensão humana e sociocultural que procura enfatizar formas de interação positivas, possibilidades, apoio às dificuldades e acolhimento das necessidades dessas pessoas, tendo como ponto de partida a escuta dos alunos, pais e comunidade escolar” (BRUNO, 2006, p. 11).

Diante disso, a educação inclusiva parte do cotidiano coletivo da escola na qual crianças com e sem deficiência têm acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem e conhecimento, e podem compartilhar experiências, aprendendo juntas a progredir nos diferentes aspectos sociais, pessoais e intelectuais (BRUNO, 2006; MANTOAN, 2010).

O princípio da educação inclusiva prevê que o atendimento às crianças desde a educação infantil seja pensado de forma a propiciar experiências que as levem ao pleno desenvolvimento de suas capacidades e habilidades de modo que construam saberes a partir de um ambiente estruturado à emergência da interação e da cooperação. Assim, abre-se caminho para a inclusão desde o primeiro momento em que a criança ingressa em uma instituição educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) estabelece a educação infantil como primeira etapa do ensino básico, sendo esta prerrogativa respaldada pela Resolução nº 5/2009, do Conselho Nacional de Educação (CNE), em seu Art. 5º. A referida Resolução estabelece que a educação infantil seja oferecida em creches e pré-escolas, as quais se

caracterizam em espaços institucionais, supervisionados por um órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Diante do exposto, com apreendemos a educação infantil como um direito fundamental de todas as crianças, independentes de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais, sociais, linguísticas e/ ou socioeconômicas; como um espaço de inclusão em que as diferenças são constituídas como princípio pedagógico, não sendo, por qualquer motivo, ignoradas, negadas ou marginalizadas (MANTOAN, 2010).

O currículo da educação infantil, portanto, é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças de 0 a 5 anos de idade com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral.

(DCEI, 2009). Diante disso é fundamental a organização de espaços e tempos inclusivos, ricos, desafiadores e estimulantes, de modo que todas as crianças participem e se beneficiem em seu processo de desenvolvimento (BRASIL, 2015, p. 3).

Para isso todas as crianças, independentes de suas condições, devem ser compreendidas como sujeitos de potencialidades e capacidades, bem como sujeitos que apresentam ritmos de aprendizagem diferentes, sendo necessário e fundamental diversificar as atividades e as estratégias que considerem, sobretudo, as particularidades desses ritmos.

A fim de atender às especificidades das crianças com deficiência matriculadas na educação infantil, a Educação Especial passa a integrar a proposta curricular dessa etapa no âmbito da escola regular na perspectiva da educação inclusiva com o suporte do Atendimento Educacional Especializado (AEE), sendo este atendimento realizado no ambiente da instituição de educação infantil.

O AEE voltado para as crianças pequenas considera, sobretudo, a importância da brincadeira e da interação para o desenvolvimento das competências e habilidades socioafetivas, intelectuais e psicomotoras das crianças no próprio contexto da educação infantil. Assim, faz-se necessária a construção de estratégias pedagógicas e de acessibilidade à exploração e manipulação de materiais, brinquedos, mobiliários, informações e às comunicações nos diferentes ambientes da instituição, tendo a Tecnologia Assistiva como “uma área que agrega recursos e estratégias de acessibilidade” (BRASIL, 2015, p. 4).

O Atendimento Educacional Especializado é um serviço destinado às crianças com deficiência física, visual, auditiva e intelectual, crianças com transtorno global do desenvolvimento e superdotação/ altas habilidade que complementa ou suplementa a escolarização das crianças, visando, sobretudo, atender às necessidades específicas desse

público, a fim de constituir a autonomia e a independência dos mesmos, dentro e fora das escolas e dos centros de educação infantil.

A organização do atendimento é realizada em articulação com o professor titular (em exercício) da turma, a fim de promover a inclusão e o atendimento às necessidades específicas das crianças atendidas. Essa parceria visa refletir e identificar as necessidades e as potencialidades das crianças com deficiência no contexto educacional para a construção de estratégias pedagógicas e significativas para a aprendizagem e o desenvolvimento destas nas atividades.

A construção dessas estratégias é fomentada mediante a elaboração do estudo de caso, que por sua vez, norteia a elaboração o Plano do Atendimento. Por meio da metodologia de Estudo de Caso define-se no Plano outros aspectos pertinentes ao atendimento às crianças (BRASIL, 2015), como a identificação dos recursos de acessibilidade; produção e adequação de materiais e brinquedos; seleção de recursos de Tecnologias Assistivas; acompanhamento do uso/utilização do material no âmbito da Instituição da educação infantil, tendo em vista o êxito da aplicabilidade e funcionalidade; análise do mobiliário, tendo em vista a acessibilidade dos mesmos às crianças; orientação aos professores e às famílias quanto aos recursos/materiais de acessibilidade e ao atendimento às crianças, visando à inclusão das mesmas; articulação com os demais setores intersetoriais (políticos, multifuncionais) de apoio ao desenvolvimento integral das crianças. É importante ressaltar que o AEE para as crianças, assim para os demais alunos de outros níveis e etapas de escolaridade não substitui o ensino comum.

O AEE é um serviço complementar/suplementar e que, no contexto da educação infantil ocorre nos espaços da Instituição da educação infantil, no ambiente comum a todas as crianças, onde suas necessidades específicas são e devem ser atendidas. Esse Atendimento, portanto, realizar-se-á junto à turma em que as crianças estiverem matriculadas, a fim de promover a plena participação e a construção da autonomia e independência pertinente às suas potencialidades e faixa etária. As crianças serão atendidas na Sala de Recursos Multifuncionais quando houver a necessidade de utilizar outros recursos específicos às suas necessidades, os quais não poderão ser integrados à rotina da sala da educação infantil.

Salvo este aspecto, o AEE para as crianças deve ser realizado preferencialmente nos próprios ambientes dos centros de educação infantil, como berçários, solários, parquinhos, salas de recreação, refeitórios, e dentre outros espaços. Diante disso, conforme a Nota Técnica 02/2015 (BRASIL, 2015) a principal função do professor do AEE para as crianças com deficiência matriculadas na educação infantil, é “identificar barreiras e implementar práticas e

recursos que possam eliminá-las, a fim de promover ou ampliar a participação das crianças com deficiência em todos os espaços e atividades propostos no cotidiano escolar”. Espera-se, portanto, que a criança seja atendida e respeitada como sujeito, que tenha direito à voz e à sensibilidade do professor, que deverá escutá-la, considerando seus desejos e aprendizagens, instigado a executar uma prática pedagógica que se constitua na disposição em conquistar diferentes maneiras de fazer, observando as características individuais e a diversidade de aluno. As potencialidades das crianças com deficiência devem ser consideradas nas situações de cuidado e educação. É importante compreender seus aspectos socioafetivo e cognitivo, bem como a qualidade das experiências que elas vivenciam.

A Proposta Curricular desta etapa deve proporcionar as melhores formas de interação, garantindo ações que contemplem todos os direitos de aprendizagem que as crianças possuem.

As experiências e os direitos de aprendizagem no contexto das práticas cotidianas das instituições de educação infantil na rede ensino municipal

A Proposta Curricular da Rede de Ensino Municipal para a Educação Infantil, fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CEB nº 05/09, Art. 4º), concebe a criança como sujeito histórico e de direitos, que nas interações e práticas cotidianas vivencia, deseja, brinca, aprende, narra, questiona, constrói sua identidade pessoal e coletiva sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura, bem como evidencia a importância do convívio das mesmas em ambiente escolar que possibilite experiências ricas que contribuam para sua formação.

Pensar a criança nessa perspectiva é compreender a importância da experiência para além da atividade, do previsível, repetitivo, mensurável, mas como um direito da criança de ser e estar no mundo, como um sujeito que observa, que busca respostas para o que vivencia, que explora, que está aberto ao novo, ao desconhecido, percebendo, através das interações, os resultados de suas ações sobre a realidade, as transformações que ocorrem nos objetos, pessoas, lugares e em tudo que está a sua volta.

Para a Secretaria Municipal da Educação é imprescindível que as instituições de educação infantil estejam atentas aos direitos de aprendizagem da criança, consideradas como centro do planejamento curricular em que sejam contempladas e acolhidas as suas falas, seus desejos e necessidades, curiosidades e encantos, suas escolhas e iniciativas, suas singularidades e suas formas de expressar e de conhecer o mundo físico e social.

Essa compreensão vai ao encontro da concepção de currículo da educação infantil citada na Resolução CNE/CEB nº 05/2009, Art. 3º, “como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” ressaltando a importância de as unidades de educação infantil não tratarem os conhecimentos de forma fragmentada, mas oportunizando, através da integração das experiências propostas, situações concretas nas quais todas as crianças possam vivenciar suas múltiplas linguagens em toda sua plenitude.

Nesse sentido, é necessário refletir sobre que ações educativas têm sido oferecidas às crianças, qual modelo de gestão e proposta pedagógica que possibilitem, no cotidiano das instituições de educação infantil, um currículo que considere a indissociabilidade das ações do cuidar e educar e a vivência de uma infância plena, partilhada com as famílias e sociedade.

Para garantir aprendizagens significativas é importante, “no contexto das unidades de Educação Infantil, considerar diversos aspectos: tempos de realização das atividades que favoreçam as interações, os espaços internos e externos, os materiais e as maneiras de o professor exercer seu papel junto às crianças” (OLIVEIRA, 2013, p. 5), destacando, ainda, Zilma que,

As crianças pequenas solicitam aos educadores uma pedagogia sustentada nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para suas experiências cotidianas e seus processos de aprendizagem no espaço coletivo, diferente de uma intencionalidade voltada para resultados individualizados nas diferentes áreas do conhecimento (OLIVEIRA, 2013, p.8).

A Proposta Curricular para a Educação Infantil do Município assegura a integração das experiências do Art. 9º da Resolução CNE/CEB nº 05/09, apresenta um quadro-síntese que integra os cinco campos de experiências, os direitos de aprendizagem e os objetivos de aprendizagem e orienta a proposta de organização do Currículo para a educação infantil da rede pública municipal de ensino, agregando em cada campo de experiência, um quadro composto por cinco colunas que contemplam o Direito de Aprendizagem, Habilidades da BNCC, Objetivo de Aprendizagem, Saberes e conhecimentos e Orientações Didática, garantindo que os direitos de aprendizagem das crianças de conhecer, explorar, participar, comunicar, brincar e conviver sejam vivenciados em todos os momentos da rotina das creches e pré-escolas

Os campos de experiências, em conformidade com a BNCC, são cinco: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação; traços, sons, cores e imagens; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os direitos a Aprendizagem, de acordo com a BNCC, são considerados como as necessidades, os saberes informais e os conhecimentos construídos pelas crianças em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, respeitando as especificidades de cada faixa etária, suas singularidades e considerando o contexto em que estão inseridas.

Os Saberes e Conhecimentos a serem ressignificados e apropriados pelas crianças compreendem o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico construído pela humanidade, os quais não podem ser tratados nas instituições de Educação Infantil como algo pronto a ser transmitido às crianças, mas promover, em contextos significativos, experiências de forma individual e coletiva, para que possam, como sujeitos históricos, produzir cultura.

O objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de cada faixa etária da educação infantil de acordo com a BNCC Na finalidade de destrinchar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, a BNCC os conforme os grupos de faixa etária.

As orientações Didáticas são compreendidas como posturas e atitudes dos professores diante do planejamento das experiências e aprendizagens a serem realizadas no cotidiano escolar, as quais exprimem suas concepções sobre criança, infância, Educação Infantil, aprendizagem e desenvolvimento infantil. Neste sentido, a Coordenadoria da Educação Infantil propõe aos professores que ao planejarem as ações educativas, respeitem e considerem “a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança (Art. 8º, §1º, Inciso II)”, ressaltando a importância do papel do professor como mediador da aprendizagem.

Oliveira (2013, p. 6) afirma que para a efetivação cotidiana da Proposta Curricular para a Educação Infantil, “o desafio é transcender a prática pedagógica centrada no professor, e trabalhar, sobretudo, a sensibilidade deste para uma aproximação real da criança, compreendendo-a do ponto de vista dela e não do ponto de vista do adulto”. Neste sentido, as práticas pedagógicas precisam oferecer oportunidades nas quais crianças e adultos possam vivenciar sua condição humana, de seres inacabados, percebendo-se num movimento de busca permanente por compreender o mundo físico e social, permitindo-se percorrer caminhos seguidos pela humanidade, experimentando, invertendo e questionando a ordem das coisas, refazendo respostas, imaginando, criando e, por fim, constituindo-se e reconstituindo-se, acreditando nas suas capacidades de transformar e construir novos percursos, deixando de herança marcas históricas para as gerações que virão.

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Os seis direitos de aprendizagem, que com os eixos das interações, da brincadeira e da construção da identidade. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

CONVIVER O que diz a BNCC: “Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.” Como garantir esse direito: situações em que os pequenos possam brincar e interagir com os colegas são fundamentais, mas não apenas elas. Jogos, por exemplo, são importantes para que as crianças convivam em uma situação em que precisam respeitar regras. Permitir que as crianças participem da organização da convivência do grupo, então, envolvê-las nas tarefas que viabilizam o cotidiano como, por exemplo, organizar o ambiente das refeições ou acomodar os brinquedos. “Quando falamos em conviver estamos falando numa educação que pensa no outro”, explica Maria Virgínia Gastaldi (NOVA ESCOLA).

BRINCAR O que diz a BNCC: “Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.” Como garantir esse direito: as brincadeiras são essenciais e devem estar presentes intensamente na rotina da criança. Se trata de iniciativas infantis que o adulto deve acolher e enriquecer, porém devem ser planejadas e variadas. Para isso, a partir da observação dos pequenos brincando, o professor pode disponibilizar materiais que auxiliem o desenvolvimento da brincadeira ou que conduzam a outras experiências. Ele também pode promover conversas posteriores para discutir o que observou. “Se o professor organiza boas propostas, por exemplo, bons títulos de literatura,

conversas e faz uma sequência rica a chance dessas temáticas migrarem para as brincadeiras são grandes”, comenta Maria Virgínia Gastaldi (NOVA ESCOLA).

PARTICIPAR O que diz a BNCC: “Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.” Como garantir esse direito: um exemplo clássico dado por Maria Virgínia Gastaldi foi a construção de casinhas de brinquedo. "O professor planeja como vai fazer, separa os materiais e pede ajuda de familiares para montá-la. Quando leva, pronta, à escola, fica surpreso, porque as crianças não se interessam ou estragam o brinquedo", diz. Aqui, o importante é envolver as crianças em todas as etapas, permitindo que elas ajudem a decidir como será a estrutura, quais materiais serão usados, qual será a cor etc. Então, que o professor observe o que ele já faz por elas e pode ser feito com elas. Permitir que elas participem das decisões que dizem respeito a elas mesmas e que organizam o cotidiano coletivo.

EXPLORAR O que diz a BNCC: “Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia”. Como garantir esse direito: aqui, é fundamental permitir que as crianças explorem sozinhas diferentes materiais fornecidos pelo professor. "Não é por meio de 'aulinhas', em que o professor senta na frente da sala e diz: isso é madeira, isso é isopor", destaca a especialista. Além da exploração de elementos concretos, explorar os elementos simbólicos, então que as crianças explorem músicas e histórias, por exemplo. Criar momentos de reflexão e, a partir da observação e escuta, que o professor perceba o que é pertinente e necessário para os pequenos.

EXPRESSAR O que diz a BNCC: “Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens”. Como garantir esse direito: rodas de conversa são imprescindíveis para que as crianças tenham seu direito garantido. É importante que essas situações sejam frequentes para que o professor apresente materiais variados para que a criança explore e se expresse a partir de diferentes linguagens. “Expressar é posterior ao explorar, só se pode expressar quando conhece”, afirma a especialista. Promover ambientes interessantes de expressão com diferentes pessoas e situações ajudam a garantir este direito. Outro recurso essencial é a criação de momentos de fala, nos quais ambas as partes escutem e

se expressem. Além disso, criar conselhos e assembleias em que os pequenos votam e argumentam sobre decisões que afetam o coletivo ajudam nessa tarefa.

CONHECER-SE O que diz a BNCC: “Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.” Como garantir esse direito: boa parte das atividades ajudam a garantir esse direito, mas há estratégias para pensar especificamente sobre ele. Neste momento, é importante que o professor ajude a que eles se percebam, aprendam do que gostam, para isso o professor pode, a partir da observação, criar situações simples, mas que os auxiliem a descobrir a si próprio e ao outro.

A partir dos princípios e objetivos já anunciados na BNCC e DCNEI, considera-se que esses seis grandes direitos de aprendizagem devem ser garantidos a todas as crianças nas turmas de creches e pré-escolas. Para contemplá-los, os professores precisam sempre tê-los em mente para garantir que as experiências propostas estejam de acordo com os aspectos considerados fundamentais no processo.

Campos de experiência

O EU, O OUTRO E O NÓS

Este campo reúne experiências vinculadas à construção da identidade individual e coletiva da criança. Ao mesmo tempo em que explora as individualidades da criança e incentiva a construção de sua autonomia, convida-a a se construir como ser coletivo, que conhece o outro, que o respeita na sua singularidade e diversidade, a partir das interações, dos encontros, do diálogo, na busca da constituição do “nós”.

As experiências na coletividade proporcionam à criança os questionamentos sobre si mesma e sobre os outros, construindo significados quanto à sua identidade, como alguém com um modo próprio de agir, de sentir e de pensar na interação com o outro. Da mesma forma que, a partir do conhecimento de outras culturas, outros grupos sociais e outros modos de vida, por meio de experiências significativas, a criança percebe o outro, desenvolvendo a capacidade de respeitar e valorizar a diversidade.

Neste Campo de Experiências, as práticas pedagógicas estão asseguradas legalmente na Resolução no 5/2009, explicitadas no artigo 9º, nos seguintes Incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade (BRASIL, 2009).

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Este campo enfoca o movimento que assume um importante papel para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, significando muito mais do que movimentar partes do corpo ou deslocar-se no espaço. As crianças se comunicam e se expressam por meio de gestos e mímicas faciais e interagem utilizando fortemente o apoio do corpo.

Dessa forma, os primeiros sinais de aprendizagem na infância são evidenciados por meio do tato, do gesto, do movimento, do jogo, enfim, das construções elaboradas pelas crianças. Essa concepção sobre a especificidade da criança aponta para uma organização curricular capaz de possibilitar um planejamento que favoreça o desenvolvimento integral do indivíduo, por meio de experiências que proporcionem o conhecimento de si e do mundo.

Este campo reúne experiências que favorecem as manifestações musicais, artísticas, plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. Essas práticas pedagógicas estão asseguradas legalmente na Resolução no 5/2009, explicitadas no artigo 9º nos seguintes Incisos:

I – promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

ESCUATA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Esse campo envolve a oralidade, a escuta, o pensamento e a imaginação, que devem ser estimulados na educação infantil, ou seja, deve ser garantida a participação das crianças em diversificadas experiências com a língua materna.

Elas necessitam do contato com indivíduos falantes a fim de criar vínculos e constituir um canal comunicativo. É no convívio com o outro que as crianças exercitam sua fala, desenvolvem a escuta e as habilidades de comunicação em diversos contextos e evoluem na forma de expressar sentimentos, emoções e conhecimento de mundo.

A BNCC (BRASIL, 2015) orienta que “na pequena infância, a aquisição e o domínio da linguagem verbal estão vinculados à constituição do pensamento, à fruição literária, sendo também instrumento de apropriação dos demais conhecimentos” (p. 24).

A prática pedagógica precisa ter uma organização de espaços, tempos e materiais que facilitem as interações, para que as crianças possam se expressar, imaginar, criar, comunicar, organizar pensamentos e ideias, bem como brincar e trabalhar em grupo. Esse campo integra as seguintes experiências propostas no artigo 9º das DCNEI:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza

TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS

Esse campo comporta experiências com as múltiplas linguagens e suas formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, que necessitam de ambientes ricos de significados, que se constituem de imagens, cores, sons, traços e que compõem a diversidade de linguagens, as quais as crianças utilizam para se expressar, se comunicar e interagir com o meio.

Os ambientes também devem compor materiais diversos que incentivem a curiosidade, a exploração e que valorizem a multisensorialidade, o protagonismo e o prazer contínuo das crianças pelas descobertas.

Nesse Campo de Experiências, as práticas pedagógicas estão asseguradas legalmente pela Resolução no 5/2009, explicitadas no artigo 9º nos seguintes Incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

V- ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Esse campo integra experiências que proporcionam à criança, na sua relação com o meio ambiente, investigar, questionar, comunicar quantidades, explorar o espaço e os objetos, estabelecendo relações entre eles, transformando-os e ressignificando-os, a partir das brincadeiras, das interações e do estímulo com materiais e espaços variados.

Por meio de práticas cotidianas permeadas de situações significativas e estruturadas de experiências em que as crianças são protagonistas, elas têm oportunidade de quantificar, medir, formular hipóteses, solucionar problemas, comparar e orientar-se no espaço e no tempo, com ricas possibilidades de conexão com o aparato científico e tecnológico, além de aprender a valorizar a vida no planeta.

Nesse Campo de Experiência, as práticas pedagógicas estão asseguradas legalmente na Resolução no 5/2009, explicitadas no artigo 9º, nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Planejamento na Educação Infantil

O planejamento pedagógico na educação infantil é uma ação reflexiva do professor embasada pelo conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e as aprendizagens significativas elaboradas pelas crianças.

É um instrumento metodológico que organiza a prática pedagógica do professor e é caracterizado pela integração das ações, igualmente complexas, que são: a observação das crianças, os registros diários e a avaliação.

Nesse sentido, o planejamento não é um fim em si mesmo, ele se constitui no contexto das vivências diárias efetivado nas interações e descobertas. Deste modo, não deve ser concebido como um instrumental meramente burocrático, ou como instruções precisas, pré-estabelecidas e inflexíveis, antes, deve assumir o lugar de um recurso que auxilia o professor na organização do tempo e do espaço, que permite a criação de recursos e meios para a construção de conhecimentos, constituindo-se, também, como um importante componente da sua profissionalidade.

Sendo a criança o centro do planejamento pedagógico, seus interesses de aprendizagem e seus desejos devem ser considerados, por meio da escuta e do olhar atentos do professor, a partir da observação no cotidiano escolar.

Estes campos são constituídos pelas experiências geradoras das aprendizagens das crianças, relacionadas às suas necessidades de educação e de cuidado, que devem ser garantidas por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor, tendo atenção aos princípios éticos, políticos e estéticos, bem como as interações e as brincadeiras como eixos norteadores das práticas pedagógicas. As experiências foram integradas em campos pela proximidade dos conhecimentos envolvidos, que se distancia da lógica das áreas do conhecimento. É importante esclarecer que mesmo o professor garantido a integração entre os campos, bem como entre as

experiências do mesmo campo, a criança poderá vivenciar outras experiências além das que foram inicialmente propostas no planejamento. Vale ressaltar, que os campos de experiências não têm a intenção de substituir o planejamento pedagógico do professor, mas de proporcionar opções de ação didática e subsídio teórico-prático na elaboração do planejamento, uma vez que poderá contribuir para melhor compreensão acerca do quê, para quê e como trabalhar com crianças nos tempos que não podem faltar.

A seguir são destacadas as principais orientações para organização do planejamento pedagógico de acordo com os Campos de Integração das Experiências

- Planejar considerando a articulação entre os Campos de Integração das Experiências;
- Considerar que uma experiência perpassa outra;
- Assegurar os princípios éticos, políticos e estéticos;
- Garantir os eixos norteadores das práticas pedagógicas - as interações e as brincadeiras;
- Considerar a criança como centro do planejamento curricular, sujeito histórico e de direitos;
- Considerar os ritmos de aprendizagens das crianças;
- Organizar o planejamento tendo em vista os aspectos do desenvolvimento (afetivo, social, psicomotor, cognitivo) de modo a favorecer o desenvolvimento integral da criança;
- Planejar considerando que os conhecimentos do patrimônio da humanidade se entrelaçam e devem articular-se com os saberes ou experiências prévias das crianças;
- Compreender que os Campos de Integração das Experiências consideram os agrupamentos, ou seja, a faixa etária das crianças;
- Promover a continuidade dos conhecimentos propostos com vistas à ampliação e ao aprofundamento dos saberes das crianças;

Etapas do Ensino Fundamental

A área de linguagens

A Área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, sendo que este último oferecido no Ensino Fundamental - Anos Finais. O objetivo é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, dando continuidade à Educação Infantil.

No Ensino Fundamental - Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas, embasadas pelo processo de alfabetização. Já no Ensino Fundamental - Anos Finais, as aprendizagens, nos componentes curriculares dessa área, ampliam as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, incluindo a aprendizagem de Língua Inglesa.

Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem a vida social. Os estudantes devem se apropriar das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo, no qual elas estão inseridas, compreendendo que elas são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação.

A dimensão analítica das linguagens não é apresentada como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões.

Princípios da Língua Portuguesa

Os princípios mais relevantes destacados do texto da BNCC sobre a Língua Portuguesa compreendem:

- A demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica as novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos.
- Uma parte considerável das crianças e jovens que estão na escola hoje vai exercer profissões que ainda nem existem e se deparar com problemas de diferentes ordens e que podem requerer diferentes habilidades, um repertório de experiências e práticas e o domínio de ferramentas que a vivência dessa diversificação pode favorecer.

Competências específicas de Linguagens para o ensino fundamental

Em consonância com a BNCC, em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência sócio ambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas de língua portuguesa para o Ensino Fundamental

- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

- Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

- Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

- Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Eixos de integração

Os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a

norma-padrão –textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses).

a) Eixo de leitura

<p>Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana.</p>	<p>Relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc.</p> <p>Analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e o conteúdo temático dos gêneros. • Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da Web 2.0: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do</p>
--	---

	<p>funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/ conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos. • Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais.</p>
<p>Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana.</p>	<p>Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/microblog, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, post em rede social³³, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital.</p>
<p>Dialogia e relação entre textos</p>	<p>Identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos e sobre os efeitos de sentido do</p>

	<p>uso do discurso direto, indireto, indireto livre, citações etc.</p> <p>Estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e a estilizações.</p>
<p>Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto</p>	<p>Estabelecer relações entre as partes do texto, identificando repetições, substituições e os elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática.</p> <p>Estabelecer relações lógico-discursivas variadas (identificar/ distinguir e relacionar fato e opinião; causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</p> <p>Selecionar e hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e recepção dos textos.</p>
<p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações.</p>	<p>Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se.</p>
<p>Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos</p>	<p>Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor.</p>

	<p>Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance – movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam.</p> <p>Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc. em artefatos sonoros.</p>
Estratégias e procedimentos de leitura	<p>Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares.</p> <p>Estabelecer/considerar os objetivos de leitura.</p> <p>Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças.</p> <p>Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra</p>

	<p>(índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.</p> <p>Localizar/recuperar informação.</p> <p>Inferir ou deduzir informações implícitas.</p> <p>Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas.</p> <p>Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão.</p> <p>Apreender os sentidos globais do texto.</p> <p>Reconhecer/inferir o tema.</p> <p>Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos. <p>Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura.</p>
Adesão às práticas de leitura	Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias.

	<p>Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p>
--	---

b) Eixo da produção de textos

<p>Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana</p>	<p>Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital).</p> <p>Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc.</p> <p>Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles.</p>
--	--

<p>Dialogia e relação entre textos</p>	<p>Orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da “fala” do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre.</p> <p>Estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações.</p>
<p>Alimentação temática</p>	<p>Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.</p>
<p>Construção da textualidade</p>	<p>Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática.</p> <p>Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico discursivas em jogo: causa/efeito;</p>

<p>Aspectos notacionais e gramaticais</p>	<p>tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.</p> <p>Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.</p> <p>Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.</p>
<p>Estratégias de produção</p>	<p>Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/campo de circulação, adequação à norma-padrão etc.</p> <p>Utilizar softwares de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis.</p>

b) Eixo da Oralidade

<p>Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana</p>	<p>Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multissemiose. • Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram.</p>
<p>Compreensão de textos orais</p>	<p>Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos.</p>
<p>Produção de textos orais</p>	<p>Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao redesign, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas.</p>
<p>Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos</p>	<p>Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis.</p>
<p>Relação entre fala e escrita</p>	<p>Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as</p>

	<p>duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão.</p> <p>Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros.</p> <p>Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.</p>
--	--

d) Eixo da Análise Linguística/Semiótica

Fono-ortografia	<p>Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil.</p> <p>Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil.</p>
Morfossintaxe	<p>Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência).</p>

	<p>Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância).</p> <p>Correlacionar as classes de palavras com as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).</p>
Sintaxe	<p>Conhecer e analisar as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).</p> <p>Conhecer e analisar a organização sintática canônica das sentenças do português do Brasil e relacioná-la à organização de períodos compostos (por coordenação e subordinação).</p> <p>Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática – anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil.</p>
Semântica	<p>Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais.</p>
Variação linguística	<p>Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.</p> <p>Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e</p>

	estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.
Elementos notacionais da escrita	<p>Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois pontos, travessão, verbos de dizer).</p> <p>Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia.</p> <p>Utilizar os conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas do português do Brasil na escrita de textos.</p>

Campos de atuação

Os campos de atuação apontam para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. São cinco os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico/midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública:

Anos iniciais	Anos finais
Campo da vida cotidiana	Campo artístico-literário
Campo artístico-literário	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo jornalístico-midiático
Campo da vida pública	Campo da atuação na vida pública

Diferentes recortes são possíveis quando se pensa em campos. As fronteiras entre eles são tênues, ou seja, reconhece-se que alguns gêneros incluídos em um determinado campo estão também referenciados a outros, existindo trânsito entre esses campos.

Conceito dos campos de atuação

- **CAMPO DA VIDA COTIDIANA** – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

- **CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO** – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros. O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio: - da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações; - da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade; - do

desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística. Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fru-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores.

- **CAMPO DA VIDA PÚBLICA** – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

- **CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA** – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

- Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de: - compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar; - reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; e - desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica.

- **CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO** – Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam

desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos

pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa.

• **CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA** – Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do(a): - compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas; - reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho); - desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas. Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade.

• **TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO** – Contempla aspectos integrados de todos os campos.

LÍNGUA INGLESA

Considerando que as pessoas não vivem de forma isolada, que há necessidade de relacionamentos de comunicação e integração que não se limitam às questões geopolíticas e culturais e que vivemos o processo de globalização que nos faz assumir um caráter plurilíngue

e multicultural (MOITA LOPES, 2003), percebemos, hoje, a língua inglesa como o principal instrumento de comunicação entre os povos, seja nas relações interpessoais ou não.

É a língua de "ascensão, prestígio, língua da moda, da globalização, a língua de todo mundo" (BRETON, 2005; LEFFA, 2002; GRADDOL apud GIMENEZ, 2006). E foi a sua expansão pelo mundo que a tornou língua multinacional, o "inglês do mundo" (RAJAGOPALAN, 2005), conquistando, inclusive o status de língua franca (BRASIL, 2017).

Assim, não podemos deixar de ressaltar a importância de se saber inglês no mundo contemporâneo, de forma que a aquisição da língua estrangeira deixou de ser um luxo, tornando-se primordial na vida do cidadão.

O inglês não só abre as portas para o desenvolvimento profissional, mas também para o pessoal e cultural, visto que o mundo contemporâneo apresenta o inglês em músicas, filmes, videogames, na internet, em produtos, nomes de estabelecimentos entre outros. Diante disso, é fundamental que o aluno interaja com esse mundo globalizado, onde os meios de comunicação, especialmente a internet assumem o papel tanto na comunicação quanto no que tange à aquisição de conhecimento (MARQUES, 2010).

Ressalte-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais já preconizavam que o aluno —ao entender o outro e sua alteridade, pela aprendizagem de uma língua estrangeira, [...]aprende mais sobre si mesmo e sobre o mundo plural marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social, de modo que —a aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso (BRASIL, 1998, p. 19).

Em todas as escolas do município, deverá ser garantida a igualdade de acesso dos alunos à Base Nacional Comum Curricular, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional. Johnstone (2002) pressupõe que quanto mais cedo a criança aprender uma língua estrangeira, mais chances de sucesso pessoal ela terá.

Acreditamos, portanto, que o ensino de inglês propiciará a construção de um caminho comunicativo para que o aluno seja capaz de transmitir e assimilar o conhecimento da sociedade e do mundo em que vive, podendo ser encaminhado para a construção de seu próprio conhecimento, permitindo que ele possa integrar-se à sociedade como agente transformador e construtor de uma nova mentalidade. —Isso pode ser viabilizado em sala de aula por meio de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo, ou seja, sua construção como sujeito do discurso via língua estrangeira. (BRASIL, 1998, P. 19).

Reiteramos que aprender uma língua estrangeira não é mais uma questão de necessidade, porém um direito que não pode ser negado ao aluno, pois quando se ensina uma língua estrangeira moderna-LEM, neste caso o inglês, no ensino fundamental, valoriza-se, acima de tudo, as competências e habilidades que o aluno desenvolve ao longo de sua vida escolar, em consonância com os direitos de aprendizagem apresentados na BNCC (BRASIL, 2017).

Se aprender uma língua estrangeira significa a possibilidade de ampliar o próprio horizonte e aumentar as perspectivas culturais e profissionais.

As línguas estrangeiras são ensinadas para que o aluno conheça a diversidade cultural que existe no mundo. Em vista disso, na escola pública não pode ser diferente, sendo necessário vencer as dificuldades e oferecer ensino de qualidade de maneira que cada docente esteja comprometido com um processo educacional cada vez mais amplo, oferecendo ao aluno as quatro habilidades comunicativas de forma integrada e não fragmentada. A língua é um sistema representado na mente do indivíduo Chomsky, (2006), então, não deve ser trabalhar de forma isolada, priorizando regras.

A razão principal do ensino de línguas estrangeiras deve ser a possibilidade de comunicação, ou seja, a participação ativa do cidadão na sociedade.

Os PCNs asseveram que a percepção de mundo, de realidade por parte do aluno/sujeito está estritamente ligada à aquisição de uma língua estrangeira. "[...] quantas [...] mais línguas estrangeiras eu souber, potencialmente maiores serão minhas possibilidades de construir sentidos, entender o mundo e transformá-lo" (JORDÃO, 2004).

A despeito dos incontáveis avanços que a escola moderna obteve nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, a avaliação continua sendo o —calcanhar de aquiles‖ para professores, alunos e instituições. Padronizam o processo e nivelam conhecimentos e habilidades dos estudantes, sem levar em consideração aspectos fundamentais tais como as novas descobertas da psicologia sobre como aprendemos, e muito menos os avanços na área de neurolinguística, as novas abordagens da pedagogia e da didática.

Nessa perspectiva, o professor Ademir Basso, assevera que avaliar é um ato humano e social, ou seja, a avaliação não é uma invenção da escola e sim, um ato essencialmente humano. É necessário entender a importância de uma avaliação efetuada concomitante ao processo, que a tríade ensino-aprendizagem-avaliação ocorra simultaneamente, que o aluno seja avaliado enquanto aprende e que aprenda enquanto esteja sendo avaliado, (BASSO, 2002). É necessário que, ao avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos e o trabalho do professor, utilize-se

do maior número possível de instrumentos distintos para alunos que são, em essência, diferentes. próximo da realidade dos alunos. Nessa perspectiva entende Geraldina Witter, in *Práxis Educativa*, esclarece que para Zabala & Arnau, (2010) a competência, no âmbito da educação escolar, deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder aos problemas aos quais será exposta ao longo da vida. "Portanto, a competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais" (ZABALA & ARNAU, 2010, p. - conhecer o nível de desempenho do aluno (constatação da realidade); - comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo (qualificação); - tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados. "Seja pontual ou contínua, a avaliação só faz sentido quando provoca o desenvolvimento do educando", (LUCKESI, 1996)

Competências específicas de língua inglesa para o Ensino Fundamental

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

ARTE

Princípios para a arte

Para melhor compreensão, trazemos os dois princípios mais relevantes do documento da BNCC para a Arte:

- No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

- As manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

Competências específicas de arte para o Ensino Fundamental

- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

- Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

- Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
- Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
- Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
- Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Dimensões do conhecimento

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. As dimensões são:

- Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do

estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Unidades temáticas

Na BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente. Além dessas, uma última unidade temática, Artes integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação. São elas:

- **As Artes visuais** são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. As Artes visuais possibilitam aos alunos

explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

- **A Dança** se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas

visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

- **A Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

- **O Teatro** instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Princípios da educação física

Para melhor compreensão e foco para a prática, trazemos os princípios mais relevantes da BNCC para a Educação Física:

- A Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

- Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde.

- Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

Competências específicas de educação física para o Ensino Fundamental

- Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

- Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

- Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

- Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

- Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Dimensões do conhecimento

A delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento:

- **Experimentação:** refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas.
- **Uso e apropriação:** refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.
- **Fruição:** implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos.
- **Reflexão sobre a ação:** refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.

- **Construção de valores:** vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática.

- **Análise:** está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre).

- **Compreensão:** está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo.

- **Protagonismo comunitário:** refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social.

Unidades temáticas

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. São elas:

- **Brincadeiras e jogos:** explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si... Neste documento, as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros.

- **Esportes:** reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele. Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação.

- **Ginásticas:** são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada³⁸: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal.

- **Danças:** explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias.

- **Lutas:** focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.

- **Práticas corporais de aventura:** exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador.

MATEMÁTICA

Princípios da BNCC para a matemática

Para contribuir na compreensão da Matemática, trazemos alguns princípios definidos pela BNCC:

- A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos.

- Garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações.

- O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático⁴⁵, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar,

comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.

- O desenvolvimento das habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática.

Competências específicas de matemática para o Ensino Fundamental

- Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

- Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

- Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

- Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Unidades temáticas

A BNCC propõe cinco unidades temáticas, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização. São elas:

- **Números:** tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. A expectativa é a de que os alunos resolvam problemas com números naturais, inteiros e racionais, envolvendo as operações fundamentais, com seus diferentes significados, e utilizando estratégias diversas, com compreensão dos processos neles envolvidos. Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos.

- **Álgebra:** tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados.

- **Geometria:** envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento.

- **Grandezas e medidas:** ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas –, favorece a integração da Matemática a outras áreas de

conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. Sugere-se que esse processo seja iniciado utilizando, preferencialmente, unidades não convencionais para fazer as comparações e medições, o que dá sentido à ação de medir, evitando a ênfase em procedimentos de transformação de unidades convencionais. No entanto, é preciso considerar o contexto em que a escola se encontra: em escolas de regiões agrícolas, por exemplo, as medidas agrárias podem merecer maior atenção em sala de aula.

- **Probabilidade e estatística:** ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações- -problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e prever fenômenos. Os alunos façam experimentos aleatórios e simulações para confrontar os resultados obtidos com a probabilidade teórica – probabilidade frequentista. A progressão dos conhecimentos se faz pelo aprimoramento da capacidade de enumeração dos elementos do espaço amostral, que está associada, também, aos problemas de contagem.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Princípios para a ciências da natureza

Para compreender melhor o foco das Ciências Natureza, trazemos os princípios mais relevantes:

- O mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos ou melhores produtos e serviços também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade.

- Ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

- Aprender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

- Espera-se possibilitar que os alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

- É imprescindível que os alunos sejam progressivamente estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento dos resultados dessas investigações. Pressupõe organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras e, reconhecendo a diversidade cultural, estimulem o interesse e a curiosidade científica dos alunos e possibilitem definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções.

- O processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos alunos revisitar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem.

- Não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza.

Competências específicas da ciência da natureza para o Ensino Fundamental

- Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
- Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
- Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
- Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Unidades temáticas

Para orientar a elaboração dos currículos de Ciências, as aprendizagens essenciais a ser asseguradas neste componente curricular foram organizadas em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental. São elas:

- **Matéria e energia:** contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia, oferecendo aos alunos a oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno.

- **Vida e evolução:** propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. As características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola.

- **Terra e Universo:** busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles.

GEOGRAFIA

Princípios para a geografia

Para compreender melhor os referenciais definidos pela BNCC para a Geografia, trazemos os princípios mais relevantes:

- As Ciências Humanas devem estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em

face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

- É importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros).

- A educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.

- O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc.

Destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, tais como: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; e propor ações de intervenção na realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum.

- Quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida. Não se trata de transferir o conhecimento científico para o escolar, mas, por meio dele, permitir a compreensão dos processos naturais e da produção da natureza na sociedade capitalista. Nesse sentido, ao compreender o contexto da natureza vivida e apropriada pelos processos socioeconômicos e culturais, os alunos constroem criticidade, fator fundamental de autonomia para a vida fora da escola.

Competências específicas de ciências humanas para o Ensino Fundamental

- Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

- Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- -informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

- Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

- Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

- Comparar eventos ocorridos simultaneamente, no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Competências específicas de geografia para o Ensino Fundamental

- Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
- Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
- Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
- Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
- Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Princípios do raciocínio geográfico

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios (Quadro abaixo) para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas:

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Unidades temáticas

O componente Geografia da BNCC foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades. São elas:

- **O sujeito e seu lugar no mundo:** focalizam-se as noções de pertencimento e identidade.

- **Conexões e escalas:** a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os alunos compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global.

- **Mundo do trabalho:** abordam-se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas.

- **Formas de representação e pensamento espacial:** além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica.

- **Natureza, ambientes e qualidade de vida:** busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra.

HISTÓRIA

Princípios para a história

Para compreender melhor os referenciais da BNCC para a História, trazemos os princípios mais relevantes:

- As Ciências Humanas devem estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em

face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

- É importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros)

- As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual.

- A relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Um objeto só se torna documento quando apropriado por um narrador que a ele confere sentido, tornando-o capaz de expressar a dinâmica da vida das sociedades.

- A história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas – o que, conseqüentemente, suscita outras questões e discussões.

Em meio a inúmeras combinações – do Eu, do Outro e do Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação.

- A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos.

- Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram.

- Um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

- Todas as considerações de ordem teórica devem considerar a experiência dos alunos e professores, tendo em vista a realidade social e o universo da comunidade escolar, bem como seus referenciais históricos, sociais e culturais.

- A BNCC pretende estimular ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, eles próprios devem assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Competências específicas de história para o Ensino Fundamental

- Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

- Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

- Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

- Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

- Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Processos para estimular o pensamento histórico

Os processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto estimulam o pensamento. Seguem algumas considerações:

- **Identificação:** De que material é feito o objeto em questão? Como é produzido? Para que serve? Quem o consome? Seu significado se alterou no tempo e no espaço? Como cada indivíduo descreve o mesmo objeto? Os procedimentos de análise utilizados são sempre semelhantes ou não? Por quê? Essas perguntas auxiliam a identificação do fato histórico.

- **Comparação:** em história faz ver melhor o Outro.

- **Contextualização:** é uma tarefa imprescindível para o conhecimento histórico.

- **Interpretação:** de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito – é fundamental na formação do pensamento crítico.

- **Análise:** é uma habilidade bastante complexa porque pressupõe problematizar a própria escrita da história e considerar que, apesar do esforço de organização e de busca de sentido, trata-se de uma atividade em que algo sempre escapa.

ENSINO RELIGIOSO

Princípios para o ensino religioso

Para compreender melhor os referenciais da BNCC para o Ensino Religioso, trazemos os princípios mais relevantes:

- O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

- Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção.

- No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

- A interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

- O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

- O respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos.

Competências específicas de ensino religioso para o Ensino Fundamental

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Objetivos do ensino religioso

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

O Ensino Religioso centra-se em três grupos de unidades temáticas:

- **Identidades e alteridades**, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais. Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

- **Manifestações religiosas**, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

- **Crenças religiosas e filosofias de vida**, são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

PROPOSTA CURRICULAR

CRECHE I

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs

Artigo 9.º DCNEIs – As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, autoorganização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: EU, O OUTRO E O NÓS.

BEBÊS – BERÇARIO - (ZERO A 1 ANO E 11 MESES)

Nesta fase o bebê comunica-se com o que a sua volta através de gestos, balbucios, palavras incompletas, seu corpo, objetos percebendo que as ações têm efeitos nas crianças e adultos se adaptando ao convívio social.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER - SE	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	*Reconhecer e identificar os diferentes grupos sociais (família, escola e outros) *Interagir em conversas e brincadeiras nos grupos. *Atender a ordens simples. *Compreender comandos curtos. *Nomear pessoas e objetos. *Compartilhar brinquedos e objetos com outros bebês, outras crianças e adulto. *Perceber o espaço a sua volta entendendo a importância do respeito e esperar.	*Valores e atitudes para a vida em sociedade. *Família e pessoas do convívio social. *Comunicação oral e corporal	È importante que os bebês possam participar de situações nas quais são valorizados em suas iniciativas, acolhidos em suas expressões e manifestações de desejos e necessidade, bem como acolhidos e acariciados por meio do contato físico positivo.
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR	(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os	*Explorar e buscar interações entre si e com os objetos e espaços *Interagir em conversas e brincadeiras nos grupos	*O próprio corpo *Corpo: possibilidades e limites.	Garantir aos bebês uma variedade de situações em que façam uso de movimentos corporais

<p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p>	<p>*Utilizar das diferentes linguagens para comunicar-se com bebês, outras crianças e adultos.</p> <p>*Participar de brincadeiras de faz de conta com materiais estruturados e não estruturados.</p> <p>* Brincar diante do espelho, observando suas expressões corporais ou imitando outras crianças e adultos.</p> <p>*Desenvolver a linguagem corporal a atenção e a curiosidade por tudo que rodeia</p>	<p>*Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>*Esquema corporal.</p> <p>*Motricidade equilíbrio, destreza e postura corporal.</p>	<p>diversos, de forma ativa e por meio de sua própria iniciativa, conquistando gradativamente novos movimentos, como, por exemplo, virar-se sozinho, levantar a cabeça quando deitado, sentar-se, mover-se engatinhando ou rastejando, ficar em pé com apoio até andar com autonomia ou, ainda, brincar diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitando outras crianças. Cada uma dessas conquistas oportuniza aos bebês novas formas de explorar e interagir com os objetos, crianças e demais pessoas à</p>
--	--	---	--	--

				sua volta, aprendendo sobre eles.
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR	(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	*Brincar e interagir coletivamente com diferentes espaços, materiais, objetos, brinquedos. *Explorar ambientes externos a sala de aula e outros ambientes naturais presentes no entorno da escola, do bairro, etc. *Brincar em situações de exploração com seu corpo e com diferentes objetos e brinquedos *Interessar-se por brincar de faz-de-conta junto com outras crianças, compartilhando brinquedos e a representação das atividades sociais.	*Cuidados com a organização do ambiente. *Profissionais e espaços da instituição. *Patrimônio material e imaterial. *Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. *Recursos tecnológicos e midiáticos. * Manifestações culturais. *Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. .*Meios de transporte.	Nesse contexto, é importante garantir aos bebês diversas situações de exploração, com todo o seu corpo e sentidos, de diferentes objetos e brinquedos, engajando-os em diferentes formas de explorar, investigar e de interagir com os demais, mostrando o que já conhecem sobre os objetos e imitando seus colegas ou professores (as) ou, ainda, observando o ambiente e percebendo aromas, texturas e sonoridades na

EXPRESSAR CONHECER – SE				companhia de outras crianças.
	(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	<p>*Comunicar-se com seu professor (a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação.</p> <p>*Vivenciar um processo de inserção que respeite o seu tempo e oportunize o seu acolhimento e adaptação.</p> <p>*Sorrir e oralizar em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito.</p> <p>*Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.</p>	*Comunicação verbal, expressão e sentimentos.	Os bebês são sujeitos sociais e buscam o contato e a interação com adultos de confiança, e se interessam por outras crianças. Na busca do contato social, fazem uso de diferentes estratégias para chamar atenção e realizar seus desejos e necessidades. Na roda de conversa promovendo a participação dos bebês para que possam expressar seus desejos, necessidades e sentimentos.
	(EI01EO05)			

	<p>Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono. * Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene. * Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo antecipadamente, as ações realizadas. * Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia. * Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito. * Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como abraço, gestos de carinho, segurar na mão e outras. * Expressar-se em jogos e brincadeiras corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> * Próprio corpo e o corpo humano. * Cuidados com o corpo. * Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. * Cuidados com a saúde. * Expressão corporal. 	<p>Por meio de situações de interação com professores (as) nos quais confiam, os bebês continuam suas descobertas sobre si mesmos, percebendo-se como um ser individual, com necessidade e desejos próprios. Quando apoiados e encorajados nesse processo de desenvolvimento, começam a construir uma imagem de si próprio e a desenvolver um sentido de si mesmos.</p>

	<p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social</p>	<p>*Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos. *Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações. *Perceber ações e expressões de seus colegas. *Experiência momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados. *Vivenciar normas e combinados de convívio social. *Identificar as pessoas que compõem o grupo familiar.</p>	<p>* Respeito à individualidade e à diversidade. *Normas de convivência e combinados</p>	<p>Nesse contexto, é importante que os bebês tenham diversas oportunidades de brincadeiras e situações, sempre em um contexto de segurança, confiança e afetividade que garanta condições de interações positivas em pares ou em grupos maiores. Também é importante que sejam valorizados em suas conquistas e esforços de relações com seus pares, professores (as) e outros adultos da escola.</p>
--	---	---	--	---

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL - DCNEIs

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

BEBÊS – BERÇARIO (ZERO A 1 ANO E 11 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Nesta fase, demonstra atitudes de cuidado, solidariedade, confiança, respeito aos participantes de suas relações sociais, buscando compreendê-los nas suas diversidades e ser compreendido com a supervisão de um adulto.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir	*Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais como choro, sorriso, balbucio e inquietações. * Ouvir o nome dos sentimentos que expressa.	* Comunicação corporal. *Estado de tensão, movimento, relaxamento corporal.	Conforme as experiências que vivem no contato com professores (as), e pares, têm a oportunidade de aprimorar suas formas de expressão, fazendo uso de

<p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER - SE</p> <p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p>	<p>corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p>	<p>* Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se.</p> <p>* Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção.</p> <p>* Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes.</p> <p>* Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção.</p> <p>* Vivenciar o desenvolvimento processual do seu corpo descobrindo as possibilidades de autonomia e controle de seus movimentos.</p> <p>* Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.</p>		<p>seu corpo e conseguindo comunicar suas emoções, necessidades e desejos.</p> <p>Experiências positivas de comunicação são muito importantes para que os bebês ganhem confiança e aceitação nas suas formas de explorar e descobrir as relações e o mundo à sua volta.</p> <p>Criem situações significativas que estimulem o desenvolvimento e o domínio progressivo das possibilidades corporais e da capacidade da criança de controle do seu corpo.</p>

<p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>(EI01CG02)</p> <p>Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes</p>	<p>*Brincar de forma espontânea e/ou dirigida explorando vivências culturais e que tenham como objetivo central o interesse dos bebês</p> <p>*Realizar interação do corpo com elementos da natureza</p> <p>*Ampliar progressivamente o conhecimento sobre o seu corpo ao engatinhar, rolar, ficar de pé, andar dentre outras ações</p> <p>*Proporcionar interação do corpo com elementos da natureza.</p> <p>* Perceber os limites corporais em atividades que envolvam o equilíbrio.</p>	<p>* Possibilidades corporais.</p> <p>* Orientação espacial.</p> <p>*Estado de tensão, movimentação e relaxamento corporal.</p> <p>* Movimento.</p> <p>*Equilíbrio</p>	<p>São muitas as conquistas dos bebês nesse momento de sua vida em relação à descoberta de novos movimentos de seu corpo e na relação dessas conquistas com a descoberta do mundo ao seu redor.</p> <p>Possibilitem às crianças manifestar corporalmente sua afetividade em relação às outras crianças, por meio do aconchego, do carinho e do toque, nos momentos de chegada e despedida, do sono, da alimentação, do banho, bem como nas diferentes situações do cotidiano.</p>
---	---	---	--	---

	<p>(EI01CG03)</p> <p>Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p>	<p>*Explorar possibilidades corporais como: engatinhar, andar, rolar, arrastar-se, dentre outras.</p> <p>*Desenvolver habilidades gestuais comunicativas.</p> <p>* Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar.</p> <p>*Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais.</p> <p>* Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais.</p> <p>* Conhecer e movimentar-se imitando os animais típicos da região.</p>	<p>* Imitação como forma de expressão.</p> <p>* Movimento.</p>	<p>Promover situações que incentivem seu contato, suas explorações e descobertas a partir desse interesse contribui para seu desenvolvimento e para suas aprendizagens, usando o corpo como principal ferramenta de exploração e descobertas.</p> <p>Participar de brincadeiras de imitação, como, por exemplo, imitar animais fazendo sons e movimentos, imitar adultos e outras crianças realizando ações cotidianas.</p>
	<p>(EI01CG04)</p>	<p>*Familiarizar-se com os momentos de higiene do corpo</p>	<p>* Cuidados com o corpo.</p>	<p>Nas situações de cuidado de seu corpo e promoção do</p>

	<p>Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p>	<p>*Expressar e manifestar conforto ou desconforto nos momentos que envolvem o cuidado pessoal e a convivência no ambiente em grupo</p> <p>*Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ou higienizada.</p> <p>* Reconhecer o(a) professor(a) como auxiliador de suas ações.</p> <p>* Demonstrar através de gestos e expressões quando está suja ou com fome.</p> <p>*Alimentar-se demonstrando curiosidade pelos alimentos.</p> <p>*Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas.</p>	<p>*Práticas sociais relativas à saúde, higiene e alimentação.</p>	<p>seu bem estar, os bebês, em interação com os adultos que lhes cuidam, aprendem sobre si mesmos, suas ações e como relacionar-se. As experiências vividas nesses momentos são fundamentais para desenvolverem confiança em si e nos outros e apropriarem-se de práticas de cuidado e bem-estar. A forma como vivem essas primeiras relações são muitos importantes, na medida em que influenciam a maneira como desenvolverão seus hábitos de cuidado e relação com os outros.</p>

	<p>(EI01CG05)</p> <p>Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	<p>*Manusear materiais e objetos de diferentes texturas, cores, tamanhos e dimensões.</p> <p>*Explorar enquanto brinca, objetos e materiais de modo que perceba sensorialmente suas possibilidades.</p> <p>*Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais.</p> <p>*Participar de atividades que envolvam encaixe/dencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades.</p> <p>* Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.</p>	<p>*Preensão, encaixe e lançamento.</p> <p>*Os objetos e suas características.</p>	<p>Ao manipular diferentes objetos e materiais em diferentes situações, os bebês têm oportunidades de aprimorar sua coordenação e integrar seus movimentos, ao mesmo tempo em que descobrem a propriedade e o uso de materiais e objetos ampliando seu conhecimento sobre o mundo.</p>
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL - DCNEIs				

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...];

BEBÊS – BERÇARIO (ZERO A 1 ANO E 11 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Nesta fase o bebê explora sons de diversas fontes e de objetos do ambiente, inclusive do seu corpo incluindo os mesmos em brincadeiras cantadas, músicas.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	*Produzir sons a partir do próprio corpo *Manusear diferentes objetos que emitem sons variados *Contactar com instrumentos produzidos por artefatos artesanais ou industrializados *Vivenciar os sons presentes na natureza	* Linguagem sonora. * Percepção auditiva. *Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. *Estilos musicais.	Os bebês, em suas explorações corporais e sonoras, descobrem a junção de sons, gestos e palavras, buscando dar sentido às suas ações. Por meio de diferentes situações nas quais podem

<p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>		<ul style="list-style-type: none"> * Explorar possibilidades vocais, como produzir sons: agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. * Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. * Explorar músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos. * Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas 	<ul style="list-style-type: none"> * Sons do corpo, dos objetos. * Melodia e ritmo. * Diversidade musical. * Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	<p>movimentar-se, escutar e responder à música, experimentar um ritmo regular e explorar sons, tons e cantar, os bebês têm a oportunidade de ampliar e aprimorar suas habilidades e descobertas sobre a música e os movimentos.</p> <p>È importantes que os bebês tenham, garantidos, vínculos seguros e estáveis, espaços acolhedores e desafiadores e disponibilizados ao seu alcance objetos, materiais e brinquedos diversificados e de qualidade que lhe propiciem oportunidades para explorar as diferentes formas de sons, fazendo uso</p>
---	--	--	---	---

				de seu corpo e de todos os seus sentidos, brincando com brinquedos sonoros, com instrumento de efeito sonoro e demais objetos do ambiente natural que produzam sons diversos.
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER - SE	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	*Explorar e manusear suportes variados e diferentes texturas presente nas culturas regionais (pisos, paredes, papéis variados, tecidos, miriti, telas) *Manusear e experimentar instrumentos riscantes, pigmentos naturais e tintas artificiais (urucum, carvão, guache) *Produzir marcas gráficas vivenciando a linguagem artística e a experiência estética * Produzir marcas gráficas em diferentes suportes. * Rabiscar e pintar à sua maneira.	*Linguagem gráfica. *Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas, espaços, formas etc. *Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais. *Estratégias de apreciação estética. *Obras de Arte. *Coordenação visomotora	Viver situações que favoreçam a relação entre suas sensações corporais ao realizar marcas em seu próprio corpo ou mesmo em diferentes suportes contribui para a experimentação de representações de seus sentimentos e emoções, bem como de sua própria imagem e experiências corporais. Convidar os

		<p>*Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes.</p> <p>* Explorar, observar, misturar e descobrir cores.</p> <p>*Promover a coordenação visomotora por meio da pintura</p>	<p>bebês para explorarem as tintas, observarem as marcas que deixam as variações das intensidades das cores, mexerem com areia e água, na terra etc.</p> <p>Nesse contexto, é importante que os bebês realizem suas explorações em espaços seguros e desafiadores, tendo disponibilizado de forma acessível diferentes objetos, materiais e brinquedos que os convidem para diversas ações e investigações. Além disso, é importante que, em suas atividades pessoais ou com alguns colegas, sejam sempre acolhidos e observados por</p>
--	--	---	--

				professores(as) atentos e responsivos às suas necessidades e interesses, que possam utilizar objetos para riscar, pintar e traçar marcas que participem de situações de auto iniciativa e de escolha, envolvendo explorações de tintas e instrumentos riscantes.
	(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas,	*Contactar as diferentes fontes sonoras por meio de materiais alternativos e/ou instrumentos musicais *Desenvolver a sensibilidade dos sentidos para construção da linguagem artística e o gosto pelas brincadeiras cantadas, canções, músicas e o senso estético *Experienciar a relação com as brincadeiras por meio da música, em	*Linguagem musical, corporal e dramática. * Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos. *Músicas e danças. *Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.	Bebês aprendem com todo o seu corpo e com seus sentidos. Disponibilizar diferentes materiais e objetos que favoreçam a descoberta de diferentes sons e engaja-los em suas explorações automotoras e na aprendizagem sobre os

	<p>canções, músicas e melodias.</p>	<p>vivências sonoras que promovam a criatividade, o bem estar, a afetividade e a sensibilidade</p> <p>*Apreciar a sonoridade como inter-relação entre o som e o silêncio</p> <p>*Perceber os sons e explorar diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>* Perceber sons graves, agudos, fortes e fracos, curtos e longos de diferentes fontes sonoras.</p> <p>* Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes.</p> <p>* Experienciar ritmos diferentes produzindo gestos e sons.</p> <p>* Perceber vozes gravadas de pessoas conhecidas.</p> <p>*Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente.</p>	<p>*Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</p> <p>*Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.</p> <p>* Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>*Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.</p>	<p>resultados de suas ações com o corpo e com os objetos na produção de sons.</p> <p>Além disso, também é importante que participe de situações que o convidem a criar sons com o próprio corpo ou objetos/instrumentos ao escutar uma música, buscando acompanhar o seu ritmo ou apreciar brincadeiras cantadas, participando, imitando e criando gestos, explorando movimentos, fontes sonoras e materiais.</p> <p>Através de aulas de vídeo, construção de instrumentos</p>
--	-------------------------------------	---	---	--

		<p>*Apreciar produções audiovisuais como musicais brinquedos cantados, teatro de fantoches.</p> <p>* Escutar cantigas e músicas folclóricas da região e outras regiões.</p> <p>* Escutar e dançar músicas de diferentes culturas.</p> <p>* Imitar e reproduzir sonoplastias.</p>		com materiais diversos com sucatas.
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL - DCNEIs				
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]</p> <p>III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]</p>				
BEBÊS – BERÇARIO (ZERO A 1 ANO E 11 MESES)				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				

Desenvolver experiências que possibilite o bebê ampliar gradativamente seu vocabulário ao reconhecer quando chamado pelo próprio nome e dos que convivem com ele, na apresentação de músicas, na leitura de diferentes gêneros textuais percebe as representações gráficas participando da escuta e manipulando estes instrumentos.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER – SE	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	* Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direto. * Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência. * Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores (as) e funcionários citam seu nome. * Reconhecer seu nome quando chamado. * Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.	*A língua falada e suas diversas funções e usos sociais. * Linguagem oral. * Palavras e expressões da língua. * Escuta. * Identificação nominal. * Percepção visual	Os bebês, desde o nascimento, buscam estabelecer contatos com os outros e, por meio dessa iniciativa, passam a atribuir significado para suas experiências e desenvolvem um sentimento de pertencimento a um grupo. O nome próprio tem uma carga afetiva para a criança - contribui para marcar sua identidade, ao mesmo tempo em que a apoia a

				<p>diferenciar-se das outras pessoas, de seus pares.</p> <p>Nesse contexto, é interessante que os bebês possam viver situações em que participem de momentos de cantigas, reconhecendo seu nome e os dos colegas; reconheçam sua foto ao chamar seu nome e dos colegas; reconheçam seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome.</p>
<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p>	<p>(EI01EF02)</p> <p>Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de</p>	<p>*Participar de situações de escuta de poemas e músicas.</p>	<p>* Patrimônio cultural, literário e musical.</p> <p>*Escuta, observação e respeito à fala do outro.</p>	<p>Conforme têm a oportunidade de se envolver em situações que façam uso de diferentes linguagens e</p>

<p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>poemas e a apresentação de músicas.</p>	<p>*Cantar e participar articulando gestos e palavras. *Conhecer poemas e músicas típicas regionais.</p> <p>*Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas.</p> <p>* Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.</p> <p>* Desenvolver a memória musical, pela audição de diversas canções infantis.</p> <p>* Utilizar músicas com movimento corporal;</p> <p>*Comunicar-se por meio de gestos, balbucios e palavras.</p>	<p>* Linguagem, gêneros e suportes textuais.</p> <p>* Sons da língua e sonoridade das palavras.</p> <p>* Oralidade</p>	<p>manifestações artísticas culturais, têm a chance de conhecer melhor a cultura na qual estão imersos. Vivências de participação em situações de leitura de poemas ou apresentações de música dança e teatro convidam as crianças a ampliarem suas possibilidades de expressão, ao mesmo tempo em que podem aprender sobre a linguagem. É importante que os bebês tenham a oportunidade de escutar poemas e canções, participar de brincadeiras com os(as) professores(as) envolvendo canções associadas a gestos e</p>
---	--	---	--	--

				<p>movimentos, além de serem convidados a repetirem acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas.</p> <p>É importante, ainda, explorar o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras e imitar as variações de entonação e de gestos em situações de leitura de poemas ou escuta musical.</p>
<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p>	<p>(EI01EF03)</p> <p>Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de</p>	<p>*Desenvolver a escuta e o manuseio de livros com sons e ilustrações, apresentação de história com movimentos e sons diversos para emissão de sons, bem como outros portadores de textos;</p>	<p>*Patrimônio cultural, literário e musical.</p> <p>*Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.</p> <p>* Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p>	<p>Os bebês aprendem sobre a linguagem, a representação e o pensamento simbólico quando imersos em situações que provocam sua imaginação, que enriquecem suas brincadeiras de faz de conta</p>

<p>CONHECER – SE</p>	<p>leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Participar de situações de contação de histórias, envolvendo-se com o enredo e os personagens. *Ouvir a história e observar seus elementos. *Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta. * Perceber os diferentes sons. * Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes. * Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas. * Imitar comportamentos do (a) professor (a) ou de seus colegas ao explorar livros. * Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em 	<p>e que os apoiam a atribuir sentido às relações e ao mundo à sua volta. Os contextos em que escutam histórias, lidas ou contadas, favorecem essas aprendizagens e, quando acompanhadas de convite a interações com os livros, tendo a oportunidade de explorá-los e manuseá-los, aprendem, ainda, ações e comportamentos típicos do uso desse portador de texto. Além disso, os bebês são convidados a brincar com elementos de sua narrativa, e a imitar, em suas brincadeiras livres, ações e falas dos personagens que lhes são queridos, a partir</p>
-----------------------------	--	--	---

		<p>encenações, escutadas em áudios e outras situações.</p> <p>*Perceber a importância da comunicação,</p>		<p>da organização dos espaços e da disponibilização de brinquedos e materiais. É importante que possam, também, participar de situações individuais, em pares ou trios, nas quais explorem os livros e suas imagens, compartilhem com seus colegas e/ou com o(a) professor(a) seus interesses apontando ilustrações, nomeando imagens que lhes chamam a atenção e manifestando suas emoções a partir das histórias por meio de gestos, movimentos e balbucios.</p>
CONVIVER			*Personagens e cenários.	

<p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>(EI01EF04)</p> <p>Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Utilizar livros sensoriais para ilustração de histórias; * Participar de atividades como conto/reconto de histórias que incentivem a utilização da linguagem oral; * Ouvir histórias com o manuseio de diferentes suportes na identificação de cada personagem. * Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações. * Observar e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas. * Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias. * Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> * Elementos das histórias. * Vocabulário *Comunicação *Exploração sonora 	<p>Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias acompanhadas por ilustrações lidas pelo(a) professor(a), sendo valorizados em suas diferentes formas de reagir e expressar seus sentimentos e curiosidades frente à narrativa escutada. Assim, apropriam-se de um repertório de narrações conhecidas. É interessante, ainda, que os bebês participem de jogos rítmicos em que o (a) professor(a) os anima a imitar sons variados, ou em</p>
---	--	--	---	---

		<p>* Conhecer e formar um repertório de histórias preferidas.</p> <p>*Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequados para a faixa etária.</p>		<p>jogos de nomeação em que o(a) professor(a) aponta para algo, propõe a questão: "O que é isso?" e apoia o bebê a responder, e que explorem livros com imagens contando com o olhar e observação atendida do(a) professor(a), que pode valorizar e incentivar suas iniciativas.</p>
<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p>	<p>(EI01EF05)</p> <p>Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao</p>	<p>*Utilizar brinquedos cantados para a musicalização com gestos.</p> <p>* Vivenciar e imitar ações como leitor;</p> <p>*Realizar leitura imagética pelas crianças (gravuras e fotografias) em meio físico e virtual;</p> <p>* Apreciar, participar e reproduzir a leitura feita pelo professor.</p>	<p>* Escuta, fala e expressões da língua.</p> <p>* Entonação de voz.</p> <p>*Linguagem oral e gestual.</p> <p>* Vocabulário.</p> <p>*Percepção audiovisual</p>	<p>As variações de entonação, os gestos e os movimentos que acompanharam a leitura de uma história pelo(a) professor(a) auxiliam os bebês a atribuírem sentido à história, a desenvolverem o gosto por escutar, bem como a ampliarem suas</p>

<p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>ler histórias e ao canta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças e professor(a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas. * Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros. * Vocalizar em resposta aos estímulos das histórias e músicas. * Perceber os sentimentos dos personagens: tristeza, alegria, medo, dentre outros. * Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas. * Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas. 	<p>formas de expressão e de interação com a narrativa, aumentando seus modos de comunicação e participação nessas situações.</p> <p>É importante considerar que as narrações sejam acompanhadas por diferentes entonações e formas de expressão que dão vida aos personagens ou elementos da narrativa.</p> <p>Recomendase propiciar momentos em que os bebês possam observar os(as) professores(as) lendo histórias acompanhadas por gestos e movimentos, sendo convidados a repeti-los ou criá-los. Também é interessante que repitam</p>
---	----------------------------------	---	---

		*Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros e ao cantar.		acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras, e escutem histórias, contos de repetição e poemas.
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER – SE	(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	*Balbuciar sons e emitir pequenas palavras; *Utilizar várias linguagens para se comunicar; * Expressar suas vivências por meio da linguagem corporal, utilizando movimentos e ações em suas brincadeiras; * Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos. * Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar. *Participar de experiências de interação que envolvem jogos corporais como,	*A comunicação e suas funções sociais. * Linguagem oral. *Gestos e movimentos *Expressividade	A comunicar-se conforme têm a oportunidade de vivenciar situações significativas de interações, nas quais respondem a uma solicitação ou gesto intencional de comunicação, fazendo uso de diferentes usos de diferentes formas de expressão para além da linguagem verbal, como por

		<p>por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrá-las, situações de dar e receber brinquedos ou outros objetos para que tenha a oportunidade de brincar, interagir e se comunicar.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se. * Responder a perguntas simples com linguagem não verbal. * Executar gestos simples quando solicitada. * Usar palavras para designar objetos ou pessoas. * Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas. 	<p>meio da plástica, da dança, da mímica, da música etc. Assim, aprendem a se comunicar nas situações em que são convidados a fazer uso da linguagem verbal, mas também de outras linguagens, para expressar seus desejos, ideias e necessidades. Por exemplo, por meio dos gestos, podem mostrar a função de determinado objeto, ao mesmo tempo em que imitam o seu barulho - em um contexto de brincadeira, imitar o barulho da buzina de um carro ao apontá-la, dizer cocoricó ao ver a imagem da galinha etc. -, nas situações de leitura de</p>
--	--	--	--

				história, olhar para a mesma imagem que o(a) professor(a) está olhando, compartilhando com ele(a) sua atenção e mostrando interesse.
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER – SE	(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	* Manipular com as próprias mãos o amassar do papel, o rasgar; * Utilizar, pedagogicamente, diferentes recursos midiáticos (TV, aparelho telefônico, computador, tablet, aparelho de som, dentre outros) possibilitando a expressão oral. * Ter experiências coletivas em que possam expressar suas aprendizagens a partir do uso de diferentes artefatos tecnológicos; * Utilizar artefatos da própria comunidade para que expressem suas aprendizagens.	. *Materiais gráficos e tecnologias audiovisuais. * Diferentes usos e funções da língua falada e escrita. * Gêneros e suportes de texto..	Os bebês aprendem por meio das explorações, investigações e descobertas que fazem com os objetos, brinquedos e materiais do mundo físico e natural. Quando têm a oportunidade de interagir e explorar diferentes materiais, impressos, audiovisuais ou, ainda, outros recursos tecnológicos e midiáticos, em contextos significativos, podem atribuir sentido e

				significado ao seu uso e propósito.
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER – SE	(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.)	* Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, fábulas, contos, receitas e outros. * Perceber a variedade de suportes textuais observando e manipulando: jornais, livros de receitas, revistas, dentre outros. * Escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outros materiais.	*Gêneros textuais e sensibilidade estética literária.	É importante que os bebês participem de situações nas quais possam ter contato com diferentes textos em diferentes gêneros, de forma repetida, por meio de escuta em pequenos grupos ou individualmente, em diferentes possibilidades de contextos. Por exemplo, participando de apresentações de teatro, encenação com fantoches, escutando áudios de histórias ou de canções, poemas. importante que os bebês participem de situações nas quais possam ter contato com diferentes

				<p>textos em diferentes gêneros, de forma repetida, por meio de escuta em pequenos grupos ou individualmente, em diferentes possibilidades de contextos. Por exemplo, participando de apresentações de teatro, encenação com fantoches, escutando áudios de histórias ou de canções, poemas.</p> <p>Produção de projetos literários compostos por diversos gêneros.</p>
<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p>	<p>(EI01EF09)</p> <p>Conhecer e manipular diferentes</p>	<p>* Participar de situações significativas de leitura e escrita.</p> <p>* Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.</p>	<p>* Materiais e tecnologias para a produção da escrita.</p> <p>* Registro escrito.</p>	<p>Os bebês aprendem sobre a linguagem e se aproximam da linguagem escrita a partir das diferentes</p>

<p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>* Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros.</p> <p>*Registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros, conhecendo suas funções.</p> <p>* Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos grupos.</p> <p>* Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.</p>	<p>* Gêneros e suportes de texto.</p>	<p>oportunidades que possuem de escuta e exploração de diferentes instrumentos e suportes de escrita, em situações significativas e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado ao seu uso social.</p> <p>É importante que os bebês participem de situações nas quais possam encontrar, em seus espaços de brincadeira, nas paredes de sua sala, nos objetos e materiais que fazem parte de seu cotidiano, instrumentos e suportes de escrita. Por exemplo, no espaço do faz de conta pode ter</p>
---	--	---	---------------------------------------	--

				embalagens de produto de supermercado, livros variados, como livro brinquedo, livro de imagem, livro com textos, CDs e recursos audiovisuais para escutar e divertir-se com canções, parlendas, poemas etc.
--	--	--	--	---

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL - DCNEIs

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

BEBÊS – BERÇARIO (ZERO A 1 ANO E 11 MESES)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

A descoberta das propriedades de objetos e materiais faz com que ele explore, manipule e experimente-os pela ação e observação comparando diferenças e semelhanças vivenciando suas experiências.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER – SE	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	* Manusear e explorar objetos naturais e industrializados observando suas formas e características. * Sentir o odor de diferentes elementos. * Observar as cores de elementos presentes em seu dia a dia. * Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar. * Experimentar as características dos elementos naturais: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, morno, entre outros * Manipular e explorar objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas, peso, espessura e cores. * Observar e diferenciar cores no ambiente e dos objetos	* Percepção dos elementos no espaço. * Órgãos dos sentidos e sensações. * Os objetos e suas características, propriedades e funções. * Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc. * Relações de semelhanças e diferenças.	È importante que os bebês participem de situações nas quais possam agir sobre os materiais repetidas vezes, divertindo-se, explorando, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interação, encontrando e resolvendo problemas; que possam explorar objetos com formas e volumes variados e identificar algumas propriedades simples dos materiais, como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura; que possam

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p>				<p>também explorar temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade de Educação Infantil. Além disso, é importante que possam, por meio da repetição com significado dessas situações, descobrir a permanência do objeto. A organização dos ambientes para o desenvolvimento das práticas, deve contar com a participação das crianças na organização e disposição dos materiais. As crianças precisam ter acesso aos materiais disponíveis, dentro e fora da sala de aula, com mediação do professor.</p>

<p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>(EI01ET02)</p> <p>Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p>	<p>*Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades.</p> <p>*Realizar ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes.</p> <p>*Participar de atividades que envolvam mistura de corantes ou tinta para que perceba a reação. *Realizar pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades.</p> <p>*Brincar, mantendo contato com elementos da natureza como: água, terra, areia, desenvolvendo atitudes de cuidado.</p> <p>*Realizar ações de abrir, fechar, rasgar e amassar etc.</p>	<p>* Relação causa e efeito.</p> <p>*Fenômenos físicos: fusão, mistura, transformação.</p> <p>*Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.</p> <p>*Percepção tátil</p>	<p>Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações de exploração cada vez mais diversas, nas quais possam fazer uso de todos os seus sentidos e de seu corpo e que apoiem a sua descoberta da permanência do objeto. Dar tempo e valorizar as explorações dos bebês é uma forma de engajá-los nas suas descobertas iniciais sobre o mundo físico e natural à sua volta, como, por exemplo, explorar objetos, empilhando, segurando, jogando, retirando e guardando na caixa,</p>
---	--	--	--	---

				enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito e mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou em interações em pequenos grupos.
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	*Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo. *Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas. *Explorar ambientes naturais para que perceba pequenos animais e insetos.	*Elementos naturais: água, sol, ar e solo. *Seres vivos: pessoas, animais e plantas. *Instrumentos para observação e experimentação.	Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam brincar na areia, brincar com água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama e passear pelo parque no colo acolhedor do(a)

<p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>		<p>*Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações.</p> <p>*Conhecer os fenômenos e elementos da natureza tais como: chuva, sol, dia e noite.</p>		<p>professor(a) que está atento(a) a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer suas ações, observações, explorações e investigações do meio ambiente.</p>
	<p>(EI01ET04)</p> <p>Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p>	<p>*Explorar elementos presentes no espaço percebendo suas características e possibilidades.</p> <p>*Brincar de deslocar elementos em um espaço como, puxar carrinhos amarrados com barbante, empurrar carrinhos de boneca ou de supermercados, deslocar materiais de um lado para outro e etc.</p> <p>*Movimentar-se de forma a explorar os espaços da instituição de forma autônoma e participativa.</p>	<p>* Espaço.</p> <p>*Elementos do espaço.</p> <p>*Deslocamento e força.</p> <p>* Organização espacial.</p> <p>*Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar, distância.</p> <p>* Estratégias para a resolução de situações-problema.</p>	<p>É importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam brincar pelo espaço, encontrando diferentes desafios, sendo convidados a fazer uso de diferentes movimentos e a explorar novas formas de ocupar espaços já conhecidos. Organizar o espaço da sala com diferentes ambientes e</p>

		<p>* Deslocar-se de diferentes formas: engatinhando, andando, rolando, arrastando-se.</p> <p>*Lançar objetos.</p> <p>* Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se.</p> <p>*Desenvolver gradativamente noções de horário da rotina (alimentação dentre outros).</p>		brincadeiras, envolvendo blocos, carrinhos, brinquedos de empilhar etc. Também é uma forma de apoiar os bebês em novas explorações, que implicam diferentes formas de representação do espaço.
	<p>(EI01ET05)</p> <p>Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças</p>	<p>* Manipular objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes.</p> <p>* Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.</p>	<p>*Diferenças e semelhanças entre os objetos</p> <p>* Órgãos dos sentidos.</p> <p>*Os objetos, suas características e propriedades.</p>	Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, adores,

	semelhanças entre eles.	<p>* Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio.</p> <p>* Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras.</p>		sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. É importante também que possam brincar, individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.
	(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos,	*Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber	*Ritmos, velocidades e fluxos. *Noção Temporal.	Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de

	<p>velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p>	<p>a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.</p> <p>*Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais.</p> <p>* Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador; bambalão; dentre outras.</p>	<p>*Sequência Temporal</p>	<p>interações e brincadeiras envolvendo ritmos, velocidades e fluxos, desenvolvem a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrem e exploram movimentos e possibilidades expressivas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais brinquem por meio do contato corporal com o(a) professor(a), como, por exemplo, nas brincadeiras “serra-serra, serrador”; brinquem envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas; brinquem com</p>
--	---	--	----------------------------	---

				tecidos ao som de músicas; divirtam-se andando ou se rastejando devagar e muito rápido; e participem de brincadeiras de roda ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do(a) professor(a) alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc.
	(EI01ET01SB) Vivenciar conceitos numéricos, através da	*Explorar e manipular diversos materiais associando-as as quantidades apresentadas. * Realizar contagem oral	* Números (0 a 5) * Contagem oral (0 a 5) * Quantidades	Exibição de materiais e objetos para que a criança possa relacionar a quantidade ao número trabalhado.

	expressão oral e gráfica.			<p>Atividades que exploram a contagem oral através de músicas e brincadeiras.</p> <p>Utilizando diferentes materiais e brinquedos como lego, massinha de modelar ou tampinhas de garrafa, peça às crianças para fazerem o traçado do número 1.</p> <p>Organize os alunos em uma roda e converse com eles sobre os números ao nosso redor e sua importância no dia a dia. Levante questões como "Na sala de aula, onde podemos observar números?", "E na cidade,</p>
--	---------------------------	--	--	---

				onde podemos encontrar números?", etc.
--	--	--	--	--

PROPOSTA CURRICULAR

CRECHE II

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: EU, O OUTRO E O NÓS

MATERNALZINHO – 2 ANO E 11 MESES

Utilizando materiais variados as crianças são estimuladas a manipula-los, explorando e experimentando cores, texturas, formas e sons, expressando criatividade, sentimentos e pensamentos. Como consequência através das expressões corporais e faciais produzem desenhos, pinturas, modelagem, músicas, dança.

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>(EI02EO01)</p> <p>Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p>	<p>*Interagir por meio de diferentes linguagens com professores (as) e crianças, estabelecendo vínculos.</p> <p>*Receber visitas e visitar crianças de outras turmas.</p> <p>*Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição.</p> <p>*Reconhecer seus familiares.</p> <p>* Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.</p> <p>* Demonstrar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades.</p> <p>*Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro.</p>	<p>*Valores para a vida em sociedade.</p> <p>* Cuidados com a organização do ambiente.</p> <p>* Respeito à individualidade e à diversidade de todos.</p> <p>* Família e escola.</p> <p>*Práticas sociais relativas à higiene.</p> <p>* Meu corpo e o do outro.</p> <p>* Nome próprio e do outro</p>	<p>Nas situações de interação, principalmente em pares ou em pequenos grupos, aprendem como os seres humanos agem e tratam uns aos outros e têm a oportunidade de demonstrar atitudes de cuidado, respeito e solidariedade com seus colegas e professores(as).</p> <p>Roda de conversa, recurso áudio visuais e passeio pela instituição.</p>
--	---	--	---	---

		<p>*Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social.</p> <p>* Participar de tarefas de organização do ambiente</p>		
		próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social.		
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER – SE	EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	<p>*Reconhecer sua imagem no espelho e de seus objetos pessoais como elemento de identidade; *Identificar por meio de atividades lúdicas, características próprias entre os colegas, em duplas e trios;</p> <p>*Participar de desafios adequados a faixa etária por meio de brincadeiras e tarefas, reconhecendo a importância da participação de todos, elogiando independente do resultado;</p>	<p>*Estratégias para resolver situações problema.</p> <p>*Comunicação.</p> <p>*Confiança e imagem positiva de si.</p>	<p>Nesta fase a criança começa a mostrar que chegou a hora de abandonar as fraldas. Cada criança tem o seu momento de maturação orgânica que possibilita o controle sobre fezes e urina. É a prontidão orgânica, ou seja, a maturação que define a possibilidade objetiva do treinamento a ser realizado por pais e educadores cujo percurso é individualizado e diferenciado. Organização das crianças em roda para manuseio dos livros, contação de histórias</p>

		*Desenvolver o senso de autoproteção e cuidado, evitando comportamentos arriscados.		pela mediadora de leitura e pelas próprias crianças.
	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	*Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. * Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. * Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. *Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração. * Brincar de faz de conta junto com outras crianças. *Brincar coletivamente em diversos espaços. * Utilizar e organizar diferentes espaços da instituição. *Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos.	*Patrimônio material e imaterial. *Atributos físicos e função social dos objetos. * Convívio e interação social. *Normas de convivência. *Meios de transporte.	As crianças bem pequenas aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar variadas situações de explorações de diferentes objetos e brinquedos, começam a formar uma imagem mental desses materiais, vivendo, assim, suas primeiras experiências de representação criativa. No contato com outras crianças e com as pessoas em geral, têm a oportunidade de variar e enriquecer suas experiências, aprendendo por meio da imitação ou de suas ações sobre os objetos.

		<ul style="list-style-type: none"> * Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços. * Respeitar as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um. * Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas. *Conhecer e nomear os diferentes meios de transportes e suas características. 		
	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Participar de roda de conversa com diálogos e músicas, além de contos e recontos. *Assistir vídeos infantis expressando por meio de diversas linguagens os diferentes papéis; * Interagir com crianças e adultos por intermédio de canções regionais, cirandas e cantigas de roda, dentre outros, desenvolvendo sua identidade sociocultural. 	<ul style="list-style-type: none"> *Sensações, emoções e percepções. *Comunicação. *Linguagem oral e corporal. *Nome próprio e do outro. 	<p>As crianças ouvem e compreendem a linguagem antes mesmo de saberem se expressar por palavras. Quando, desde bebês, têm oportunidade de viver interações sociais nas quais são reconhecidas e valorizadas em suas iniciativas de expressão e comunicação, aprimoram suas estratégias para serem compreendidas e para compreenderem os interesses e necessidades dos outros.</p>

	<p>(EI02EO05)</p> <p>Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p>	<p>*Perceber o próprio corpo e o do outro.</p> <p>* Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotos.</p> <p>*Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas.</p> <p>* Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos.</p> <p>*Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.</p> <p>*Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.</p> <p>* Demonstrar afeto e respeito ao outro.</p>	<p>*Próprio corpo e do outro.</p> <p>* Características físicas.</p> <p>*Afetividade nas convivências sociais.</p> <p>*Outras pessoas, tempos e culturas.</p> <p>* Corpo humano</p>	<p>Por meio de experiências positivas de interação com outras crianças e adultos, permeadas por relações vinculares profundas, estáveis e respeitosas, as crianças bem pequenas têm a oportunidade de aprender sobre as suas características físicas e a perceber semelhanças e diferenças em relação aos seus colegas ou outras pessoas próximas.</p>
--	---	--	--	--

	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	<p>*Participar das regras da convivência do dia-a-dia; *Respeitar as normas e combinados de convívio social, de organização e utilização dos espaços da instituição; *Participar de brincadeiras e jogos, interagindo com crianças e adultos considerando os princípios básicos de respeito e cuidado.</p>	<p>* Normas de convívio social. *Regras de jogos e brincadeiras.</p>	<p>As crianças bem pequenas têm a oportunidade de descobrir e se apropriar das regras básicas de convívio social conforme podem vivenciar diversas situações de interação em cenários de brincadeiras e atividades compartilhadas.</p>
	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>	<p>*Manifestar sua preferência em relação às brincadeiras, brinquedos e pares, valorizando sua expressão oral; *Experimentar atitudes de respeito para com os outros.</p>	<p>*Reconhecimento e respeito às diferenças. *Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.</p>	<p>As crianças bem pequenas, ao participarem de situações de interações com outras crianças, acabam se envolvendo em situações de conflitos de relações que, muitas vezes, geram sentimento de frustração. Nessa faixa etária, estão mais centradas em si mesmas, pensam de uma forma mais concreta e estão adquirindo a conquista do autocontrole. A regulação de suas emoções é importante para que as crianças possam vivenciar situações concretas de</p>

				<p>conflitos sociais. Nessas vivências, elas devem ser apoiadas na resolução desses conflitos, de forma positiva, pelo(a) professor(a), que as ajuda a aprender, gradativamente a resolvê-los.</p>
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs				
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;</p> <p>II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]</p> <p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]</p> <p>IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]</p>				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS				
MATERNALZINHO – 2 ANO E 11 MESES				

Fundamental o trabalho educativo, pois se apropriam de gestos, movimentos, brincadeiras e habilidades manuais aprendendo de forma lúdica e prazerosa. Exploram as diversas formas de deslocamento do seu corpo obtendo independência no cuidado com o mesmo e ampliando gradativamente a consciência e o controle motor, sempre utilizando jogos e brincadeiras como estratégias.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER – SE	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	* Praticar cantigas, com representação corporal; *Participar de brinquedos cantados; * Identificar objetos de uso pessoal (higiene). * Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. * Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. * Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou	* Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. * Manifestações culturais. * Orientação espacial. * Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. * O corpo do outro.	As crianças bem pequenas se interessam pelos adultos e outras crianças com as quais convivem e aprendem, em diferentes situações de interação, por meio da observação e imitação de seus gestos e movimentos. Garantir situações e tempo para que as crianças possam observar umas às outras, explorar conjuntamente gestos e movimentos e ensinar umas às outras em situações significativas contribui para que ampliem seus conhecimentos e suas habilidades nas explicações e descobertas que fazem sobre si mesmas, nas relações com o outro e o mundo ao seu redor.

		outras situações que envolvam movimentos corporais.		
	<p>(EI02CG02)</p> <p>Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p>	<p>*Participar de jogos coletivos que envolvam frente, atrás, alto, baixo, em cima, em baixo e outros;</p> <p>*Assistir vídeos musicais ou documentais, que instiguem a interação corporal.</p> <p>*Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta.</p> <p>*Localizar um brinquedo e buscá-lo</p> <p>* Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no espaço.</p> <p>*Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc.</p>	<p>* O corpo e o espaço.</p> <p>* Motricidade.</p> <p>*Jogos expressivos de linguagem corporal.</p> <p>*Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc.</p> <p>* Orientação espacial.</p> <p>*Ambiente escolar.</p>	<p>Crianças apropriam-se com interesse do espaço à sua volta, seja em sua sala ou no espaço externo, ao ar livre. Gostam de brincar ao lado umas das outras e se interessam pelos objetos, pessoas e ações ao seu redor. Brincar ao seu lado, mostrando desafios, diferentes formas de ocupar o espaço e se deslocar nele, chamando atenção de como seus pares fazem, são ações que apoiam suas explorações e descobertas sobre o espaço.</p>

	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>	<p>*Interagir com outras crianças, por meio de jogos; * Observar danças regionais/ locais em vídeos ou apresentações, se possível, envolver-se; *Brincar, seguindo orientações de espaço. *Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no espaço. * Localizar um brinquedo e buscá-lo.</p>	<p>* O corpo e seus movimentos. *Esquema corporal. * Dança. * Imitação como forma de expressão. *Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p>	<p>Uma automotivação para suas explorações e descobertas envolvendo o uso do seu corpo. Conforme crescem, as suas experiências podem continuar engajando-as e apoiando-as em suas descobertas, bem como desafiando-as de forma a sustentar seu interesse, a realizar ações cada vez mais complexas e a ampliar seu conhecimento sobre seu corpo no espaço, seguindo ou criando suas próprias orientações e resgatando ações já conhecidas e organizando-as em sequências cada vez mais complexas.</p>
	<p>EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p>	<p>*Desenvolver processo de escovar dentes, lavar as mãos, organizar o material de uso pessoal e coletivo. *Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene.</p>	<p>*Práticas sociais relativas à higiene. *Materiais de uso pessoal. *Hábitos alimentares, de higiene e descanso. * Cuidados com a saúde.</p>	<p>Aprender a cuidar de seu próprio corpo é uma importante conquista para as crianças bem pequenas. O processo dessa aprendizagem se dá, primordialmente, em situações de interação com os (as) professores(as), que lhes garantem um vínculo profundo e estável e, por meio de uma escuta atenta e de suas observações,</p>

		<p>*Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda.</p> <p>* Participar de práticas de higiene com crescente autonomia</p>		<p>são responsivos às necessidades e interesses das crianças, partilhando com elas situações acolhedoras nas quais têm a oportunidade de aprender diferentes formas de cuidar de si mesmas.</p>
	<p>(EI02CG05)</p> <p>Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	<p>*Participar de momentos de exploração/leitura de imagens simples (com poucos elementos); *Recortar com as mãos;</p> <p>* Pintar com as mãos, com os dedos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Realizar modelagens simples ● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos e suportes. ● Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar. ● Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. 	<p>*Elementos do meio natural e cultural.</p> <p>* Materiais e tecnologias para a produção da escrita.</p> <p>*Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.</p> <p>*Os objetos, suas características, propriedades e funções.</p>	<p>Para as crianças bem pequenas, o movimento físico e as habilidades manuais têm um papel muito importante no apoio às suas aprendizagens. Quando elas conseguem controlar seus movimentos e manipular materiais de diferentes tipos, tamanhos e pesos, começam a se sentir mais confiantes em suas explorações e buscam novas práticas e descobertas. Aprender a medir sua força, adequar os movimentos de seus dedos e exercitar sequências e padrões de movimentos são desafios importantes nesse momento de suas vidas.</p>
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs				

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

MATERNALZINHO – 2 ANO E 11 MESES

Utilizando materiais variados as crianças são estimuladas a manipula-los, explorando e experimentando cores, texturas, formas e sons, expressando criatividade, sentimentos e pensamentos.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	*Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentos musicais. * Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. * Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais.	*Percepção e produção sonora. *Audição e percepção musical. *Execução musical (imitação). *Sons do corpo, dos objetos e da natureza.	Desde bebês, as crianças escutam e reagem à música com movimentos e outras manifestações. As crianças se interessam por conhecer as canções, reproduzi-las ou inventar pequenos versos a partir das canções conhecidas. Ao escutar a música, envolvem-se com seu corpo e buscam mover-se no compasso da canção. Os materiais sonoros exercem

<p>CONHECER – SE</p>		<ul style="list-style-type: none"> * Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. * Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música. * Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execução musical. * Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. * Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. * Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. * Perceber e identificar os sons da natureza e reproduzi-los. 	<ul style="list-style-type: none"> * Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. * Melodia e ritmo. * Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. * Canto. 	<p>grande interesse nas crianças bem pequenas, sejam eles instrumentos ou objetos comuns. Em suas explorações, buscam descobrir e criar sons e acompanhar o ritmo da música.</p> <p>Promovam a movimentação do corpo por meio das cantigas, parlendas e brincadeiras cantadas (bater palmas, o pé, sons emitidos com a boca...); Possibilitem o manuseio de objetos que emitam sons (latas, chocalho, madeira, quengas de coco, plásticos, cones feitos com papel etc.) acompanhando ou não ritmos musicais;</p>
-----------------------------	--	---	--	--

		<p>*Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons.</p> <p>*Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.</p>		
	<p>(EI02TS02)</p> <p>Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>	<p>* Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos.</p> <p>*Explorar as formas dos objetos percebendo suas características.</p> <p>* Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. ● Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>* Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros.</p>	<p>Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.</p> <p>* Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc.</p> <p>*Órgãos dos sentidos.</p> <p>*Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade. *</p> <p>Estratégias de apreciação estética</p> <p>* Obras de arte.</p>	<p>Ofereçam materiais apropriados para experiências com artes plásticas: esculturas (utilizando massa de modelar, argila, areia molhada, dentre outros); desenho (lápis de cor e de cera, giz, carvão, bem como diversidade de suportes); pintura (pincéis, esponjas, tintas de cores variadas); recorte e colagem (materiais diversos como: papéis variados, EVA, fitas, tecidos etc.).</p>

		<ul style="list-style-type: none"> * Criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. * Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. * Explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. * Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. * Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. * Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, 		
--	--	--	--	--

		<p>revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte).</p> <p>*Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.</p>		
	<p>(EI02TS03)</p> <p>Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>* Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.</p> <p>* Perceber sons da natureza: barulho de água/ chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros.</p> <p>*Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais.</p> <p>* Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros.</p> <p>* Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo e identificar-se.</p> <p>* Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas cantando.</p>	<p>* Audição e percepção de sons e músicas.</p> <p>* Linguagem musical, corporal e dramática.</p> <p>* Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>* Ritmos.</p> <p>* Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. * Músicas e danças</p> <p>* Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos</p> <p>* Apreciação e produção sonora.</p>	<p>Ampliem as percepções indicadas pelas crianças relativas aos sons dos ambientes (barulho de avião, de carro, de moto, buzinas, motores de liquidificador, animais); Proporcionem a audição de histórias cantadas; Proporcionem vivências em brincadeiras, danças, cantigas de roda e outras manifestações da cultura popular; Propiciem atividades com a utilização de músicas com ritmos variados; Proporcionem apreciação de diferentes tipos de música e a expressão por meio de gestos, ritmos e cantos.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> * Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo professor(a) ou seus colegas. * Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. * Imitar e reproduzir sonoplastias. * Explorar possibilidades vocais ao cantar. 	<ul style="list-style-type: none"> *Canto. * Manifestações culturais. * Melodias diversas 	
--	--	---	--	--

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

MATERNALZINHO – 2 ANO E 11 MESES

Por meio do diálogo com as pessoas a qual tem convivência permite que a criança participe de diversas situações (reais ou de faz de conta), fazendo uso correto e adequado da linguagem oral.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
---------------------------------	----------------------------	---------------------------------	--------------------------------	------------------------------

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>(EI02EF01)</p> <p>Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p>	<p>* Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral.</p> <p>* Participar de variadas situações de comunicação. * Oralizar sobre suas atividades na instituição ou vivências fora dela.</p> <p>* Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro.</p> <p>* Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos.</p> <p>*Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo (a) professor (a).</p> <p>Responder à pergunta “quem é você? Com o nome e também a outras perguntas investigativas.</p> <p>* Formular perguntas.</p>	<p>* A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>* Palavras e expressões da língua.</p> <p>* Identificação nominal.</p> <p>* Linguagem oral.</p> <p>* Vocabulário</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar seus desejos, necessidades, pensamentos, sentimentos e opiniões.</p> <p>Propiciem vivências em que as crianças possam expressar-se por meio da linguagem corporal, utilizando movimentos e ações em suas brincadeiras; Possibilitem às crianças a expressão de diferentes sons por meio da imitação;</p>
--	--	---	---	---

		<p>*Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.</p> <p>* Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.</p> <p>* Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivencia oralizando suas ideias e opiniões.</p>		
	<p>(EI02EF02)</p> <p>Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos</p>	<p>*Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos.</p> <p>* Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.</p> <p>* Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros classificando-os.</p>	<p>*Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.</p> <p>*Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc.</p> <p>*Órgãos dos sentidos e sensações.</p>	<p>As crianças gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações na quais se divertem em brincadeiras de roda cantadas em dançar com canções conhecidas, em recitar parlendas em suas brincadeiras, em criar novas rimas e divertir-se com suas produções, em participar de situações de declamações, escutar histórias rimadas,</p>

		<p>* Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas.</p> <p>*Vivenciar brincadeiras regionais com sons e imitações de sons da natureza (fauna e flora); trocadilhos e músicas; parede sonora;</p> <p>*Vivenciar a brincadeira simbólica, com materiais e ambientes que estimulem a fantasia, a oralidade e a linguagem corporal.</p>		<p>em brincar com o ritmo de uma declamação, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação e a criatividade, ao mesmo tempo em que constroem noções da linguagem oral e escrita.</p> <p>Possibilitem a escuta de histórias e o manuseio de livros e de outros portadores de textos, pelas crianças; Apresentem às crianças diferentes canções, possibilitando a expressão oral e corporal.</p>
	<p>(EI02EF03)</p> <p>Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de</p>	<p>*Utilizar leitura deleite para criar o prazer pela a leitura;</p> <p>*Interagir nos momentos de histórias, de exploração de textos, de recontos, com uso de recursos áudio visuais, livros ilustrados, fantoches, dedoches, dobraduras, pinturas, a fim de entender a sequência da narrativa;</p>	<p>*Linguagens musical, corporal e dramática.</p> <p>* Estilos musicais diversos.</p> <p>* Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>*Ritmos.</p> <p>*Músicas e danças</p>	<p>As crianças aprendem a gostar de escutar histórias e outros textos na medida em que participam de situações significativas compartilhadas com seus pares.</p> <p>Viabilizar diferentes materiais e espaços para que as crianças se expressem graficamente (areia, tinta, carvão, giz, lixa, canetinha, pincel, lápis de cor, entre outros);</p>

	<p>ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto- -leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<p>*Realizar a leitura de histórias e de textos que apresentem imagens do folclore do município significativas e que ampliem seu repertório oral, tendo o professor como leitor.</p>	<p>*Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. *Apreciação e produção sonora. * Canto. * Manifestações folclóricas</p>	<p>Possibilitem às crianças a expressão de diferentes sons por meio da imitação.</p>
	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimento.</p>	<p>Utilizar roda de conversa: leitura dinâmica e interpretação oral com identificação de personagens e enredos. *Participar de situações que envolvam a necessidade da expressão oral argumentando suas ideias e pontos de vista; *Ler e contar histórias significativas, questionando e enfatizando os elementos principais do enredo. Brincar de faz conta fazendo uso de adereços e fantasias</p>	<p>* Linguagem oral. *A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. * Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. * Fatos da história narrada.</p>	<p>As crianças se interessam pela escuta de histórias e, a partir de um repertório de narrações conhecidas, buscam identificar regularidades nos diferentes textos, conversando e refletindo para além do seu conteúdo, mas também sobre sua estrutura. Propiciem vivências em que as crianças possam expressar-se por meio da linguagem corporal, utilizando movimentos e ações em suas brincadeiras;</p>

		*Construir e contar histórias considerando o seu nível de desenvolvimento.		Propiciem atividades como conto/reconto de histórias que incentivem nas crianças a utilização da linguagem oral.
	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	*Perguntar, descrever, narrar e explicar fatos relativos ao mundo social de cada cultura; *Relatar suas vivências, seus gostos e desgostos, na busca de entender o significado do que elas constroem, as relações que estabelecem e as comparações que fazem socialmente. *Assistir filmes e peças teatrais. * Participar de relatos de acontecimentos vividos, observados em histórias, filmes ou peças teatrais.	*Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. *Expressividade pela linguagem oral e gestual. * A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. *Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. * Vocabulário.	Incentivem às crianças a perceberem as atividades que ocorrem na rotina, verbalizando e apresentando alguns sinais ou indícios. Elas aprendem a comunicar-se fazendo uso da linguagem verbal conforme têm a oportunidade de falar sobre as suas experiências, observações, ideias e necessidades. As crianças bem pequenas sentem vontade de conversar porque querem compartilhar suas experiências com pessoas que lhes são importantes, querem falar de suas descobertas e pensamentos com a intenção de construir uma compreensão melhor de suas experiências pessoais.
	(EI02EF06)	*Participar de reconto de histórias, com auxílio de imagens;	*Criação e reconto de histórias.	As crianças bem pequenas gostam de brincar com a linguagem, de escutar a

	<p>Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>	<p>*Realizar recontos a partir do interesse e necessidade da turma;</p> <p>*Envolver-se na roda de conversa, com diálogos e músicas, além dos momentos de contos e recontos de histórias.</p> <p>*Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário.</p>	<p>*A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>*Relação entre imagem e narrativa.</p> <p>*Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.</p> <p>* Vocabulário.</p>	<p>leitura de histórias e de criar ou contar narrativas que criaram e/ou conhecem a outras crianças ou professores (as). Ao criar e contar suas histórias, sentem-se confiantes em sua capacidade comunicativa, ao mesmo tempo em que se divertem e aprendem sobre o uso da linguagem e sua eficácia como meio de comunicação.</p>
	<p>(EI02EF07)</p> <p>Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais</p>	<p>* Criar um espaço ambiental de leitura;</p> <p>* Manusear diversos portadores textuais;</p> <p>*Realizar a leitura de imagens e rótulos.</p> <p>*Participar de sarau, explorar espaços ambientais de leitura, cantigas de roda e outros.</p> <p>* Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.</p>	<p>*Conhecer-se nas interações, com variadas possibilidades de comunicação;</p> <p>*Brincar de faz de conta envolvendo práticas de escrita do contexto social;</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem e a escrita por meio de situações que propiciem vivências significativas do uso de diferentes portadores textuais.</p>

	<p>(EI02EF08)</p> <p>Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.</p>	<p>*Manusear diversos portadores textuais;</p> <p>*Explorar os gêneros textuais de forma sistemática, enfatizando suas singularidades;</p> <p>*Utilizar diversos gêneros e portadores textuais.</p> <p>Ler por memorização as etiquetas dos objetos da sala, dos cartazes, dos crachás dos colegas, das placas de sinalização.</p> <p>*Falar, perguntar, escutar o outro, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliando seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem.</p>	<p>*Gêneros textuais, seus autores, características e suportes.</p>	<p>Disponibilizem para as crianças, em diferentes materiais impressos e midiáticos, os textos vivenciados com o grupo (canções, receitas, poemas, listas, parlendas).</p>
	<p>(EI02EF09)</p> <p>Manusear diferentes instrumentos e suportes de</p>	<p>*Familiarizar-se com a escrita mediante contato com livros, revistas, pinturas rupestres, papiros, textos escritos e cascas de árvores, histórias infantis e manuseio de objetos como lápis, pincel,</p>	<p>* Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre a escrita e sua representação gráfica a partir do interesse que possuem do texto como um todo, identificando nele a direção da escrita, bem como a presença</p>

	<p>escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos</p>	<p>cadernos, massa de modelar, jogos e brinquedos didático-pedagógicos que possibilitem seu desenvolvimento motor.</p> <p>*Participar de experiências de desenho como forma de expressão livre e relacionada, com as temáticas abordadas em sala;</p> <p>*Construir escritas significativas, com auxílio, para serem visualizadas;</p> <p>* Identificar a escrita de seu nome nos objetos individuais, fichas, cartazes e outros materiais escritos.</p>	<p>*Apreciação gráfica.</p> <p>* Produção gráfica.</p> <p>* Sensibilização para a escrita.</p>	<p>de letras e de desenhos. A partir das diferentes oportunidades de contato com a leitura de textos e de convites para escrever e de se comunicar por meio de suportes de escrita, as crianças vão, aos poucos, distinguindo as imagens da escrita, ainda que utilizem seus desenhos como uma forma de comunicação gráfica que enriquece sua forma de expressar ideias, sentimentos, emoções, etc.</p>
--	--	--	--	---

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...]

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...]

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

MATERNALZINHO – 2 ANO E 11 MESES

Nessa fase a criança começa a situar-se no meio ao explorar, observar, descrever e relatar incidentes do seu cotidiano criando assim uma interação com outras crianças.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER – SE	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	*Utilizar de elementos diversos que ampliem as experiências sensoriais das crianças para que explorem os objetos com diferentes texturas, sabores, cores dentre outros aspectos. *Explorar a criação das primeiras figuras (figuras humanas, animais e objetos) *Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura) por meio de todos os sentidos.	*Manipulação, exploração e organização de objetos. *Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. *Classificação dos objetos. *Patrimônio material e imaterial. * Percepção dos elementos no espaço. * Órgãos dos sentidos.	Promovam a participação das crianças em brincadeiras de esconder e achar pessoas e objetos; Apresentem elementos diversos que ampliem as experiências sensoriais para que as crianças explorem os objetos com diferentes texturas, sabores, cores, cheiros etc;

			*Textura, massa e tamanho dos objetos.	
	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	*Explorar o mundo físico e natural por meio de todos os sentidos (olfato, visão, audição, paladar e tato). * Participar de momentos no em que perceba o calor e a luz solar. * Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.	* Relação espaço-temporal. *Preservação do meio ambiente. *Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. *Tempo atmosférico. * Elementos da natureza. * Água.	No contato com outras crianças, com animais de seu entorno e com plantas, elas exploram, fazem observações, formulam perguntas e têm a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com o seu entorno.
	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da	* Explorar espaços da instituição de diferentes maneiras e utilizando diferentes noções: aberto/ fechado, dentro/ fora, acima/abaixo, perto/longe, direito/esquerdo. *Observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais.	* Plantas, suas características e habitat. *Animais, suas características e seus modos de vida. *Seres vivos. *Preservação do meio ambiente.	As crianças são extremamente curiosas e interessadas sobre o ser humano, os animais e as plantas. No contato com outras crianças, com animais de seu entorno e com plantas, elas exploram, fazem observações, formulam perguntas e têm a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural,

	instituição e fora dela.	<ul style="list-style-type: none"> *Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento. *Conhecer os animais, suas características físicas e habitat. * Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. *Desenvolver atitudes de admiração, respeito e preservação a vida e ao meio ambiente. 	* Elementos da natureza.	desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com o seu entorno.
	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	<ul style="list-style-type: none"> * Participar de atividades que envolvam unidades de medidas de grandeza; *Expressar observações acerca das relações estabelecidas sobre os objetos regionais e não regionais. * Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outros. * Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço 	<ul style="list-style-type: none"> * Espaço físico e objetos. *Comparação dos elementos no espaço. *Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. * Posição dos objetos. * Posição corporal. * Noção temporal. * Escola 	Favoreçam experiências com músicas, danças, ritmos e atividades psicomotoras de maneira geral, que trabalhem a consciência corporal. As crianças começam a identificar e compreender as relações espaciais e temporais por meio de suas explorações dos objetos, de suas ações e deslocamento no espaço, da vivência de acontecimentos familiares, da observação de indícios externos como marcadores de tempo, da repetição intencional de suas ações e de

				suas diferentes experiências com ritmos e velocidade.
	<p>(EI02ET05)</p> <p>Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	<p>*Manipular objetos variados, bem como brinquedos de encaixe que representem figuras geométricas, jogos de construção, dentre outros.</p> <p>Conhecer através de brincadeiras cor, cheiro, textura, sabor, forma.</p> <p>*Amassar, transvasar, empilhar, encher, esvaziar, produzir sons, rolar objetos e materiais comparando-os e classificando conforme propriedades diversas: peso (leve/pesado), volume (cheio/vazio), espessura (grosso/fino), textura (liso/áspero/macio), cor e forma.</p> <p>* Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los.</p>	<p>* Propriedades e funções dos objetos.</p> <p>*Semelhanças e diferenças entre elementos.</p> <p>*Classificação.</p> <p>*Tamanho, forma e posição dos objetos.</p> <p>*Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa.</p> <p>* Linguagem matemática.</p>	<p>Proporcionem brincadeiras nas quais as crianças precisem realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês) de diferentes maneiras e utilizando diferentes noções: aberto/fechado, dentro/fora, acima/abaixo, perto/longe, direito/esquerdo;</p>
	<p>(EI02ET06)</p>		<p>* Noções de tempo.</p>	

	<p>Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar.</p>	<p>* Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades.</p> <p>*Participar de situações e atividades utilizando noções temporais: sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/durante/depois, cedo/tarde, dia/noite, novo/velho, amanhã/ontem/hoje.</p> <p>*Participar dos momentos de sua rotina na instituição.</p>	<p>*Transformações na natureza: dia e noite.</p> <p>*Medidas e grandezas.</p> <p>* Sequência temporal.</p>	<p>Possibilitem a participação das crianças em atividades que envolvam experiências sensoriais: formas, texturas, espessuras e temperaturas.</p> <p>Promovam a participação das crianças em brincadeiras diversificadas que utilizem brinquedos ou objetos variados que possuam números (dado, telefone, relógio, calculadora etc.</p> <p>Proporcionem a criação de misturas pelas crianças – em momentos de culinária, por exemplo – com diferentes consistências (duro/mole), temperatura (gelada/natural).</p>
	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>	<p>* Expressar quantidades em diferentes situações na Instituição.</p> <p>*Reconhecer o uso do relógio como instrumento de medida de tempo</p> <p>*Conhecer e degustar dos alimentos produzidos</p>	<p>*Manipulação, exploração e organização de objetos.</p> <p>*Contagem oral.</p> <p>* Sequência numérica.</p>	<p>As crianças bem pequenas começam a compreender as propriedades essenciais do sistema numérico por meio de suas interações com as pessoas e com materiais. Em suas explorações sobre os objetos, começam a considerá-los não somente por suas qualidades, mas também</p>

		<p>* Realizar contagem oral durante brincadeiras.</p> <p>* Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.</p>		<p>suas quantidades, e interessam-se por organizá-los em grupos ou em conjuntos, aproximando-se do conceito de números e de correspondência de um a um.</p>
	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p>*Promover a exploração de diferentes instrumentos de medida não convencionais e convencionais (barbante, copo, palmo, passo, pé, régua, calendário, relógio, fita métrica, balança</p> <p>*Explorar diversos materiais regionais e não regionais, estabelecendo contagens e relações de comparação.</p> <p>* Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas e outros</p>	<p>* Números e quantidades.</p> <p>*Representação de quantidades.</p> <p>* Identificação e utilização dos números no contexto social.</p> <p>* Contagem oral.</p>	<p>As crianças bem pequenas demonstram interesse e prazer em contar os objetos à sua volta quando envolvidas em brincadeiras ou em situações cotidianas da vida real. Nas suas brincadeiras costumam usar um nome para cada número e já buscam utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não convencional. Ao terem a oportunidade de contato com diferentes suportes nos quais encontram os números escritos, as crianças iniciam suas investigações e descobertas sobre eles.</p>

PROPOSTA CURRICULAR

CRECHE III

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: EU, O OUTRO E O NÓS

MATERNAL – 3 ANO E 11 MESES

Nesta fase, demonstra atitudes de cuidado, solidariedade, confiança, respeito aos participantes de suas relações sociais, buscando compreendê-los nas suas diversidades e ser compreendido com a supervisão de um adulto.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER – SE	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos	*Vivenciar o faz de conta, em que assumam diferentes papéis, criando cenários, tramas e diálogos, envolvendo outras crianças e adultos; *Realizar brincadeiras usando bonecos(as), caracterizando as diversas etnias e outros recursos estimulando atos de cuidados e solidariedade *Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência. *Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas. *Conversar, escutar, fazer e responder perguntas em rodas de conversa.	* Respeito à individualidade e diversidade de todos. * Profissionais da instituição. * Família	É importante que as crianças tenham a oportunidade de construir vínculos profundos e estáveis com professores (as), que lhes garantam confiança e segurança e que sejam responsivos às suas manifestações por meio de atitudes cuidadosas e respeitadas. Também é importante que construam vínculos com outras crianças, por meio de brincadeiras e ações compartilhadas, nas quais têm a oportunidade de realizar ações como dividir brinquedos,

				negociar enredos para a brincadeira, atentar e apreciar ações e gestos dos colegas, compartilhar ideias e emoções, oferecer um brinquedo ao colega que está triste, abraçar o colega quando está chateado, brincar de esconder-se, de cuidar de animais domésticos, de ouvir e contar histórias, observar aspectos do ambiente, colecionar objetos, participar de brincadeiras de roda brincar de faz de conta, dentre outras experiências realizadas com diferentes parceiros.
	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança	*Integrar linguagens múltiplas utilizando a linguagem corporal. Exemplo: música e corpo, experiências táteis e o corpo; estímulos visuais (vídeo) e o corpo.	*Autoconhecimento. *Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	Cada criança tem o seu momento de maturação orgânica que possibilita o controle sobre fezes e urina. É a prontidão orgânica,

	<p>em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p>	<p>*Brincar livremente ou de forma direcionada utilizando como principal recurso o corpo (pular, andar, correr, etc.)</p> <p>* Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou em fotos.</p> <p>* Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos.</p> <p>*Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade.</p> <p>* Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.</p>	<p>*Estratégias para resolver problemas.</p> <p>*Comunicação.</p> <p>*Autonomia.</p> <p>*Respeito à individualidade e diversidade.</p> <p>*Valores e hábitos da vida em sociedade.</p>	<p>ou seja, a maturação que define a possibilidade objetiva do treinamento a ser realizado por pais e educadores cujo percurso é individualizado e diferenciado. Proporcionem às crianças identificar o local na sala com o seu nome e foto, onde possam guardar seus pertences pessoais com autonomia, bem como brinquedos e materiais, após a utilização dos mesmos.</p>
	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos</p>	<p>*Envolver-se em brincadeiras coletivas e a socialização por meio de jogos aprendendo a compartilhar espaços e objetos;</p> <p>* Participar de jogos simbólicos e atividades coletivas que ampliem a autoestima e os vínculos afetivos com outras crianças e adultos.</p>	<p>*Patrimônio material e imaterial.</p> <p>*Atributos físicos e função social dos objetos.</p> <p>* Convívio e interação social.</p> <p>* Normas de convivência.</p>	<p>Fomentem a construção e o respeito a normas e combinados de convívio social, de organização e utilização dos espaços da instituição pelas crianças;</p> <p>Promovam a participação das crianças em eventos sociais e</p>

		<p>*Organizar e utilizar diferentes espaços da instituição.</p> <p>*Explorar diferentes espaços junto à outras crianças, como: parque, brinquedoteca, cantinho da leitura, espaço para o faz de conta, etc.</p> <p>* Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia.</p> <p>*Organizar e utilizar diferentes espaços da instituição.</p> <p>*Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suas características.</p> <p>* Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, panelas, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais.</p>	<p>*Localização do corpo no espaço.</p> <p>*Organização do espaço escolar.</p> <p>* Meios de transporte.</p>	<p>culturais significativos, tais como: festa de aniversário, festa junina, entre outros;</p> <p>Incentivem as crianças a organizar a sala por meio de placas indicativas dos locais para que possam guardar os materiais após sua utilização; Promovam experiências com as crianças que envolvam atitudes éticas nas ações cotidianas (respeito, solidariedade, escuta colaboração e compreensão).</p>
--	--	---	--	---

	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p>	<p>*Observar, formular e expressar explicações sobre fatos/preferências, usando diferentes linguagens. ● Ampliar sua comunicação mediante interações utilizando músicas, brinquedos cantados e expressões rítmicas, dentre outros; Aperfeiçoar sua comunicação com os demais, por meio de diversos recursos pedagógicos, ampliando suas múltiplas linguagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a sua capacidade de empatia nas relações com o outro, comunicando suas impressões, frente às situações de desafios com as demais crianças e adultos. ● Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. ● Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro. ● Cooperar com os colegas e adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Comunicação verbal e expressão de sentimentos. ● Sensações, emoções e percepções; ● Linguagem oral e corporal. ● Nome próprio e do outro. ● Imitação como forma de expressão. ● Vocabulário. 	<p>Nesta etapa do desenvolvimento é com seu corpo que a criança experimenta e manifesta as diferentes sensações. Ela reconhece o mundo utilizando os sentidos, toca, cheira, prova e leva a boca tudo o que está ao seu alcance. Neste sentido pode acontecer, no espaço coletivo, ocorrência de mordidas, empurrões e /ou outras atitudes indesejáveis.</p> <p>Elas terão uma representação diferenciada de acordo com a situação em que ocorrerem e poderão variar de uma criança para outra, além de apresentarem intensidades diferenciadas. Estas podem aparecer como forma de comunicação pela necessidade de espaço pessoal, na disputa por</p>
--	--	---	--	--

				brinquedo, como demonstração de irritabilidade, tédio, como forma de chamar a atenção e até mesmo como manifestação de carinho, conforme vivenciado no ambiente familiar ou de acordo com uma necessidade de estimulação oral.
	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Construir imagem corporal e pessoal por meio das interações com adultos, crianças, natureza e cultura, contribuindo para a formação da identidade corporal e para sua valorização. ● Construir imagem corporal e pessoal por meio das interações com adultos, crianças e o meio sociocultural, identificando as diferenças; ● Desenvolver a sua identidade corporal e autoestima, respeitando-se e sendo respeitado nas interações cotidianas; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e do outro. ● Características físicas: semelhanças e diferenças. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Corpo humano. ● Esquema corporal. 	<p>Por meio de experiências positivas de interação com outras crianças e adultos, permeadas por relações vinculares profundas, estáveis e respeitadas, as crianças bem pequenas têm a oportunidade de aprender sobre as suas características físicas e a perceber semelhanças e diferenças em relação aos seus colegas ou outras pessoas próximas.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ● Observar o colega e identificar suas características físicas, a exemplo da técnica do espelho humano; ● Representar o outro utilizando diferentes recursos plásticos (desenho, pintura, recorte, colagem e massa de modelar). ● Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. ● Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir. ● Perceber o próprio corpo e o do outro. 		<p>Nesse contexto, é importante que possam viver situações de explorações de seu próprio corpo e de relações e trocas com seus colegas e professores(as) em um ambiente rico de interações e descobertas pelas crianças sobre si mesmas, suas características físicas, seus gostos e preferências e de seus colegas em um clima de respeito e confiança, favorecendo que as crianças pequenas valorizem e respeitem suas particularidades e diferenças em relação aos outros. Nesse contexto é desejável também que elas possam apoiar parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características.</p>
--	--	--	--	---

	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar da elaboração de regras da convivência do dia-a-dia. , respeitando as normas e combinados de convívio social, de organização e utilização dos espaços da instituição; ● Participar de experiências de negociação e troca, no brincar e durante toda a rotina, por meio do diálogo. ● Interagir em brincadeiras e jogos, mediante a construção de regras e acordos firmados na interação, com outras crianças e adultos. ● Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança. ● Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Normas de convívio social. ● Regras de jogos e brincadeiras. 	<p>Nesse contexto, incentivar o interesse que as crianças bem pequenas têm em estarem junto com seus pares, oportunizando situações de jogos colaborativos, atividades simples em pequenos grupos, trios ou mesmo duplas, e situações em que precisam compartilhar objetos ou brinquedos, favorece o desenvolvimento do convívio social positivo entre as crianças. É importante também que possam participar de situações em que cantem, respeitando sua vez de cantar e ouvindo os companheiros, e decidam com os colegas o tema de uma história a ser por todos dramatizada, usando esclarecimentos, justificativas e argumentos que</p>
--	---	--	---	---

				são muito ligados aos seus sentimentos.
	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Resolver os conflitos relacionais com o(a) professor(a) em situações de brincadeiras. ● Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. ● Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. ● Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. ● Realizar a escuta do outro. ● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. ● Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	<p>Nessa faixa etária, estão mais centradas em si mesmas, pensam de uma forma mais concreta e estão adquirindo a conquista do autocontrole. A regulação de suas emoções é importante para que as crianças possam vivenciar situações concretas de conflitos sociais. Nessas vivências, elas devem ser apoiadas na resolução desses conflitos, de forma positiva, pelo(a) professor(a), que as ajuda a aprender, gradativamente a resolvê-los. Nesse contexto, é importante cuidar das situações cotidianas de conflitos relacionais que as crianças bem pequenas vivem, aceitando e respeitando a</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Discutir e construir regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras. 		<p>situação e, ao mesmo tempo, ajudando-as a reconhecer, expressar e conversar sobre seus sentimentos, apoiando-as na criação de estratégias para a resolução dos conflitos.</p>
--	--	---	--	--

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

MATERNAL – 3 ANO E 11 MESES

Fundamenta o trabalho educativo, pois se apropriam de gestos, movimentos, brincadeiras e habilidades manuais aprendendo de forma lúdica e prazerosa. Exploram as diversas formas de deslocamento do seu corpo obtendo independência no cuidado com o mesmo e ampliando gradativamente a consciência e o controle motor, sempre utilizando jogos e brincadeiras como estratégias.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER – SE	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo. ● Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferentes linguagens. ● Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. ● Explorar o corpo por meio de jogos, brincadeiras, músicas, uso do espelho, mímica e da interação com outras crianças; ● Realizar mímicas, explorando figuras; ● Participar de cantigas de roda/cirandas; ● Reconhecer como usar objetos de uso pessoal, diferenciando-os. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manifestações culturais. ● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Orientação espacial. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● O corpo do outro. ● Esquema corporal ● Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. ● Órgãos dos sentidos.. 	Favoreçam e ampliem o acesso das crianças ao rico acervo cultural que envolve as manifestações corporais – jogos, brincadeiras, práticas esportivas, dança, mímica, teatro; Possibilitem às crianças dançar ao som de variados tipos de músicas e ritmos; Nesse contexto, é importante que as crianças vivenciem situações em que possam acolher as formas de expressões umas das outras, valorizando suas diferenças e apoiando suas descobertas sobre as diferentes

		<ul style="list-style-type: none"> ● Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. ● Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. ● Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura. ● Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. ● Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. ● Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, 	<p>linguagens, sobre os objetos, os materiais, o repertório cultural de sua comunidade e de outras culturas. É importante, também, que possam participar de situações de brincadeiras de faz de conta, utilizando como referência enredos, cenários e personagens do seu entorno social; interessa-se por ensinar jogos de sua cultura familiar e aprender os jogos de seus colegas; relatar práticas de cuidado de si em casa e escutar com atenção os relatos dos colegas; imitar, nas situações de brincadeira, gestos e movimentos aprendidos com os colegas ou professores(as) em situações de conversa, cuidado ou jogos; incorporar algumas</p>
--	--	---	--

		pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.		práticas de cuidado de si voltadas para vestir-se alimentar-se, além de situações de descanso e higiene pessoal.
	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de jogos coletivos que envolvam ● Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se e outros. ● Localizar um brinquedo e buscá-lo. ● Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço. ● Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas: olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. ● Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço. ● Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais. ● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos 	<ul style="list-style-type: none"> ● O corpo e o espaço. ● Esquema Corporal. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Linguagem oral. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. ● Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. ● Orientação espacial. 	Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidade de participar de situações de deslocamento de seu corpo no espaço de diversas formas. Por exemplo, explorando os diferentes desafios oferecidos pelo espaço com maior autonomia e presteza por meio de movimento como andar, correr saltar, saltitar, pular para baixo, subir, escalar, arrastar-se, pendurar-se, balançar-se, equilibrar-se etc., brincando em pares, trios ou pequenos grupos, com jogos que envolvam

		<p>desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, no alto, embaixo. ● Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. ● Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais. ● Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais 		<p>marcações visuais no ambiente (amarelinha, por exemplo) ou por meio de brincadeiras.</p> <p>E também participar de propostas onde o ambiente esteja organizado em cantos de atividades diversificadas.</p>
	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Interagir com outras crianças, por meio de jogos; ● Reconhecer ou participar de danças regionais/ locais; 	<ul style="list-style-type: none"> ● O corpo e seus movimentos. ● Esquema corporal. 	<p>Nesse contexto, é importante que crianças possam vivenciar situações individuais e de</p>

	<p>no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de atividades com músicas relacionadas a deslocamento no espaço. ● Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. ● Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. ● Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, rastejando e etc. ● Realizar atividades corporais e vencer desafios. ● Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dança. ● Imitação como forma de expressão. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. 	<p>pequenos grupos e participar de brincadeiras que as incentivem a deslocar seu corpo no espaço de diferentes formas: pulando, andando, dançando etc. Além disso, é interessante que essas vivências e brincadeiras também as incentivem a responder a orientações para movimentos simples, como pegar o brinquedo quando solicitado, mostrar ao colega onde ficam os seus pertences etc. Orientações verbais e visuais simples em situações de dança, brincadeiras e circuitos e a adquirir maior domínio de seus movimentos corporais, desenvolvendo habilidades motoras e o controle de seu movimento no deslocamento do espaço,</p>
--	---	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. ● Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. ● Dançar, executando movimentos variados. 		alternando diferentes velocidades, direções e posições.
	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. ● Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se com crescente independência. ● Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações realizadas. ● Conhecer o material de uso pessoal. ● Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos. ● Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Práticas sociais relativas à higiene. ● Autocuidado e autonomia. ● Materiais de uso pessoal. ● Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ● Cuidados com a saúde. ● Órgãos dos sentidos. 	<p>Aprender a cuidar de seu próprio corpo é uma importante conquista para as crianças bem pequenas. O processo dessa aprendizagem se dá, primordialmente, em situações de interação com os(as) professores(as), que lhes garantem um vínculo profundo e estável e, por meio de uma escuta atenta e de suas observações, são responsivos às necessidades e interesses das crianças, compartilhando com elas situações acolhedoras nas quais têm a</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas. ● Avançar na escovação dos dentes, lavar as mãos, organizar o material de uso pessoal e coletivo; ● Trocar roupa, calçar sapato, com ajuda; 		<p>oportunidade de aprender diferentes formas de cuidar de si mesmas. A partir dessas relações e em um ambiente seguro e de confiança, a diversidade de situações de cuidado nas quais as crianças são incentivadas a assumir pequenas responsabilidades em relação ao cuidado com seu próprio corpo ajudam-nas no aprendizado se sua progressiva independência em situações como alimentar-se, usar o vaso sanitário, colocar e tirar roupas e encontrar soluções para resolver suas necessidades pessoais.</p>
	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e explorar novos objetos e seus usos ou funções. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Motricidade e habilidade manual. ● Elementos dos meios natural e cultural. 	<p>Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas possam vivenciar situações relativas ao desenvolvimento de</p>

	<p>manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas. ● Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. ● Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. ● Explorar o uso de tesouras. ● Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos. ● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos e suportes. ● Construir jogos de montar, empilhar e encaixar. ●Fazer colagens, com diferentes materiais, incluindo elementos regionais/locais 	<ul style="list-style-type: none"> ● Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. ● Os objetos, suas características, propriedades e funções. ● Representação gráfica e plástica. 	<p>suas habilidades manuais, como, por exemplo, que: possam montar um brinquedo, pegar objetos e manuseá-los com certos cuidados, por exemplo, um origami de papel que exige suavidade no toque, materiais pegajosos etc.; possam participar de práticas nas quais tenham oportunidade de aprimorar a coordenação visiomotora fina, utilizando movimento de preensão com pinça em diferentes situações de uso de objetos, como lápis, pincel, caneta ou jogos de encaixe com peças pequenas; ou, ainda, possam carregar objetos, controlando e equilibrando-os enquanto estão em ação, além de construir, com auxílio do(a)</p>
--	---	---	---	---

				professor(a), brinquedos com sucatas, e casas ou castelos com areia, tocos de madeira e outros materiais, brincar de cantar, de dançar, de desenhar, de escrever, de jogar futebol, de jogar bola ao cesto, boliche, esconde esconde, mapa do tesouro, brincar de estátua ou de ser malabarista de circo, dentre outros personagens que a criança conhece da escuta de histórias.
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs				
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:				
II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]				
IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS				
MATERNAL – 3 ANO E 11 MESES				

Utilizando materiais variados as crianças são estimuladas a manipula-los, explorando e experimentando cores, texturas, formas e sons, expressando criatividade, sentimentos e pensamentos. Como consequência através das expressões corporais e faciais produzem desenhos, pinturas, modelagem, músicas, dança. Objetivos.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER – SE	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	<ul style="list-style-type: none"> ● Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos. ● Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons. ● Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Canto. ● Música e dança. 	As crianças se interessam por conhecer as canções, reproduzi-las ou inventar pequenos versos a partir das canções conhecidas. Ao escutar a música, envolvem-se com seu corpo e buscam mover-se no compasso da canção. Os materiais sonoros exercem grande interesse nas crianças bem pequenas, sejam eles instrumentos ou objetos comuns. Em suas explorações, buscam descobrir e criar sons e acompanhar o ritmo da música. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas

		<p>Dramatizar músicas e participar de brinquedos cantados;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Produzir bandinha instrumental reciclável, com orientação; ● Produzir chocalhos com sons diversos (feijão, arroz, pedrinhas), com orientação. ● Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons. ● Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. ● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ● Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. 		<p>participem de diversas situações que as convidem a produzir sons, utilizar o próprio corpo, como ao bater palmas, os pés, de forma ritmada, com o auxílio de outras crianças e professores (as) e utilizando objetos diversificados. É importante, ainda, que possam explorar diferentes fontes sonoras e reconhecer sua ausência ou presença em diferentes situações ou expressar-se utilizando diferentes instrumentos musicais, ritmos, velocidades, intensidades, sequências de melodia e timbres em suas brincadeiras, nas danças ou em interação em duplas, trios ou pequenos grupos, e que possam também demonstrar sua preferência por determinadas músicas instrumentais e</p>
--	--	--	--	--

				diferentes expressões da cultura musical brasileira e de outras culturas: canções, acalantos, cantigas de roda, parlendas, trava línguas etc.
	<p>(EI02TS02)</p> <p>Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalhar com tinta, massa de modelar e outros (amoeba); ● Explorar caixa mágica com objetos de diferentes formas, cores e texturas; ● Trabalhar com objetos concretos para sentir formas, consistências e texturas; ● Utilizar e ter contato direto com massa/argila, para fazer bolinhas e objetos imaginários. ● Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. ● Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. ● Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, 	<ul style="list-style-type: none"> ● Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Propriedades dos objetos: formas e tridimensionalidade. ● Estratégias de apreciação estética. ● Obras de Arte. 	<p>Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas participem de situações nas quais tenham a oportunidade de utilizar diferentes materiais para criar objetos tridimensionais, que podem ser feitos com palitos de madeira, papéis diversos e outros materiais disponíveis na escola e/ou fáceis de serem encontrados, criando, assim, formas diversas. É importante também que possam criar objetos bidimensionais e tridimensionais a partir de materiais como argila, barro, massa de modelar, papel e tinta</p>

		<p>tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros classificando-os.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas. ● Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. ● Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas. ● Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Produção de objetos tridimensionais. ● Classificação 	<p>ou explorar as características de objetos e materiais – odores, sabores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos no espaço ao utilizar materiais como argila, barro, massa de modelar, papel, tinta etc.; e formas tridimensionais nas brincadeiras de montar, encaixar e empilhar.</p>
	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecida em gravações. ● Explorar e reconhecer sons familiares. ● Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. ● Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagens musical, corporal e dramática. ● Estilos musicais diversos. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Músicas e danças. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. 	<p>Nesse contexto, as diferentes fontes sonoras presentes no ambiente escolar ou ao seu redor são fontes de investigações para suas explorações e descobertas sobre o mundo. É importante que haja diversidade de materiais que sejam fontes de sons, como aparelhos tecnológicos, rústicos etc. Para que as crianças façam</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ● Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos identificando-os pela escuta. ● Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais buscando acompanhar ritmos variados. ● Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ● Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzina, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. ● Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. ● Utilizar fantoches coloridos e musicais; □ Fazer objetos sonoros com garrafas e produzir diferentes sons; ● Utilizar material reciclável (garrafas, caixas, latas...) na construção de uma banda para produzir os sons. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. ● Apreciação e produção sonora. ● Canto. ● Manifestações folclóricas. ● Melodias diversas. ● Rima. 	<p>novos sons e descubram novas possibilidades, que sejam convidadas e identificar e imitar sons conhecidos, como os sons da natureza (cantos de pássaros, “vozes” de animais, barulho do vento, da chuva etc.), sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, de máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras) ou o silêncio, e que tenham vivências de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo ou participar de jogos e brincadeiras</p>
--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Participar, reconhecer e cantar cantigas de roda. ● Participar de brincadeiras cantadas do folclore brasileiro. ● Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas. ● Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. ● Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas. 		<p>que envolvam a dança e/ou a improvisação musical.</p>
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs				
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;</p> <p>[...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]</p>				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
MATERNAL – 3 ANO E 11 MESES				

Por meio do diálogo com as pessoas a qual tem convivência permite que a criança participe de diversas situações (reais ou de faz de conta), fazendo uso correto e adequado da linguagem oral. A linguagem escrita é aperfeiçoada pelo estímulo do manuseio a instrumentos que levem a escuta de diversos gêneros textuais, acompanhado e orientado pelo adulto diferenciando escrita e ilustrações.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER – SE	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens. ● Oralizar sobre suas atividades na instituição. ● Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras. ● Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. ● Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a). ● Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira. ● Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. ● Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Identificação nominal. ● Expressão corporal. ● Oralidade e escuta. ● Vocabulário. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ● Identificação e nomeação de elementos. ● Expressões de cortesia. 	Nesse contexto, é muito importante que as crianças tenham diferentes oportunidades de interagir com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas naquilo que comunicam, expressando-se e comunicando-se por meio do corpo, do movimento, da dança, da mímica, do som, da música, de suas esculturas, desenhos ou do teatro. É importante que o(a) professor(a) crie um clima seguro

		<ul style="list-style-type: none"> ● Expressar a oralidade por meio do relato de expressões, músicas, pronuncia, teatro, etc. ● Falar de suas produções, após realizá-las; ● Participar nos diálogos com outras crianças e com os adultos, por meio de temáticas significativas ou que partam do interesse do grupo. ● Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagir socialmente. 		<p>e engajador para que as crianças falem e se expressem livremente, e que esteja disponível para conversar e interagir com elas, sendo responsivo(a) às suas colocações e criando um efetivo diálogo. Para isso, o(a) professor(a) deve observar e escutar os interesses das crianças bem pequenas, falando sobre eles, incentivando situações de conversas entre as crianças em contextos de brincadeiras, jogos e atividades em pequenos grupos e pares.</p> <p>Palavras.</p>
	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar da experiência com a parede sonora, com materiais recicláveis, brinquedos cantados, trava-línguas, cantigas, poemas, ritmados e sons do meio em que se vive (social), bandinha musical, teatro vivo 	<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio cultural, literário e musical. ● Linguagem oral. ● Gêneros textuais. ● Rimass e aliterações 	<p>É importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de escutar e brincar com textos poéticos, como, por exemplo, as canções, os poemas, as parlendas</p>

	cantigas de roda e textos poéticos	<p>(imitação de sons da natureza); ● Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. ● Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. ● Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. ● Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. ● Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos. ● Participar da criação de músicas ou poemas. ● Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliterações). ● Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Sons da língua e sonoridade das palavras. ● Sons dos elementos naturais e culturais. ● Ritmo. ● Consciência fonológica. 	e as histórias com rimas, considerando que elas chamam a atenção das crianças para aspectos da língua por meio de sua musicalidade e de sua forma gráfica. É importante, também, garantir situações em que brinquem com as palavras que rimam nos textos, divertindo-se com seus sons ou criando novas rimas. Escutar várias vezes os mesmos textos de forma que possam recontá-los, usá-los em suas brincadeiras, imitar gestos e entonações dos personagens contribui para criarem o hábito da escuta desses tipos de textos, criando prazer na relação com eles.
--	------------------------------------	--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica. ● Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura. ● Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc. 		
	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto- - leitor, a direção da leitura (de</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros textos literários: poemas, parlendas, contos, cordel, lendas, fábulas, músicas etc. ● Identificar a história pela capa do livro. ● Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. ● Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. ● Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. ● Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido. ● Diferenciar desenho de letra/escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Escrita e ilustração. ● Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Patrimônio cultural e literário. ● Escuta, observação e respeito à fala do outro. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Vocabulário. ● Gêneros textuais. ● Portadores textuais, seus usos e funções. 	<p>Favoreçam as brincadeiras de faz de conta, proporcionando que as crianças assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social.</p> <p>As crianças tenham a oportunidade de participar de diferentes e repetidas situações de escuta de textos, apoiadas pela mediação intencional dos(as) professores(as), que propiciam a reflexão sobre a relação das ilustrações com o texto,</p>

	<p>cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. ● Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. ● Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita. ● Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita. ● Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ● Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada. ● Interagir nos momentos de histórias, de exploração de textos, de recontos, com uso de recursos áudio visuais, livros ilustrados, fantoches, dedoches, dobraduras, pinturas, a fim de entender a sequência da narrativa; ● Participar de momentos de contação de história, dramatização, imitação e musicalização; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem escrita. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Interpretação e compreensão de textos. 	<p>proporcionando atividades em pequenos grupos, como, por exemplo, nas quais as crianças são desafiadas a ordenar ilustrações de uma história, bem como atividades individuais, nas quais são convidadas a desenhar o momento da narrativa que gostaram mais. Ainda, situações em que os(as) professores(as) são modelos de procedimentos típicos de leitores são interessantes, pois as crianças imitam alguns comportamentos, como, por exemplo, nas situações de leitura em voz alta, ou o ato de acompanhar com o dedo a parte do texto que está sendo lido.</p>
--	--	--	---	---

		<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de recontos orais de histórias conhecidas, tendo a professora como organizadora das ideias do grupo e como escriba. 		
	<p>(EI02EF04)</p> <p>Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer cenários de diferentes histórias. ● Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. ● Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta. ● Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os. ● Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. ● Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. ● Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas. ● Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Interpretação e compreensão de textos. ● Linguagem oral. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. ● Fatos da história narrada. ● Características gráficas: personagens e cenários. ● Vocabulário. 	<p>Nesse contexto, é importante propiciar situações às crianças bem pequenas nas quais elas possam refletir sobre a estrutura da narrativa, respondendo a perguntas como: “quem?”, “o que?”, “quando?”, “como?” e “por quê?”. Essas perguntas as aproximam de aspectos-chave da organização textual. Situações que favorecem essas reflexões implicam que as crianças bem pequenas possam falar sobre os personagens e cenários da história, identificando, por exemplo,</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ● Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações. ● Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário. 		algumas de suas características, bem como possam conversar, como o apoio do(a) professor(a), sobre as ações e intenções dos personagens nas diferentes situações da narrativa; ainda, permite às crianças serem convidadas a recontar ou dramatizar a história apoiada nas suas ilustrações.
	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Dialogar e expressar oralmente desejos e necessidades durante os diversos momentos da rotina, tais como: roda de conversa, parque, alimentação, higiene, dentre outros; ● Expressar livremente suas ideias, participar de discussões de temáticas estudadas pelo grupo e outros assuntos do seu interesse, durante a roda de conversa, após a contação de histórias, durante as brincadeiras livres, projetos e nas outras atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. ● Expressividade pela linguagem oral e gestual. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ● Vocabulário. 	Estimulem o uso da linguagem oral, pelas crianças, durante toda a rotina, por meio de perguntas e questionamentos, sobre situações diversas; Favoreçam a comunicação, nos diversos momentos da rotina, verificando se as orientações dadas foram compreendidas pelas crianças; Possibilitem a compreensão de mensagens curtas pelas crianças

		<ul style="list-style-type: none"> ● Assistir a filmes, peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais. ● Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. ● Relatar acontecimentos vividos para outras crianças ou familiares para ampliar sua capacidade de oralidade. ● Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço. 	<p>(pedidos, perguntas simples, explicações, informações breves);</p> <p>Favoreçam as crianças, a verbalização de situações do cotidiano, de objetos, de pessoas e de situações que identifiquem momentos da rotina, estimulando, por meio de perguntas e questionamentos;</p>
	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Interpretar gravuras, verbalizando o que se vê; ● Vivenciar e imitar ações como leitor. ● Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. ● Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. ● Oralizar contextos e histórias, a seu modo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Criação e reconto de histórias. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Relação entre imagem e narrativa. ● Repertório de textos orais que constituem o 	<p>As crianças gostam de brincar com a linguagem, de escutar a leitura de histórias e de criar ou contar narrativas que criaram e/ou conhecem a outras crianças ou professores(as). Ao criar e contar suas histórias, sentem-se confiantes em sua capacidade comunicativa, ao mesmo tempo em que se divertem e aprendem</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ● Recontar histórias ao brincar de faz de conta. ● Relacionar diferentes histórias conhecidas. ● Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta. ● Ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a). ● Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas. 	<p>patrimônio cultural literário.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem oral. ● Vocabulário. 	<p>sobre o uso da linguagem e sua eficácia como meio de comunicação é importante que as crianças tenham muitas oportunidades de brincar fazendo uso da linguagem, sendo acolhidas na descrição que gostam de fazer sobre suas ações e intenções no brincar.</p>
	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. ● Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais. ● Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Usos e funções da escrita. ● Gêneros e suportes de textos. ● Apreciação de gêneros textuais. 	<p>Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas possam interagir em um ambiente com diversidade de materiais de escrita, que as convidem a fazer uso destes, explorando seus usos sociais e criando outros, como, por exemplo, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria, etc.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ● Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. ● Folhear livros contando suas histórias para seus colegas. ● Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea. 		<p>Observar as brincadeiras das crianças, seus interesses e seus conhecimentos permite ao(a) professor(a) planejar atividades intencionais que enriqueçam o uso e a apropriação que as crianças fazem desses portadores, como planejar uma visita ao correio, etc.</p>
	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura,</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas e músicas percebendo suas funções. ● Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. ● Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. ● Sensibilidade estética em relação aos textos 	<p>Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, como, por exemplo, as histórias, parlendas, trava-línguas, receitas, indicações de leitura ou programação cultural em jornais ou revistas, leitura da capa de CDs, DVDs, etc. Também é importante que esses textos, em</p>

	<p>tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de sua cultura. ● Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles. ● Explorar o jornal como fonte de informação. ● Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas. ● Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. ● Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. ● Brincar recitando parlendas. ● Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua maneira. 		<p>seus suportes, estejam disponíveis de forma acessível, para que possam explorá-los e usá-los em suas brincadeiras e atividades individuais ou em pequenos grupos</p>
	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações. ● Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Marcas gráficas: desenhos, letras, números. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	<p>Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de manusear e explorar diferentes suportes de escrita, fazendo uso de diferentes</p>

	<p>escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápiz, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.). ● Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, draft, livros, revistas e outros. ● Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. ● Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente. ● Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita. ● Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Escrita do nome. ● Produção gráfica. ● Sensibilização para a escrita. ● Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. ● Apreciação gráfica. ● Suportes de escrita. 	<p>formas de comunicação escrita, por meio, por exemplo, de seus desenhos, do uso de símbolos gráficos que representam letras ou de uma ortografia inventada por elas. É importante, ainda, que imitem comportamentos de escritor ao fazer de conta que escrevem recados</p>
--	--	--	---	--

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...]

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...]

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

MATERNAL – 3 ANO E 11 MESES

Nessa fase a criança começa a situar-se no meio ao explorar, observar, descrever e relatar incidentes do seu cotidiano criando assim uma interação com outras crianças. Ao identificar as relações espaciais e temporais percebe diferenças e semelhanças comparando-os.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	<ul style="list-style-type: none"> ● Manter contato com diferentes texturas, a partir de diferentes partes do corpo, mediante suportes variados (pedras, borra de café, água, areia, bucha vegetal, sementes, esponjas e outros) ● Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. ● Patrimônio material e imaterial. ● Percepção dos elementos no espaço. 	Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, aprendem sobre o mundo à sua volta. A qualidade das vivências de explorações que os bebês têm nesse momento oferece uma base de experiências para interpretarem o mundo. Na sua vontade de interagir e

<p>CONHECER – SE</p>		<p>empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ● Descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças. ● Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. ● Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos. ● Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). 	<ul style="list-style-type: none"> ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Textura peso, capacidade e tamanho dos objetos. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ● Formas geométricas. ● Propriedades associativas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ● Noção espacial. ● Contagem. ● Relação entre número e quantidade. 	<p>aprender sobre os objetos e materiais, usam como ferramentas aquilo que está ao seu alcance: olhos, nariz, mãos, boca, ouvidos e pés.</p> <p>Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam agir sobre os materiais repetidas vezes, divertindo-se, explorando, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interação, encontrando e resolvendo problemas; que possam explorar objetos com formas e volumes variados e identificar algumas propriedades simples dos materiais, como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura; que possam também explorar</p>
-----------------------------	--	---	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. ● Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento percebendo semelhanças e diferenças nos objetos. ● Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas. ● Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade. ● Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc. 		<p>temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade de Educação Infantil. Além disso, é importante que possam, por meio da repetição com significado dessas situações, descobrir a permanência do objeto. A organização dos ambientes para o desenvolvimento das práticas, deve contar com a participação das crianças na organização e disposição dos materiais. As crianças precisam ter acesso aos materiais disponíveis, dentro e fora da sala de aula, com mediação do professor.</p>
	<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de atividades com elementos da natureza como: frutas, sementes e plantas, 	<ul style="list-style-type: none"> ● Relação espaço-temporal. ● Elementos da natureza. 	<p>Os bebês são extremamente motivados por explorar e estão vivendo suas primeiras</p>

	<p>incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p>	<p>envolvendo a quantificação e correspondência entre os elementos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. ● Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Conhecer fenômenos da natureza. ● Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos da natureza. ● Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. ● Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. ● Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Preservação do meio ambiente. ● Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Sistema Solar. ● Dia e noite. ● Luz e sombra. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. ● Instrumentos para observação e experimentação. 	<p>experiências de contato com o meio físico e natural, de modo que todo esse mundo é para eles uma grande novidade com muitas coisas para descobrir. A exploração dos bebês, é marcada pela sua experiência sensorial, de forma que fazem uso de todos os seus sentidos e seu corpo para descobrir sobre si mesmos e sobre os efeitos de suas ações sobre os objetos e pessoas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações de exploração cada vez mais diversas, nas quais possam fazer uso de todos os seus sentidos e de seu corpo e que apoiem a sua descoberta da permanência do objeto. Dar tempo e valorizar as explorações</p>
--	---	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Observar o céu em diferentes momentos do dia. ● Perceber os elementos e características do dia e da noite. ● Observar experimentos e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. ● Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. ● Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. ● Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. ● Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). ● Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas. ● Expressar suas observações pela oralidade e outros registros. ● Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos. 		<p>dos bebês é uma forma de engajá-los nas suas descobertas iniciais sobre o mundo físico e natural à sua volta, como, por exemplo, explorar objetos, empilhando, segurando, jogando, retirando e guardando na caixa, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito e mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou em interações em pequenos grupos.</p>
--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. 		
	<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Envolver-se em brincadeiras nas quais precisem realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês, esteira de vime). ● Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas. ● Levantar hipóteses e pesquisar sobre o desenvolvimento, características e habitat das plantas e animais. ● Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. ● Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente. ● Observar, imitar e nomear particularidades dos animais. ● Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Observação e experimentação. ● Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ● Coleta seletiva do lixo. ● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características e seus modos de vida. ● Seres vivos. ● Preservação do meio ambiente. ● Alimentação saudável. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. 	<p>As crianças são extremamente curiosas e interessadas sobre o ser humano, os animais e as plantas. No contato com outras crianças, com animais de seu entorno e com plantas, elas exploram, fazem observações, formulam perguntas e têm a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com o seu entorno.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. ● Participar da construção de aquários, terrário, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. ● Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção. <ul style="list-style-type: none"> ● Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções. ● Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. ● Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado. ● Participar de situações que envolvam compostagem. ● Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. ● Diferentes fontes de pesquisa. 	<p>Nesse contexto, é importante que as crianças tenham a oportunidade de viver situações nas quais possam se responsabilizar por pequenas tarefas, como regar e cuidar das plantas utilizando ferramentas como pá, regador, arado etc., dar comida aos bichos e acompanhar o crescimento de alimentos na horta, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural.</p>
--	--	--	---	---

		<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros. ● Participar de visitas a áreas de preservação ambiental. 		
	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Expressar medidas (tamanho dos colegas, altura do mobiliário da sala, peso dos objetos) ● Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. ● Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos. ● Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros. ● Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção do entorno. ● Espaço físico e objetos. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal ● Espaço escolar. 	Identificar e compreender as relações espaciais e temporais por meio de suas explorações dos objetos, de suas ações e deslocamento no espaço, da vivência de acontecimentos familiares, da observação de indícios externos como marcadores de tempo, da repetição intencional de suas ações e de suas diferentes experiências com ritmos e velocidade.

		<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. ● Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas. ● Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta... antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala. ● Identificar os momentos da rotina e conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. ● Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. ● Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. 	<p>È importante que as crianças tenham a oportunidade de vivenciar diversas situações de exploração dos espaços escolares em contextos variados, seja em suas brincadeiras livres, seja em pares ou pequenos grupos, e que possam envolver-se em desafios como, por exemplo, de identificação de pontos de referências para situar-se e deslocar-se no espaço, e de descrever e representar percursos e trajetos considerando diferentes pontos de referência. É importante, também, que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares. Além disso, é interessante que tenham diferentes oportunidades de</p>
--	--	--	--

				<p>participar da organização de eventos e festas tradicionais, e de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares ou também da comunidade escolar. Essas situações são importantes referências para apoiá-las na identificação de relações temporais e podem ser enriquecidas nas interações com os(as) professores(as) quando trazem perguntas que as convidam a antecipar e descrever acontecimentos segundo uma sequência no tempo, a partir da escuta atenta das conversas entre as crianças e da observação de suas iniciativas e brincadeiras.</p>
--	--	--	--	---

	<p>(EI02ET05)</p> <p>Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. ● Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. ● Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). ● Explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc. ● Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Propriedades e funções dos objetos. ● Semelhanças e diferenças entre elementos. ● Classificação. ● Tamanho, forma e posição dos objetos. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. ● Linguagem matemática. 	<p>As crianças bem aprendem sobre os objetos por meio das descobertas que fazem a partir da exploração e investigação sobre eles. Conforme exploram, têm a oportunidade de identificar suas características e ordenar e organizar as informações que aprendem por meio de suas ações, buscando encontrar sentido para suas descobertas. A partir de suas explorações sobre os atributos dos materiais, podem classificá-los compondo agrupamentos a partir de relações que constroem entre eles.</p> <p>Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes materiais ou participar de situações nas quais são</p>
--	--	---	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, peso, tamanho, material, uso etc. ● Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. 		<p>convidadas a nomeá-los ou agrupá-los, podendo atribuir sentidos para essas ações, como acontece, por exemplo, quando participam de atividades que envolvem a confecção de objetos, fazendo uso de diferentes materiais e selecionando-os segundo seus atributos. As brincadeiras, nos espaços organizados com diferentes materiais, ou mesmo ao ar livre, no contato com diferentes elementos da natureza, instigam as crianças bem pequenas em suas investigações, bem como a escuta e observação atenta do(a) professor(a) propicia importantes interações, que podem enriquecer e ampliar suas experiências.</p>
--	--	--	--	--

	<p>(EI02ET06)</p> <p>Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. ● Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo. ● Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. ● Participar da elaboração de cartazes com a rotina diária da turma. ● Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações. ● Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Noções de Tempo. ● Transformações na natureza: dia e noite. ● Medidas e grandezas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. ● Linguagem matemática. ● Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. ● Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. 	<p>A noção de tempo por meio de suas sensações internas, modelando aquilo que acontece no agora, no tempo presente. Conforme crescem e vivem experiências cotidianas que se repetem no tempo, começam a fazer uso de alguns indícios externos para antecipar acontecimentos. Quando sentem o cheiro da comida, sabem que será servido o almoço, quando observam que o(a) professor(a) pega um livro, antecipam que escutarão uma história.</p> <p>Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de viver situações que envolvam as noções básicas de tempo, sendo convidadas a antecipar acontecimentos do</p>
--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. ● Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia: amanhã vamos visitar uma outra turma da escola; vamos andar bem devagar até o pátio; qual história ouvimos ontem? e outras possibilidades que envolvam noções de tempo. ● Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. ● Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam números, grandezas e medidas de tempo em contextos significativos que permitam pensar e experimentar medidas 		<p>cotidiano escolar, a conversar sobre momentos de sua rotina em casa, a brincar explorando velocidades e ritmos, como depressa e lentamente, e a viver situações em que percebam relações de causa e efeito. É importante também que possam entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação da organização de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.</p>
--	--	---	--	---

		<p>de tempo como: calendário, relógio, ampulheta e etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo. 		
	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação. ● Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. ● Realizar contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas como: quantidade de meninos e meninas da turma, quantidade de brinquedos, mochilas, bonecas e outras. ● Realizar contagem oral durante brincadeiras. ● Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manipulação, exploração e agrupamento de objetos. ● Contagem oral. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Sequência numérica. ● Linguagem matemática. ● Noções básicas de divisão. ● Relação número/quantidade. ● Comparação. 	<p>As crianças bem pequenas começam a compreender as propriedades essenciais do sistema numérico por meio de suas interações com as pessoas e com materiais. Em suas explorações sobre os objetos, começam a considerá-los não somente por suas qualidades, mas também suas quantidades, e interessam-se por organizá-los em grupos ou em conjuntos, aproximando-se do conceito de números e de correspondência de um a um.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ● Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado. ● Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos. 		<p>Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos ou participar de situações nas quais contem coisas, façam correspondências entre números e quantidades, e encontrem os números em contextos sociais reais, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz de conta, nas quais façam uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computador etc.</p>
	<p>(EI02ET08) Registrar com a quantidade de crianças (meninas e meninos,</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no 	<ul style="list-style-type: none"> ● Contagem oral. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. 	<p>Demonstram interesse e prazer em contar os objetos à sua volta quando envolvidas em brincadeiras ou em situações cotidianas da vida real. Nas suas brincadeiras costumam usar um nome para cada número e já</p>

	<p>presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p>discurso oral quando este se referir a quantidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Perceber os números no contexto social escolar. ● Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio, celular. ● Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades. ● Representar, com a mediação do(a) professor(a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). ● Jogar jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números. ● Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Sistema de numeração decimal. ● Representação gráfica numérica. ● Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. ● Agrupamento de quantidades. ● Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. ● Registros gráficos. 	<p>buscam utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não convencional. Ao terem a oportunidade de contato com diferentes suportes nos quais encontram os números escritos, as crianças iniciam suas investigações e descobertas sobre eles.</p> <p>É importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de: participar de brincadeiras diversas em que possam contar ou recitar a sequência numérica; construir coleções de coisas pequenas e que lhes sejam atraentes; brincar com computador, calculadora, régua e outros suportes com números escritos; jogar jogos com números escritos ou que</p>
--	---	---	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha e/ou jogos cantados como parlendas e outros. ● Registrar números e quantidades por meio de desenhos e outros símbolos. ● Ler números escritos ou escritos em palavras. ● Agrupar elementos da mesma natureza em quantidades pré-estabelecidas. 		envolvam contagem; e que apoiadas em seu interesse por conta e por registrar números.
--	--	---	--	---

PRÉ-ESCOLA

PRÉ – I

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: EU, O OUTRO E O NÓS

PRÉ-ESCOLA – PRÉ I - 4 ANOS

As experiências desenvolvidas nesta fase contribuem para a ampliação das relações interpessoais, percebendo a diversidade das pessoas respeitando-as, exprimindo comunicação e sentimentos para com elas, agindo com independência e confiança nos conflitos existentes com crianças ou adultos.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. ● Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. ● Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Patrimônio material e imaterial. ● Família. ● Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras. 	A oportunidade de vivenciar diversas situações de interação em que observam e atentam para as expressões e formas de comunicação dos outros e para o efeito de suas ações sobre eles, aprendem a ser sensíveis aos sentimentos, desejos e necessidades dos demais. Assim,

<p>CONHECER – SE</p> <p>CONVIVER</p> <p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p>	<p>maneiras de pensar e agir.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. ● Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. ● Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. ● Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. ● Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar. ● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ● Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas 		<p>são capazes de demonstrar empatia e perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p>
	<p>(EI03EO02)</p> <p>Agir de maneira</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Autoconhecimento. ● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. 	<p>Aprendem por meio de suas ações, brincadeiras e interações e, quando têm a oportunidade de ter iniciativa, tomar decisões e</p>

<p>CONHECER – SE</p> <p>CONVIVER</p>	<p>independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. ● Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. ● Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. ● Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. ● Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. ● Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. ● Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. ● Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as). 	<ul style="list-style-type: none"> ● Confiança e imagem positiva de si. ● Estratégias para resolver situações- problema. ● Comunicação. ● Autonomia. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Valores e hábitos para a vida em sociedade. ● Cuidados com o corpo. 	<p>resolver problemas com autonomia, aprendem a agir de forma cada vez mais independente e com confiança em suas capacidades.</p> <p>Nesse contexto, é importante que as crianças possam viver situações variadas, nas quais tenham a oportunidade de reconhecer seus esforços e conquistas, bem como os de seus colegas, em situações individuais, de pequenos grupos e também coletivos.</p>
--	--	--	---	--

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. 		
<p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>(EI03EO03)</p> <p>Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Compartilhar brinquedos, livros, materiais diversos. ● Demonstrar desejo e empatia pela participação do outro nas brincadeiras e atividades propostas. ● Compartilhar brinquedos e manter boa interação na hora do lanche; ● Participar das brincadeiras juntamente com outras crianças demonstrando envolvimento, parceria e interesse. ● Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. ● Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. ● Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e 	<ul style="list-style-type: none"> ● O espaço social como ambiente de interações. ● Patrimônio material e imaterial. ● Atributos físicos e função social dos objetos. ● Normas de convivência. ● Organização do espaço escolar. ● Regras. ● Identidade e autonomia. ● Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. ● Escola, família e bairro. 	<p>Propiciem brincadeiras de faz de conta com a criança, possibilitando que esta assuma diferentes papéis, criando cenários e tramas diversas que permitam significar e ressignificar o mundo social.</p> <p>As crianças, ao terem repetidas oportunidades de interagir, compartilhando e cooperando com seus colegas ou professores(as) em situações de grande grupo, pequeno grupo ou pares, aprendem a ampliar suas relações pessoais, desenvolvendo atitudes de cooperação e participação.</p>

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p>		<p>brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. ● Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. ● Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais. ● Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. ● Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. ● Participar de conversas com professores(as) e crianças. ● Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. 		
--	--	---	--	--

PARTICIPAR		<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição. 		
EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER – SE	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	<ul style="list-style-type: none"> ● Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. ● Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. ● Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. ● Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. ● Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. ● Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. ● Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição. ● Oralizar reivindicações e desejos do grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. ● Linguagem oral e corporal. ● Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. ● Autonomia, criticidade e cidadania. 	À medida que evoluem em suas capacidades de linguagem e de representação, as crianças pequenas ganham confiança e maior independência nas suas formas de comunicar ideias e sentimentos, às pessoas e grupos diversos.

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p>	<p>(EI03EO05)</p> <p>Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. ● Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens. ● Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. ● Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. ● Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. ● Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas. ● Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, 	<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e do outro. ● Características físicas: semelhanças e diferenças. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Corpo humano. ● Esquema corporal. ● Relatos como forma de expressão. ● Etapas do desenvolvimento e transformações corporais 	<p>As crianças aprendem a valorizar suas características e a respeitar as dos outros por meio de diversas situações em que podem se expressar de formas variadas, observar as expressões e ações de seus colegas, descobrir seus gostos e preferências, bem como perceber que possuem interesses e características semelhantes e diferentes de seus companheiros, apreciando a descoberta dessa diversidade.</p> <p>Propiciem brincadeiras de faz de conta com a criança, possibilitando que esta assuma diferentes papéis, criando cenários e tramas diversas que permitam significar e ressignificar o mundo social;</p>
--	--	---	--	--

CONHECER – SE		<p>percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. 		
	<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. ● Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. ● Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem. ● Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. ● Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Normas e regras de convívio social. ● Regras de jogos e brincadeiras. ● Família. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Transformações que ocorrem no mundo social. ● Vida urbana e rural. ● Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. ● Profissões. ● Diferentes fontes de pesquisa. 	<p>As crianças pequenas aprendem a respeitar as diferentes culturas e modos de vida ao mesmo tempo em que conhecem e valorizam suas próprias características e compreendem como estas contribuem e marcam sua cultura, criando um valor positivo frente às diferenças de gênero, etnia e crenças religiosas.</p> <p>Incentivem a organização da sala pelas crianças após a utilização dos materiais em experiências diárias.</p>

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer modos de vida urbana e rural. ● Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. ● Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. ● Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. ● Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. ● Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc. ● Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características. ● Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos tecnológicos e midiáticos. ● Meios de transporte. 	<p>Possibilitem situações de respeito e cuidados pessoais às crianças.</p>
--	--	--	---	--

	<p>(EI03EO07)</p> <p>Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. ● Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário. ● Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. ● Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. ● Realizar a escuta do outro. ● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. ● Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. ● Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. 	<p>As crianças, por meio das diversas situações de interações que vivenciam em seu cotidiano e das situações de conflitos relacionais geradas por essas interações, aprendem, gradativamente, a criar e fazer uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para resolução dos conflitos, por meio de estratégias pacíficas e do diálogo.</p>
<p>DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs</p>				

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

PRÉ-ESCOLA – PRÉ I - 4 ANOS

Nesta fase a criança estabelece relações com o meio através do controle do seu corpo, desenvolvendo formas de ação, conhecimento e interação. Expressão de sentimentos, sensações, gestos e movimentos são aperfeiçoados por intermédio de atividades rítmicas, expressivas e manuais possibilitando seu autocuidado pois já possuem a capacidade de representação mental para entenderem regras simples.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER	(EI02CG01) Criar com o corpo formas diversificadas	<ul style="list-style-type: none"> Deslocar-se progressivamente no espaço escolar ao andar, correr, pular; 	<ul style="list-style-type: none"> Manifestações culturais. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. 	Proporcionem relações que as crianças estabelecem com o seu corpo, com o espaço, com objetos e com a natureza através de

<p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Expressar-se por meio de ritmos corporais por meio da dança, música, gestos, postura e da linguagem oral; ● Explorar o corpo por meio de brincadeiras, músicas, uso do espelho, com mímicas faciais, imitações de animais, jogos relaxamentos e da interação com os outros; ● Dramatizar cenas do cotidiano e de histórias conhecidas; ● Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. ● Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções. ● Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos. ● Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. ● Esquema corporal. ● Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. ● Linguagem musical, gestual e dramática. 	<p>brincadeiras de esconder objetos e dar dicas para as crianças acharem, como: perto, longe, embaixo, em cima etc.;</p> <p>Estimulem as crianças quanto às possibilidades de conhecer seu próprio corpo e o dos colegas, bem como expressar corporalmente os sentimentos, as sensações, pensamentos, formas de conhecer os seres, objetos e fenômenos que as rodeiam, ex: banho, imagem no espelho, fotos, vídeos etc.;</p> <p>Trabalhar com projetos surgidos através da curiosidade e interesse da criança, partindo de suas experiências e vivências.</p>
---	---	---	---	---

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p>		<p>e construindo uma imagem positiva de si mesmo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. ● Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. ● Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas. ● Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. ● Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos. ● Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos 		
<p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p>	<p>(EI02CG02)</p> <p>Demonstrar controle e</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar a gestualidade, por meio de músicas; ● Participar da roda de histórias (criança conta uma história); 	<ul style="list-style-type: none"> ● Brincadeiras cantadas e cantigas de roda. ● O corpo e o espaço. 	<p>Promovam o respeito ao ritmo de cada criança e possibilite que ela também aprenda e acompanhe o</p>

<p>CONHECER – SE</p>	<p>adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar ilustração de música e demonstração; ● Contar ou criar uma história a partir de figuras sugeridas pelo professor (caixa de histórias); ● Identificar cenas da vida diária para a valorização do seu corpo em desenvolvimento, por meio das figuras apresentadas; ● Desenvolver atividades artísticas e corporais. ● Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. ● Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. ● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros 	<ul style="list-style-type: none"> ● Esquema Corporal ● Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. ● Linguagem oral. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. ● Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. ● Criação e reconto de histórias. 	<p>ritmo do grupo, quando necessário, ex: corrida no saco, correr com um objeto na cabeça etc.; Promovam o envolvimento das crianças em danças com diferentes ritmos, movimentos corporais e expressões de forma geral;</p> <p>Favoreçam a expressividade corporal das crianças articulada com outras formas de expressão como exemplo: brincar nos espaços externos e internos na instituição, com obstáculos que permitam arrastar, engatinhar, subir, pular, descer, rolar etc.;</p>
-----------------------------	--	--	--	---

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>		<p>limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. ● Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. ● Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. ● Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. ● Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. 		
--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade. ● Participar de situações livre ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco. ● Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. ● Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações. 		
	<p>(EI02CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. ● Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. ● Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. ● Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Imaginação. ● O corpo e seus movimentos. ● Esquema corporal. ● Estratégias e procedimentos para brincar e jogar. ● Dança. 	<p>Proporcionem às crianças brincadeiras de movimentação com o corpo, batendo palmas, pés, batendo na barriga, bochechando, assoviando, estalando os dedos etc.; Promovam atividades com as crianças na organização de</p>

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>artísticas como dança, teatro e música.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. ● Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização. ● Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, criando movimentos e gestos ao brincar. ● Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. ● Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria-viola, passa-lenço, bola ao cesto e outras. ● Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Imitação como forma de expressão. ● Ritmos: rápido e lento. ● Jogo de papéis e domínio da conduta. ● Linguagem: musical, dramática, corporal. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo. 	<p>espaços aconchegantes, instigantes e propícios às produções diversas.</p> <p>Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações relacionadas à criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas, e possam criar formas de expressar suas preferências, interesses e necessidades afetivas, que possam também participar de situações em que fruem, descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro etc.) feitas por adultos amadores e profissionais ou por outras crianças; que teatralizem</p>
--	--	--	--	---

				histórias conhecidas para outras crianças e adultos apresentando movimentos e expressões corporais adequados às suas composições; encenem histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, voz, caráter dos personagens etc.
CONVIVER BRINCAR	(EI02CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo. ● Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. ● Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. ● Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. ● Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Práticas sociais relativas à higiene. ● Autocuidado e autonomia. ● Materiais de uso pessoal. ● Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ● Cuidados com a saúde. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Consciência e imagem corporal. 	Estimulem as crianças na exploração das sensações gustativas, visuais, táteis e cinestésicas no cotidiano ou situações de planejamento, ex: buffet de frutas, brinquedos coloridos, objetos com consistências variadas (mole/duro/esponjoso); Nesse contexto, aprender sobre o cuidado com seu próprio corpo e valorizar suas ações de

<p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis. ● Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. ● Servir-se e alimentar-se com independência. ● Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o refeitório e outros. ● Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal. ● Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. ● Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções. 	<p>protagonismo e independência nessas situações são uma importante conquista para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. Portanto, é importante que elas tenham oportunidade de participar de experiências relacionadas à adoção de hábitos de autocuidado, observando de que forma isso impacta seu corpo, observando hábitos dos(as) professores(as) e de outras crianças, por exemplo, relacionados e cuidados básicos, ou participando de situações em que reconhecem e fazem uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas, como colocar o casaco ao sentir frio, limpar o</p>
---	--	---	--	---

				nariz quando está escorrendo, ir ao banheiro quando sente vontade ou limpar o prato e guardá-lo junto com os talheres no local indicado ao terminar de comer.
	<p>(EI02CG05)</p> <p>Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais. ● Usar a tesoura sem ponta para recortar. ● Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. ● Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. ● Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza. ● Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Esquema corporal. ● Imaginação. ● Motricidade e habilidade manual. ● Elementos do meio natural e cultural. ● Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. ● Os objetos, suas características, propriedades e funções. ● Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, 	<p>Proporcionem a expressão de desejos, sentimentos e ideias pelas crianças, por meio das diferentes linguagens nos vários momentos da rotina. Ex: em rodas de conversa, momentos de conhecimento e convivência amigável; utilizar expressões de cortesia;</p> <p>Estimulem as crianças a cantar e a representar músicas que trabalhem com posições diferentes (em cima/embaixo, direito/esquerdo);</p> <p>Promovam circuitos para serem percorridos pelas crianças com</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. ● Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. ● Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. ● Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade. ● Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. ● Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais. 	<p>colagem, dobradura, escultura etc.</p>	<p>objetos do dia a dia em posições diferentes.</p> <p>Para as crianças, coordenar suas habilidades manuais, alcançando produtos como resultados de suas intenções, não é um processo fácil. As crianças pequenas se interessam pelo desafio, pela manipulação e exploração de diferentes materiais e, a partir da variedade de práticas e do tempo dedicado a elas, têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conquistar outras novas, ampliando suas possibilidades e recursos ao aprender sobre o mundo à sua volta.</p>
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs				

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical[...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura[...].

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

PRÉ-ESCOLA – PRÉ I - 4 ANOS

A criança nessa fase conhece e explora diversas possibilidades e diferentes materiais, objetos e instrumentos musicais e por meio de desenhos, pintura, colagem, dobradura e escultura amplia sua capacidade de expressão e comunicação com o meio.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de	<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar o som dos animais e demais personagens, por meio de brinquedos cantados; ● Ler e manipular livros sonoros em atividade coletiva e individual; ● Realizar atividade ao ar livre com percurso sonoro, usando instrumentos musicais alternativos, diversificados, adequados a produção de sons diferentes (percussão). 	<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. 	As crianças por meio da música, aprendem sobre si mesmas, seu corpo, sobre os outros e sobre a sua cultura. A música, tradicionalmente, insere as crianças em sua própria cultura e nos ritos que dela fazem parte, como, por exemplo, as canções de aniversário, eventos ou

<p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. ● Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações. ● Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações. ● Escutar e produzir sons com instrumentos musicais. ● Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. ● Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda. ● Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os 	<ul style="list-style-type: none"> ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Canto. ● Música e dança. ● Movimento: expressão musical, dramática e corporal. 	<p>festividades típicas das diversas regiões do país. O desenvolvimento musical das crianças, bem como sua capacidade de se expressar por meio dessa linguagem e aprender sobre sua cultura com ela, são possíveis quando elas estão inseridas em contextos em que as pessoas valorizam, apreciam e fazem uso da linguagem musical. Construir uma imagem positiva do próprio corpo, sentindo prazer em movimentar-se por meio de coreografias, expressões corporais e faciais. Participar da elaboração de roteiros cênicos e do cenário em situações de dramatização de histórias.</p>
---	---	--	--	---

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>		<p>parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. ● Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc. ● Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. ● Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. ● Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos. ● Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. 		
	<p>(EI03TS02)</p> <p>Expressar-se livremente por meio de desenho,</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. ● Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Representação visual. ● Expressão cultural. ● Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. 	<p>Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens, impressão, construção, fotografias, a partir do próprio repertório, utilizando elementos</p>

	<p>pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais .</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. ● Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. ● Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. ● Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. ● Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte. ● Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das 	<ul style="list-style-type: none"> ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Elementos bidimensionais e tridimensionais. ● Estratégias de apreciação estética. ● Produção de objetos tridimensionais. ● Linguagem oral e expressão. ● Obras de arte, autores e contextos. ● Cores primárias e secundárias. 	<p>das artes visuais: ponto, linha, forma, volume, espaço, textura, etc.</p> <p>Possibilitem momentos em que as crianças possam vivenciar a brincadeira simbólica, proporcionando materiais e ambientes que estimulem a fantasia, a oralidade e a linguagem corporal;</p> <p>Promovam a criação de instrumentos musicais por meio de materiais reutilizáveis e alternativos (canos, garrafas plásticas, latas, tampas, pedaços de madeiras, grãos etc.), para as crianças perceberem os sons e brincar.</p>
--	--	--	---	---

		<p>Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. ● Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. ● Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. 		
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções	<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. ● Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ● Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. ● Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar 	<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção e memória auditiva. ● Audição e percepção de sons e músicas. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Instrumentos musicais convencionais e não 	A criança produz música por meio da exploração do som e de suas qualidades: altura, duração, intensidade e timbre. Elas gostam de explorar, no contato com objetos e instrumentos musicais, os sons agudos e graves (altura), tocar forte ou fraco (intensidade), produzir sons curtos ou longos (duração) e imitar gestos que

<p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<p>ritmos. ● Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. ● Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. ● Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. ● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ● Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações. ● Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo. ● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras 	<p>convencionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apreciação e produção sonora. ● Canto. ● Cantigas populares. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Imitação como forma de expressão. 	<p>relacionam com a produção de som. Por meio dessas iniciativas, explorações e manipulações, se apropriam com maior destreza da linguagem musical como forma de expressão e comunicação. Favoreçam a organização de ambientes propícios a apreciação musical em diferentes momentos (apreciando diferentes ritmos musicais enquanto brincam, desenham, relaxam, alimentam-se); fortaleçam a autoestima e os vínculos afetivos entre adulto criança e entre criança- criança;</p>
---	---	--	--	---

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

PRÉ-ESCOLA – PRÉ I - 4 ANOS

As experiências nessa fase auxiliam na ampliação da linguagem oral e escrita (espontânea) ao expressar sentimentos e emoções por meio e desenho, pintura, diversos gêneros textuais, brincadeiras e como mediador dessas ações o professor.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações de apreciação, fala e escuta das produções espontâneas das crianças, originadas de projetos e temas vivenciados na turma; ● Verbalizar situações do cotidiano, advindas de perguntas, explicações e questionamentos diversos; ● Nomear e descrever objetos, pessoas, fotografias, gravuras; 	<ul style="list-style-type: none"> ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Oralidade e escuta. ● Vocabulário. 	As crianças aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar os seus desejos, pensamentos, sentimentos e ideias sobre suas vivências. No contato diário com

<p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p> <p>CONVIVER</p>	<p>e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar durante as rotinas intercâmbios sociais (adulto/criança e criança/criança). ● Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente. ● Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. ● Oralizar sobre suas atividades na instituição. ● Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. ● Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). ● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ● Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para 	<ul style="list-style-type: none"> ● Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. ● Registros gráficos: desenhos, letras e números. ● Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. ● Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	<p>um conjunto de materiais impressos e nas diversas situações em que escutam a leitura de diferentes textos, as crianças se motivam para entender como funciona a língua escrita para que possam fazer uso dela. Conforme têm a oportunidade de se expressar por meio de diferentes linguagens, aprimoram e ampliam sua possibilidade de comunicação. Relatar experiências vividas em seu cotidiano em sequência temporal e causal.</p>
---	---	--	--	--

<p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>		<p>compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). ● Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. ● Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. ● Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar. 		
	<p>(EI03EF02)</p> <p>Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas,</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. ● Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. ● Participar de situações de criação e improvisação musical. ● Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Criação musical ● Regras de jogos e brincadeiras orais. ● Patrimônio cultural, literário e musical. ● Linguagem oral. ● Gêneros textuais. ● Instrumentos musicais 	<p>As crianças gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações nas quais conhecem canções, parlendas, poemas e histórias rimadas de forma prazerosa e significativa, em</p>

<p>CONVIVER</p>	<p>aliterações e ritmos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. ● Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. ● Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). ● Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. ● Reconhecer rimas ● Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura. ● Envolver-se em brincadeiras, com diferentes cantigas de roda, aprendendo diferentes rimas e ritmos; ● Desenvolver o gosto pela atividade musical, bem como a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões sonoras e musicais, num exercício sensível e expressivo, com condições para o desenvolvimento de habilidades, de 	<p>convencionais e não convencionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Rimas e aliterações ● Sons da língua e sonoridade das palavras. ● Cantigas de roda. ● Textos poéticos. ● Ritmo. ● Consciência fonológica. ● Canto. 	<p>contextos lúdicos e divertidos, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e construindo noções da linguagem oral e escrita.</p> <p>Reconhecer e lembrar os sons depois de ouvi-los, desenvolvendo a memória auditiva imediata.</p>
------------------------	------------------------------	--	--	---

BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR		formação de hipótese e de elaboração de conceitos. <ul style="list-style-type: none"> ● Participar diariamente de brincadeiras livres, explorando ambientes, espaços e materiais para a criação e representação da realidade, desenvolvendo a criatividade e imaginação. 		
EXPRESSAR CONHECER – SE	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	<ul style="list-style-type: none"> ● Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. ● Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. ● Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. ● Realizar pseudoleitura. ● Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. ● Perceber que imagens e palavras representam ideias. ● Ordenar ilustração e corresponder com o texto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Escrita e ilustração ● Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Patrimônio cultural e literário ● Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Vocabulário. ● Gêneros textuais. 	Promovam momentos e materiais para que realizem dramatizações e encenações; Possibilitem o contato com os diferentes portadores de texto, enfatizando as características e a função social destes; Propiciem a interação diária da criança com os gêneros textuais por meio da brincadeira, da leitura, da experimentação, enfatizando as características estruturais e a função social de cada gênero; Promovam oportunidades de exploração diária com o nome

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. ● Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias. ● Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. ● Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. ● Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. ● Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais. ● Pesquisar, recortar e realizar colagem de imagens e palavras sob auxílio e intervenção do professor. ● Manusear livros, revistas e outros materiais com imagens significativas; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Portadores textuais, seus usos e funções. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Pseudoleitura. ● Interpretação e compreensão de textos. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	<p>próprio das crianças em objetos pessoais e em outros materiais impressos e escritos (fichas, cartazes, livros, agendas).</p>
--	--	--	---	---

<p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Ouvir e contar histórias e manusear livros infantis 		
	<p>(EI03EF04)</p> <p>Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar caixa de recontos com imagens, a criança tira a imagem e reconta a história; ● Explorar história em lata – a criança vai observando a tira com imagens e faz o reconto. ● Participar de reconto de história de forma coletiva e/ou individual. ● Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. ● Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. ● Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. ● Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. ● Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dramatização. ● Criação de histórias. ● Interpretação e compreensão textual. ● Linguagem oral. ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. ● Fatos da história narrada. ● Características gráficas: personagens e cenários. ● Vocabulário. ● Narrativa: organização e sequenciação de ideias. 	<p>As crianças aprendem a construir e representar histórias conforme têm a oportunidade de participar de situações em que podem se apropriar da estrutura da narrativa, identificando seus personagens e cenários, sua trama e sua sequência cronológica, bem como de situações em que possam brincar com o conteúdo de suas narrativas.</p> <p>Descrever características aproximadas de personagens e cenas de histórias.</p> <p>Identificar personagens, cenários, etc.</p>

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p>		<p>trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. ● Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. ● Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. ● Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens e outros. 	<p>Representar histórias, utilizando fantoches, fantasias, máscaras, etc.).</p>
<p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>(EI03EF05)</p> <p>Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. ● Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba. ● Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Relato de fatos e situações com organização de ideias. ● Criação e reconto de histórias ● Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. 	<p>As crianças pequenas interessam-se por escrever suas histórias e também por ditá-las a um(a) professor(a), que as escreve. A escolha por ditar a história, na maioria das vezes, acontece quando as crianças sabem que aquilo que querem escrever é</p>

	<p>professor como escriba.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. ● Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. ● Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade. ● Escutar relatos de outras crianças. ● Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas. ● Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. ● Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada. ● Produzir em grupo texto coletivo, relato final dos pontos mais marcantes da história; ● Recontar/reconstruir uma história ouvida; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Expressividade pela linguagem oral e gestual. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ● Vocabulário. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	<p>mais complexo do que a capacidade que possuem para ler. Ao ter a oportunidade de ditar um texto aos(as) professores(as), as crianças podem desenvolver a capacidade de recuperar um texto de memória, de atentar para a sua linguagem, de controlar a velocidade da fala, de conscientizar-se sobre a estabilidade de um texto e sobre a diferença entre o texto escrito e aquilo que se fala sobre ele. Escrever espontaneamente suas narrativas. Recontar histórias tendo o professor como escriba. Produzir textos em pequenos grupos de forma espontânea.</p>
--	--------------------------------	--	--	--

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Conviver diariamente com situações nas quais observem a professora como escriba; ● Descrever sequência de cenas de histórias 		<p>Relatar (fatos, passeios, visitas, filmes, entrevistas, etc.), tendo o professor como escriba.</p>
<p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>(EI03EF06)</p> <p>Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. ● Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. ● Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. ● Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos. ● Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. ● Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias. ● Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Diferenciação entre desenhos, letras e números. ● Criação e reconto de histórias. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. ● Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. ● Linguagem oral. ● Vocabulário. ● Identificação e nomeação de elementos. ● Pseudoleitura. 	<p>As crianças pequenas interessam-se por produzir suas histórias e por escrevê-las, registrando-as de diferentes formas, pela escrita espontânea, ditando ao(à) professor(a), desenhando, brincando de faz de conta etc. Ao ter a oportunidade de produzir suas histórias e conta-las em situações com função social significativa, reforçam sua imagem de comunicadores competentes e valorizam sua criatividade. Participar de situações cotidianas, nas quais se faz necessário o uso da escrita e leitura a partir de situações reais.</p>

CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR		<ul style="list-style-type: none"> • Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças. • Participar da arte de contar/relatar fatos e acontecimentos vivenciados; • Produzir textos orais (professor como escriba) desenvolvendo a imaginação e a criatividade; • Relatar oralmente suas percepções a partir do que vê em símbolos, placas, tirinhas, histórias não verbais; • Ler e interpretar texto por meio de figuras, gibis, livros de sua escolha, desenhos, colares, adereços corporais, utensílios domésticos, objetos de culto, objetos históricos, instrumentos de percussão, e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes usos e funções da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Aspectos gráficos da escrita. • Produção escrita. 	<p>Realizar escritas espontâneas em situações cotidianas.</p> <p>Fazer registro de listas diversas dentro de um contexto significativo.</p> <p>Registrar espontaneamente através de textos e desenhos.</p>
	EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER – SE	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. • Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: 	<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais.

	<p>portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura</p>	<p>receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros. ● Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. ● Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. ● Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações. ● Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. ● Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Gêneros literários, autores, características e suportes. ● Escuta e apreciação de gêneros textuais. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Escrita do próprio nome. ● Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Símbolos. 	<p>apresentação cuidadosa dos diferentes gêneros, em seus portadores, apoia a criança na aproximação dos chamados conceitos letrados, que são aprendidos no contato com o mundo da escrita.</p> <p>Diferenciar letra, de desenho, números e outros símbolos.</p> <p>Reconhecer rótulos de embalagens utilizadas no cotidiano.</p> <p>Produzir textos de natureza digital, emails, etc.</p> <p>Participar de interações a partir de histórias lidas ou contadas.</p>
--	--	---	---	---

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. ● Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. ● Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. ● Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. ● Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por reconhecer vários gêneros orais e escritos por meio da participação nas atividades que envolva situações de interação social nas quais possa contar e ouvir relatos do cotidiano; ● Utilizar os diferentes gêneros textuais conforme a situação de produção, com a 		
--	--	--	--	--

		<p>mediação do professor, utilizando os diferentes tipos de textos (lista de nomes, rótulos e outros);</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Realizar leitura de diferentes histórias, ampliando a compreensão da função social da escrita. ● Realizar leitura imagética 		
	<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras. ● Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. ● Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. ● Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. ● Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. ● Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Escuta e oralidade. ● Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. ● Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Imaginação. ● Pseudoleitura. ● Narrativa: organização e sequenciação de ideias. 	<p>Identificar seu nome em listas e objetos.</p> <p>Reconhecer o uso social da escrita (convites, bilhetes, listas, entre outros).</p> <p>Perceber a direção da escrita ocidental, da esquerda para a direita, de cima para baixo.</p> <p>Participar da construção de textos coletivos</p> <p>Favoreçam o uso de diferentes gêneros (listas, rótulos, parlendas, receitas) e portadores textuais (calendário, jornal,</p>

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. ● Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. ● Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. ● Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. ● Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. ● Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a). 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificação dos elementos das histórias. 	<p>livros) para que conheçam e identifiquem letras e numerais, assim como manipulem e brinquem com alguns jogos (alfabeto móvel, dominó, quebra-cabeça, bingo) e objetos (régua, controle remoto, teclados, calculadora, fita métrica, telefone, sapatos); Possibilitem situações em que as crianças possam expressar graficamente ideias, quantidades, sentimentos, palavras, nomes, com a ajuda dos adultos e colegas.</p>
	<p>(EI03EF09)</p> <p>Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. ● Compreender a função social da escrita. ● Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificação do nome próprio e de outras pessoas. ● Uso e função social da escrita. ● Valor sonoro de letras. ● Consciência fonológica. 	<p>As crianças pequenas aprendem sobre a escrita quando apoiadas e incentivadas a se comunicar fazendo uso da linguagem escrita. Nesse processo, as situações em que são convidadas a escrever de seu próprio jeito ajudam a atribuir</p>

registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea		<p>faz de conta. ● Participar de jogos que relacionam imagens e palavras.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. ● Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros). ● Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. ● Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes. ● Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. ● Escrever o nome próprio e de alguns colegas. ● Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Marcas gráficas: desenhos, letras, números. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Escrita do nome e de outras palavras. ● Produção gráfica. ● Sensibilização para a escrita. ● Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. ● Apreciação gráfica. ● Suportes de escrita. ● Oralização da escrita. ● Sonoridade das palavras. ● Escrita convencional e espontânea 	sentido à sua intenção de comunicação escrita. Além disso, as situações em que refletem sobre o que escreveram são relevantes para enfrentar questões com as quais se deparam ao perceber que sua escrita não corresponde à escrita convencional.
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs				

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

PRÉ-ESCOLA – PRÉ I - 4 ANOS

Nesta fase as experiências estabelecem condições de aprendizagem em situações com números, relações de quantidade e noções de tempo, espaço e transformações do meio, usando múltiplas linguagens, tornando-se autônoma na resolução de problemas de sua vida cotidiana.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR	(EI03EO01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades	<ul style="list-style-type: none"> Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Patrimônio natural e cultural. 	Utilizar unidades não convencionais de medidas em situações nas quais necessitem comparar tamanhos. Comparar grandezas e noções de medida de comprimento, peso e volume.

<p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. ● Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos. ● Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). ● Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. ● Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; ● Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior. ● Identificar fronteiras: fora/dentro. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Textura, massa e tamanho dos objetos. ● Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ● Formas geométricas. ● Figuras geométricas. ● Sólidos geométricos. ● Propriedades associativas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de 	<p>Conhecer grandezas (tamanho, largura, altura, espessura e distância) e comparar objetos.</p> <p>As crianças aprendem sobre as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação.</p> <p>A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas, a fazer comparações entre os objetos e a descrever suas diferenças.</p>
---	--	--	--	--

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. ● Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. ● Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc. ● Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade. ● Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. ● Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. ● Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los. ● Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo 	<p>comprimento, massa, capacidade e tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Noção espacial. ● Contagem. ● Relação entre número e quantidade ● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ● Patrimônio natural e cultural. ● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Textura, massa e tamanho dos objetos. ● Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. 	
---	--	---	---	--

EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER – SE		<p>diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. ● Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ● Formas geométricas. ● Figuras geométricas. ● Sólidos geométricos. ● Propriedades associativas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ● Noção espacial. ● Contagem. ● Relação entre número e quantidade. 	
	(EI03EO02)	<ul style="list-style-type: none"> ● Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Relação espaço-temporal. ● Elementos da natureza. 	<p>Proporcionem brincadeiras nas quais as crianças precisem realizar deslocamentos, passando</p>

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas; ● Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). ● Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra). ● Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina. ● Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. ● Observar o céu em diferentes momentos do dia. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. ● Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Tempo atmosférico. ● Sistema Solar. ● Dia e noite. ● Luz sombra. ● Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. ● Instrumentos para 	<p>por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês) de diferentes maneiras e utilizando diferentes noções: aberto/fechado, dentro/fora, acima/abaixo, perto/longe, direito/esquerdo; Incentivem a participação em atividades musicais que desenvolvam o esquema corporal (em cima/embaixo, na frente/atrás, direito/esquerdo); Estimulem brincadeiras com o traçado das figuras geométricas no chão e construções com figuras geométricas planas e tridimensionais.</p>
--	---	--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os elementos e características do dia e da noite. ● Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). ● Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. ● Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características. ● Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. ● Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. ● Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros. ● Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, 	<p>observação e</p> <p>experimentação. ●</p> <p>Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.</p>	
--	--	---	---	--

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p>		<p>por meio da escrita, desenhos, encenações e outras).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região. 		
<p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>(EI03EO03)</p> <p>Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. ● Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida. ● Identificar os animais, suas características físicas e habitat. ● Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. ● Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. ● Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para 	<ul style="list-style-type: none"> ● Instrumentos para observação e experimentação. ● Tipos de moradia. ● Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. ● Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. ● Coleta seletiva do lixo. ● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características, seus modos 	<p>As crianças aprendem sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação vivendo situações de interação, exploração, observação e investigações sobre os elementos e fenômenos naturais. Nessas oportunidades, as crianças formulam perguntas, levantam hipóteses e buscam fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências.</p> <p>Participar de diferentes experiências que envolvam a</p>

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>		<p>observação, experimentação e cuidado com as plantas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas. ● Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. ● Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. ● Auxiliar nas práticas de compostagem. ● Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos. ● Confeccionar um álbum que contemple as ações realizadas no cotidiano, relacionadas ao meio ambiente e seus fenômenos. ● Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do 	<p>de vida e habitat.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Preservação do meio ambiente. ● Seres vivos: ciclos e fases da vida. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Utilidade, importância e preservação da água. ● Instrumentos para observação e experimentação. ● Tipos de moradia. 	<p>observação e a pesquisa sobre seres vivos e fenômenos da natureza através de perguntas, da curiosidade e da postura investigativa.</p> <p>Participar de diferentes experiências que envolvam a observação e a pesquisa sobre seres vivos e fenômenos da natureza</p>
--	--	---	--	---

		<p>homem frente a preservação do meio ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. ● Participar de visitas a áreas de preservação ambiental. ● Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. ● Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. ● Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. ● Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar 	<ul style="list-style-type: none"> ● Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. ● Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. ● Coleta seletiva do lixo. ● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. ● Preservação do meio ambiente. ● Seres vivos: ciclos e fases da vida. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. ● Diferentes fontes de pesquisa. 	
--	--	---	--	--

CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER – SE		<p>informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. ● Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. ● Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. ● Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Utilidade, importância e preservação da água. 	
	(EI03EO04)	<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção do entorno. ● Espaço físico. 	Registrar o que observou ou mediu fazendo uso mais

	<p>Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; ● Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. ● Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. ● Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais. ● Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. ● Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. ● Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e 	<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem matemática. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. ● Organização de dados e informações em suas representações visuais. ● Representação de quantidades. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. 	<p>elaborado da linguagem do desenho, da matemática, da escrita ainda que de forma não convencional ou utilizando recursos tecnológicos.</p> <p>Conhecer algumas formas de medição, a partir de situações concretas.</p> <p>Levantar hipóteses para a solução dos problemas, registrando ideias com desenhos.</p> <p>As crianças pequenas aprendem sobre as medidas participando de situações em que tenham a oportunidade de observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura. A vivência dessas situações</p>
--	--	---	--	---

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>		<p>pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura. ● Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. ● Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos. ● Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. ● Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. ● Mudanças nos estados físicos da matéria. ● Medida de valor: sistema monetário brasileiro. . 	<p>favorece a construção de relações que atribuam significado e façam uso de expressões que as ajudem a se aproximar da noção de medidas e do registro destas.</p>
--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none">● Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo.● Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.● Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.● Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.● Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros),		
--	--	--	--	--

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>		<p>reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). ● Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações. ● Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa. 		
	<p>(EI03EO05)</p> <p>Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. ● Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Propriedades e funções dos objetos. ● Semelhanças e diferenças entre elementos. ● Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. ● Tamanho, peso, forma, textura e posição dos 	<p>As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos e figuras usando seu corpo e todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações de diferentes objetos e figuras,</p>

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. ● Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. ● Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. ● Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. ● Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso. ● Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso. ● Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. 	<p>objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ● Linguagem matemática. 	<p>elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas e conseguem classificá-las a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum.</p> <p>*Reconhecer suas características físicas e necessidades básicas do ser humano para sua sobrevivência.</p> <p>*Perceber as transformações que ocorrem com o tempo com as pessoas.</p>
---	--	--	---	---

<p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). ● Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. ● Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. 		
	<p>(EI03EO06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. ● Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Tipos de moradia. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Planejamento da rotina diária. ● Família. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Fases do desenvolvimento humano. 	<p>As crianças aprendem sobre a noção de tempo por meio das diversas experiências que vivem desde o seu nascimento. Nessa faixa etária, já conseguem elaborar imagens mentais, conquista essa que as apoia para lembrar e falar sobre acontecimentos passados e a fazer antecipações do futuro próximo. A participação das</p>

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. ● Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. ● Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma. ● Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças. ● Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. ● Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. ● Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. ● Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias. ● Perceber as diversas organizações familiares. ● Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, 	<ul style="list-style-type: none"> ● Os objetos, suas características, funções e transformações. ● Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. ● Autoconhecimento. ● Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. ● Noções de Tempo. ● Medidas e grandezas. <ul style="list-style-type: none"> ● Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. ● Linguagem matemática. ● Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. ● Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. 	<p>crianças pequenas em eventos e celebrações como festas de aniversários, festa junina, viagens de férias e visitas e familiares ajuda com que se aproximem da noção de sequências temporais. Tendo oportunidades de falar sobre suas lembranças e vivências, as crianças aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo.</p> <p>Perceber que o tempo é determinado por períodos: dias, semanas, estações do ano, meses, anos.</p> <p>Conhecer fatos da sua história, desde seu nascimento até os dias atuais.</p>
--	--	--	---	--

<p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>		<p>tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. ● Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola. ● Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. ● Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros. ● Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. 	
	<p>(EI03EO07)</p> <p>Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber quantidades nas situações rotineiras. ● Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números. ● Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. ● Contagem oral. ● Sequenciação de objetos e fatos de acordo com 	<p>Reconhecer a sua posição em relação ao outro e aos objetos (antes, depois, entre, primeiro, segundo...).</p> <p>Brincar de vender e comprar utilizando notas e moedas</p>

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>antes, o depois e o entre em uma sequência.</p>	<p>meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades. ● Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. ● Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. ● Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. ● Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem; 	<p>critérios.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. ● Linguagem matemática. ● Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. ● Noções básicas de divisão. ● Relação número/quantidade. ● Tratamento da informação. ● Representação de quantidades. ● Noções de cálculo e 	<p>As crianças aprendem sobre os números com base no conceito de permanência do objeto. Uma vez que compreendem que os objetos existem, passam a fazer explorações e investigações sobre eles em termos de quantidade. O conceito de número é construído pelas crianças conforme exploram diferentes materiais e buscam agrupá-los e contá-los. Ao fazer a correspondência física entre conjuntos de diferentes materiais com a mesma quantidade, começam a compreender a noção de correspondência um a um.</p>
--	--	--	---	---

		<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. ● Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; ● Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. ● Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. ● Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. ● Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, 	<p>contagem como recurso para resolver problemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. ● Correspondência termo a termo. 	
--	--	--	---	--

		<p>jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. 		
	<p>(EI03EO08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). ● Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. ● Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. ● Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. ● Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Contagem oral. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Representação de quantidades. ● Tratamento da informação. ● Organização de dados. ● Sistema de numeração decimal. ● Representação gráfica numérica. ● Representação de 	<p>As crianças aprendem, por meio de suas explorações e investigações, sobre os objetos e as relações entre eles. Ao brincar explorando livremente diferentes tipos de materiais e objetos, as crianças percebem suas características e começam a estabelecer relações entre os diferentes materiais, como, por exemplo, a diferença de tamanho, de peso, de temperatura, de comprimento etc. Ao viverem situações em que são incentivadas a medir objetos observando-os, comparando-os e</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ● Usar gráficos simples para comparar quantidades. ● Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades. ● Ler gráficos coletivamente. ● Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras); ● Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições. 	<p>quantidades de forma convencional ou não convencional.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Agrupamento de quantidades. ● Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. ● Registros gráficos. ● Leitura e construção de gráficos. ● Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. ● Medidas de massa e comprimento 	<p>percebendo seus atributos, as crianças avançam em suas noções sobre medidas e sobre as diferentes formas de expressá-las</p>
--	--	---	---	---

PRÉ-ESCOLA

PRÉ – II

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: EU, O OUTRO E O NÓS

PRÉ-ESCOLA – PRÉ II – 5 ANOS

As experiências desenvolvidas nesta fase contribuem para a ampliação das relações interpessoais, percebendo a diversidade das pessoas respeitando-as, exprimindo comunicação e sentimentos para com elas, agindo com independência e confiança nos conflitos existentes com crianças ou adultos.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER, BRINCAR	(EI03EO01)	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e compreensão do outro. 	Realizem atividades que envolvam a pesquisa

<p>PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER-SE.</p>	<p>Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. ● Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas. ● Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. ● Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. ● Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escola. ● Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais da família. ● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ● Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Patrimônio material e imaterial. ● Família. ● Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras. 	<p>da origem do nome das crianças, sobre os membros de suas famílias, sobre sua história e de sua família, do seu bairro (utilizando recursos como fotografias, vídeos caseiros e histórias orais relatadas por familiares e moradores do bairro);</p> <p>Nesse contexto, é importante que possam vivenciar situações em que sejam acolhidas, respeitadas e valorizadas em suas expressões e comunicações, bem como em suas explorações e descobertas. Ao mesmo tempo, podem ser convidadas e engajadas a reconhecer e reagir frente a expressões, comunicações e ações de seus colegas de forma respeitosa e afetiva.</p>
---	---	---	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. ● Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios 		
	<p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. ● Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. ● Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. ● Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades. ● Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Confiança e imagem positiva de si. ● Interações com o outro. ● Estratégias para resolver dificuldades. ● Comunicação. ● Autonomia. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Cuidados com o corpo 	<p>É importante que as crianças possam viver situações variadas, nas quais tenham a oportunidade de reconhecer seus esforços e conquistas, bem como os de seus colegas, em situações individuais, de pequenos grupos e também coletivos.</p> <p>Criar movimentos, gestos olhares, sons e mímicas com o corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como: dança, teatro e música.</p> <p>Ter iniciativa, tomar decisões e resolver problemas com autonomia.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ● Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. ● Realizar ações como ir ao banheiro, alimentar-se, tomar água e frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. ● Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. ● Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. ● Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. ● Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professore(as). ● Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções, construindo a identidade e a autonomia, despertando o senso ético, político 		
--	--	---	--	--

		e estético. Ex.: cinema, teatro, dança, música, pintura, gravura, escultura, fotografia, computação gráfica etc.		
	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. ● Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. ● Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. ● Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e contextos sociais. ● Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras, colaborando em situações diversas. ● Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ● O espaço social como ambiente de interações. ● Cidade, bairro e contexto social no qual está inserida a instituição escolar. ● Manifestações culturais. ● Convívio e interação social. ● Normas de convivência. ● Organização do espaço escolar. ● Regras. ● Identidade e autonomia. ● Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. 	É importante que possam: vivenciar situações em que valorizem fazer coisas juntos, dividir brinquedos e materiais; ter objetivos comuns em atividades de pequenos ou grandes grupos; e também que interajam com outras crianças em brincadeiras de faz de conta, atividades de culinária, de manipulação de argila ou de manutenção de uma horta, de reconto coletivo de história, de construção com sucata ou de pintura coletiva de um cartaz. Além disso, ainda, participar de jogos de regras e aprender a construir estratégias de jogo, arrumar a mesa para um almoço

		<ul style="list-style-type: none"> ● Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. ● Participar de conversas com professores(as) e crianças. ● Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição. ● Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. ● Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras. ● Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. ● Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas. ● Representar o próprio nome e a idade, bem como o nome e a idade dos colegas. 		<p>com os amigos e manter a organização de seus pertences.</p>
--	--	---	--	--

	<p>(EI03EO04)</p> <p>Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de roda de conversa com o intuito de ouvir as outras crianças, suas opiniões, suas ideias, suas necessidades etc. ● Identificar emoções ou regulá-las conforme as ações que realizam. ● Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros. ● Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. ● Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. ● Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. ● Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro. ●Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. ● Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias. ●Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. ● Linguagem oral e corporal. ● Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. ● Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. ●Direitos e deveres. ● Autonomia, criticidade e cidadania. 	<p>Oportunizar diferentes situações em que as crianças pequenas sejam convidadas e incentivadas a se comunicar com independência, a fazer coisas por si mesmas, bem como a iniciar uma atividade e persistir por si próprias nas ações e interações necessárias para seu sucesso. É importante que suas diferentes formas de comunicação, seja pelo corpo, pela música, pela narrativa, pela arte, pela tecnologia ou mesmo pela linguagem verbal possam ser valorizadas e incentivadas, evitando a ideia de que a linguagem verbal deve ser a mais valorizada na escola como forma de expressão e comunicação das crianças.</p>
--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias. ● Representar no desenho seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. ● Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha para vivenciar o exercício da cidadania e de práticas democráticas. ● Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo. 		
	<p>(EI03EO05)</p> <p>Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber seu corpo, expressando-se de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. ● Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, em pequenos ou grandes grupos. ● Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e do outro. ● Características físicas: semelhanças e diferenças. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Corpo humano. ● Esquema corporal. ● Relatos como forma de expressão. 	<p>Nesse contexto, é importante que as crianças possam envolver-se em situações de brincadeiras compartilhadas, em brincadeiras com música, dança mímica, dramatização, bem como atividades diversas de expressão e representação, preparar uma exposição de objetos relativos às atividades e profissões dos</p>

	os quais convive.	<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber o próprio corpo e o do outro. ● Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. ● Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, massa e outros. ● Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa auto estima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura. ● Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Etapas do desenvolvimento humano e transformações corporais. 	<p>familiares e dos adultos da unidade de Educação Infantil, realizar com maior autonomia ações de escovar os dentes, colocar sapatos ou o agasalho, pentear os cabelos, servir se sozinha nas refeições, utilizar talheres adequados, lavar as mãos antes das refeições e depois de usar tinta ou brincar com terra ou areia.</p> <p>Construir uma imagem positiva do próprio corpo sentindo prazer em movimentar-se por meio de coreografias, expressões corporais e faciais.</p> <p>Reconhecer, identificar e nomear as partes do corpo.</p>
	(EI03EO06) Manifestar interesse e	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua comunidade e conversar com elas sobre o que fazem. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Normas e regras de convívio social. ● Regras de jogos e 	<p>Nesse contexto, é importante que as crianças vivenciem cotidianamente um ambiente de</p>

	<p>respeito por diferentes culturas e modos de vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. ● Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador e outras. ● Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. ● Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes. ● Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. ● Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. 	<p>brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Transformações que ocorrem no mundo social. ● Vida urbana e rural. ● Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. ● Profissões. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Recursos tecnológicos e midiáticos. ● Meios de transporte. ● Trânsito. 	<p>respeito e aceitação ao outro, reconhecendo e valorizando como positivas as diferenças identificadas. Ter a oportunidade de conhecer outros grupos de crianças ou mesmo outros grupos sociais, seja pessoalmente ou por outro meio de comunicação, ajuda para que se interessem e respeitem as diferentes culturas e modos de vida, bem como ouvir e recontar histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América, localizar, em um mapa, com apoio do(a) professor(a), sua cidade, aldeia ou assentamento, e o local do Brasil no mapa mundial, pesquisar em casa suas tradições familiares, de modo a</p>
--	---	--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> ● Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. ● Conhecer objetos antigos como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. ● Conhecer modos de vida urbana e rural. ● Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. ● Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. ● Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importância para circulação de pessoas e mercadorias. ● Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva, giz e outros. ● Discutir sobre as regras de trânsito. 		<p>reconhecer elementos da sua identidade cultural, estabelecer relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos, conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações e explorar brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas.</p>
--	--	---	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> ● Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar). ● Respeitar as diversidades culturais; ● Participar de ações que favoreçam conhecimento, valorização e respeito às histórias e culturas de diferentes raças/etnias, a fim de incentivar a igualdade e combater a discriminação; ● Explorar as diversas situações didáticas da riqueza de sabores, sons, ritmos, hábitos, histórias etc. das comunidades brasileiras, incluindo as de zona urbana, rural, dos povos indígenas, etc 		
	<p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver o senso de criticidade por meio de questionamentos, indagações e argumentações; ● Respeitar às diferenças culturais e religiosas, buscando eliminar o preconceito. ● Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, 	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. 	<p>Nesse contexto, garantir que as crianças pequenas vivam diferentes situações de interação e que possam tomar iniciativa na busca por resolver os problemas relacionais que aparecem de forma cada vez mais</p>

	interações com crianças e adultos	buscando compreender a posição e o sentimento do outro. <ul style="list-style-type: none"> ● Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. ● Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. ● Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. ● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. ● Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário. ● Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. ● Escuta e compreensão do outro. 	independente, contribui para que percebam as necessidades dos outros e busquem soluções para resolver seus conflitos de forma que satisfaça a todas as crianças envolvidas na situação, e para que possam também discutir em grupo situações-problema ou formas de planejar um evento. épocas
--	---	---	---	--

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

PRÉ-ESCOLA – PRÉ II – 5 ANOS

Nesta fase a criança estabelece relações com o meio através do controle do seu corpo, desenvolvendo formas de ação, conhecimento e interação. Expressão de sentimentos, sensações, gestos e movimentos são aperfeiçoados por intermédio de atividades rítmicas, expressivas e manuais possibilitando seu autocuidado pois já possuem a capacidade de representação mental para entenderem regras simples

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos,	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de atividades de dramatização e uso da expressão corporal; ● Dramatizar cenas da realidade social e de diversas histórias; ● Realizar mímicas das palavras ouvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Autocuidado com o corpo. ● Manifestações culturais. ● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Orientação espacial. 	Trabalhar com projetos surgidos através da curiosidade e interesse da criança, partindo de suas experiências e vivências Nesse contexto, é importante que as crianças possam participar de

<p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Interagir com outras crianças por meio do toque: aperto de mão, abraço, beijo no rosto, ações que promovam laços de afetividade. ● Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções. ● Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. ● Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais. ● Criar e imitar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas. ● Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. ● Esquema corporal. ● Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Linguagem musical, gestual e dramática. 	<p>situações, em pares ou pequenos grupos, nas quais possam se expressar de formas diversificadas, como, por exemplo, expressar-se corporalmente distinguindo emoções e sentimentos, em si mesmo e nos seus colegas, em situações cotidianas, em imagens observadas ou em narrações escutadas. É desejável também que brinquem de andar como robôs, como zumbis, como gatinhos ou como maria mole, dentre outras formas, e que possam criar histórias e narrativas, dramatizando-as com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas.</p>
--	--	---	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> ● Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. ● Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características, identificando suas propriedades e função social. ● Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si percebendo sensações corporais. ● Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. ● Criar expressões corporais a partir de jogos dramáticos 		
	(EI03CG02) Demonstrar controle e	● Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.	<ul style="list-style-type: none"> ● Manifestações culturais. ● O corpo e o espaço. ● Esquema Corporal. 	Nesse contexto, é importante proporcionar práticas às crianças pequenas, em pequenos grupos,

	<p>adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. ● Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. ● Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. ● Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. ● Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. ● Participar e promover situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, 	<ul style="list-style-type: none"> ● Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. ● Linguagem oral. ● Produção de sons. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. ● Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás etc. ● Sensibilidade estética literária. ● Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade 	<p>trios, pares e individualmente, em que possam testar diferentes formas de controlar e adequar o uso do seu corpo, como, por exemplo, dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, embaixo, para frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve), a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço etc.). É importante, também, participarem de situações em que</p>
--	--	---	--	---

		<p>longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. ● Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: “escravos de jó”, brincadeiras de roda, “feijão queimado”, “a linda rosa juvenil”, “seu lobo está?”, entre outras. ● Movimentar-se nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular com controle e equilíbrio. ● Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações etc. 		<p>possam regular e adaptar seu comportamento em função das necessidades do grupo e/ou de seus colegas em situações de interação e em função das normas de funcionamento do grupo, conquistando progressivamente a autorregulação de suas ações.</p>
--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilizar-se durante leituras e contações de histórias. ● Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. ● Realizar jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. ● Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade. 		
	<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalhar com expressão facial (mímica sobre sentimentos: alegre, triste, chateado); ● Participar de atividades direcionadas à movimentação do corpo. ● Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. ● Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Imaginação ● O corpo e seus movimentos. ● Esquema corporal. ● Dança ● Imitação como forma de expressão. ● Ritmos: rápido e lento. ● Jogo de papéis e domínio da conduta. ● Linguagem: musical, 	<p>Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações relacionadas à criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas, e possam criar formas de expressar suas preferências, interesses e necessidades afetivas, que possam também participar de situações em que fruem, descrevem, avaliam e</p>

	<ul style="list-style-type: none"> ● Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. ● Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local. ● Criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc. ● Pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar em brincadeiras e jogos. ● Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. ● Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos. ● Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. ● Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento movimentando-se de forma condizente. ● Participar de jogos de imitação. 	<p>dramática, corporal.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo. 	<p>reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro etc.) feitas por adultos amadores e profissionais ou por outras crianças; que teatralizem histórias conhecidas para outras crianças e adultos apresentando movimentos e expressões corporais adequados às suas composições; encenem histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, voz, caráter dos personagens etc.</p>
--	---	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras criando movimentos e gestos ao brincar. ● Dançar ao ritmo de músicas. ● Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria viola, passa lenço, bola ao cesto e outras conhecendo suas regras. ● Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. 		
	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver dinâmicas com as frutas, explorando cores, sabores, formas...; ● Praticar alimentação saudável; ● manter higienização de mãos, dentes, cabelo e corpo; ● Vestir-se e calçar-se, com orientação mais autonomia. ● Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo. ● Identificar e valorizar os alimentos saudáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Práticas sociais relativas à higiene. ● Autocuidado e autonomia. ● Materiais de uso pessoal. ● Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ● Cuidados com a saúde. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Consciência e imagem corporal. 	<p>Promovam situações de interação entre as crianças, em espaços de aprendizagem, enfatizando as experiências sensoriais, expressivas e corporais.</p> <p>Nesse contexto, aprender sobre o cuidado com seu próprio corpo e valorizar suas ações de protagonismo e independência nessas situações é uma importante conquista para as</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. ● Servir-se e alimentar-se com independência. ● Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório. ● Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. ● Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo. ● Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. ● Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal. ● Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. ● Entrevistar, com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções. 	<p>aprendizagens e o desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. Portanto, é importante que elas tenham oportunidade de participar de experiências relacionadas à adoção de hábitos de autocuidado, observando de que forma isso impacta seu corpo, observando hábitos dos(as) professores(as) e de outras crianças, por exemplo, relacionados e cuidados básicos, ou participando de situações em que reconhecem e fazem uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas, como colocar o casaco ao sentir frio, limpar o nariz quando está escorrendo, ir ao banheiro quando sente vontade ou limpar o prato e guardá-lo</p>
--	--	---	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. ● Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. ● Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. 		<p>junto com os talheres no local indicado ao terminar de comer.</p>
	<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalhar força e equilíbrio no manuseio de objetos e materiais; ● Desenvolver independência e autonomia (guardar mochila, pegar o lápis, guardar materiais.). ● Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. ● Usar a tesoura para recortar. ● Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. ● Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. ● Manipular objetos pequenos construindo 	<ul style="list-style-type: none"> ● Esquema corporal ● Imaginação ● Motricidade e habilidade manual. ● Elementos do meio natural e cultural. ● Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. ● Os objetos, suas características, propriedades e funções. 	<p>Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações que envolvam a coordenação de habilidades manuais, como, por exemplo, circular pelo ambiente em que convivem e pegar objetos, brinquedos que estão em posições e alturas diferentes, posicionando estrategicamente pelo(as) professor(a), e também manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, em situações que envolvam habilidades manuais,</p>

		<p>brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções, com cada vez mais destreza.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. ● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar utilizando diferentes recursos à sua maneira, dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. ● Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. ● Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. ● Participar de jogos e brincadeiras de construção, utilizando elementos estruturados ou não com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. ● Representações bidimensionais e tridimensionais. ● Representação gráfica como recurso de expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	<p>tais como: empilhar, encaixar, rosquear e pinçar, chutar, arremessar e receber.</p>
--	--	---	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Executar atividades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. ● Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. ● Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade. 		
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs				
<p>As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]</p> <p>IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]</p>				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS				
PRÉ-ESCOLA – PRÉ II – 5 ANOS				
<p>A criança nessa fase conhece e explora diversas possibilidades e diferentes materiais, objetos e instrumentos musicais e por meio de desenhos, pintura, colagem, dobradura e escultura amplia sua capacidade de expressão e comunicação com o meio.</p>				
DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

<p>CONVIVER</p> <p>BRINCAR</p> <p>PARTICIPAR</p> <p>EXPLORAR</p> <p>EXPRESSAR</p> <p>CONHECER – SE</p>	<p>(EI03TS01)</p> <p>Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Construir coletivamente instrumentos sonoros voltados a percussão, utilizando materiais alternativos/ não estruturados: Garrafas pets, feijões, pedrinhas, latas vazias, pedaços de cabos de vassoura, retalhos de tecidos. ● Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais ● Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. ● Reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. ● Valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. ● Participar de brincadeiras cantadas e 	<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Canto. ● Música e dança. ● Movimento: expressão musical, dramática e corporal. 	<p>Nesse contexto, é importante que as crianças tenham experimentos com a produção de sons com fins de “trilha sonora”, que possam participar da composição e escolha desses sons para narrativas, festas etc., que participem de situações em que confeccionem diferentes instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda etc. Com materiais alternativos para utilizar em situações de brincadeiras cantadas com outras crianças, que usem seus brinquedos sonoros ou instrumentos musicais para participar de encenações ou criações musicais, vivências de dança etc., e contem histórias usando modulações de voz,</p>
--	--	---	---	--

		<p>coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.</p> <p>Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. ● Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. ● Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros. ● Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e por instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). ● Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. 		<p>objetos sonoros e instrumentos musicais.</p> <p>Estimulem situações em que as crianças escutem, cantem, recriem em diferentes ritmos as cantigas e parlendas (batendo palmas, sussurrando, assobiando, entre outras possibilidades);</p> <p>Propiciem vivências coletivas que valorizem as brincadeiras de roda e as brincadeiras tradicionais;</p>
--	--	---	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas. ● Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. ● Criar sons a partir de histórias utilizando o corpo e materiais diversos. ● Dançar ao som de diversos ritmos. 		
	<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Produzir coletivamente painéis artísticos, utilizando técnicas diversas (colagem de raspas de lápis, tecido, sementes, sucatas, pintura com guache). ● Fazer amoeba (fórmula caseira) para produzir escultura com formas sugeridas ou livres; ● Produzir maquetes de diversos ambientes; ● Confeccionar livro sensorial, utilizando: 	<ul style="list-style-type: none"> ● Representação visual com elementos naturais e industrializados. ● Expressão cultural. ● Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. 	<p>Possibilitem a releitura de obras de artes nacionais e internacionais;</p> <p>Possibilitem que as crianças desenhem livremente;</p> <p>Disponibilizem diferentes materiais e espaços para que as crianças possam expressar seus conhecimentos e experiências por meio do desenho; Valorizem as</p>

	<p>bidimensionais e tridimensionais .</p>	<p>desenho, pintura, colagem de tecidos, barbante, pequenos objetos, dobraduras, formas geométricas e outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Construir dobraduras, conforme o tema abordado. ● Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais. ● Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. ● Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora. ● Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. ● Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc. ● Elementos bidimensionais e tridimensionais. ● Estratégias de apreciação estética. ● Produção de objetos tridimensionais. ● Linguagem oral e expressão. ● Interpretação e compreensão de canções. ● Obras de arte, autores e contextos. ● Cores primárias e secundárias 	<p>produções individuais e coletivas das crianças;</p> <p>Favoreçam que as crianças pintem e desenhem em diferentes suportes e materiais (papelão, caixas de formatos variados, lixa, isopor, paredes, cavaletes; materiais: carvão, esponjas, pincéis de tamanho variados, rolos entre outras possibilidades) e posturas (em pé, deitado);</p> <p>Possibilitem a construção de esculturas pelas crianças com a utilização de diferentes materiais: argila, alternativos e recicláveis;</p>
--	---	--	--	---

		<ul style="list-style-type: none">● Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc.● Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc.● Explorar formas variadas dos objetos, percebendo as características das mesmas e utilizá-las em suas composições.● Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia.● Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.● Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.		
--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. ● Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. ● Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte. 		
	<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre),</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos. ● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ● Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. ● Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. ● Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua 	<p>Percepção e memória auditiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manifestações culturais. ● Audição e percepção de sons e músicas. ● Linguagem musical, corporal e dramática. ● Estilos musicais diversos. 	<p>Nesse contexto, é importante que as crianças tenham contato com diversos sons de diferentes intensidades, durações, alturas, timbres etc. Esse contato pode se dar por meio de brincadeiras, atividades individuais, em duplas ou pequenos grupos e de situações de exploração dos ambientes à sua volta, procurando</p>

		<p>cultura ou de outras. ● Explorar possibilidades musicais, percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda. ● Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. ● Perceber e reconhecer alguns estilos musicais. ● Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. ● Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. ● Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. ● Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. ● Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos e melodias. ● Músicas e danças. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical ● Apreciação e produção sonora. <ul style="list-style-type: none"> ● Canto. ● Manifestações folclóricas. ● Rimas. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Imitação como forma de expressão. 	<p>objetos e coisas que tenham sons diferentes dos que já conhecem. Dançar conforme a música e as diferentes manifestações sonoras, encontrar movimentos diferentes para expressar cada uma delas, descobrir a reação dos diferentes tipos de som no seu corpo, criar formas de se expressar por meio dos sons que seu corpo emite, que sua voz pode criar, que são possíveis de serem compostos em duplas ou trios são situações que engajam as crianças pequenas em suas descobertas e aprendizagens em relação aos sons.</p>
--	--	--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> ● Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. ● Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ● Gravar e ouvir a própria voz e de outras crianças. ● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros e outros, a fim de reconhecer as qualidades sonoras. ● Perceber e identificar sons do entorno e estar atento ao silêncio. ● Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos. 		
--	--	---	--	--

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

PRÉ-ESCOLA – PRÉ II – 5 ANOS

As experiências nessa fase auxiliam na ampliação da linguagem oral e escrita (espontânea) ao expressar sentimentos e emoções por meio e desenho, pintura, diversos gêneros textuais, brincadeiras e como mediador dessas ações o professor.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER – SE	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	<ul style="list-style-type: none"> ● Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. ● Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). ● Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias opiniões e compreensões de mundo. ● Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumentar suas ideias. ● Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Gêneros textuais. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Linguagem oral. ● Vocabulário. ● Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. ● Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	Nesse contexto, é muito importante que as crianças possam expressar-se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos: participar de rodas de conversa onde discutem seus pontos de vista sobre um assunto; descrever como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc.; debater um assunto polêmico do

		<p>ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). ● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ● Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente. ● Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. ● Oralizar a sequência lógica sobre suas atividades na instituição. ● Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos. ● Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para 	<ul style="list-style-type: none"> ● Registros gráficos: desenhos, letras e números. ● Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. ● Identificação do próprio nome e escrita. ● Reconhecimento dos nomes dos colegas. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. ● Consciência fonológica ● Gêneros textuais. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. 	<p>cotidiano da unidade, por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos do parque etc.; organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta ou as regras para uma brincadeira, por exemplo, ou, ainda, expressar oralmente, a à sua maneira, opinião sobre um relato apresentado por um colega ou pelo(a) professor(a). É indicado também conversar com as crianças sobre suas fotos, desenhos e outras formas de expressão, garantindo um clima seguro e receptivo – isso contribui para que se expressem e busquem fazer uso de uma linguagem cada vez mais complexa para se</p>
--	--	--	---	---

		<p>compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas. ● Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. ● Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades diante das diferentes situações do dia a dia. ● Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. ● Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. ● Identificar o próprio nome e dos colegas para realizar a leitura dos mesmos em situações da rotina escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Palavras e expressões da língua. ● Linguagem oral. ● Vocabulário. ● Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. ● Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. ● Registros gráficos: desenhos, letras e números. ● Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. ● Identificação do próprio nome e escrita. ● Reconhecimento dos nomes dos colegas. 	<p>fazerem entender. Encorajar as crianças a escrever umas às outras, aos seus familiares e a pessoas da comunidade escolar também cria um contexto significativo e envolvente para produzirem suas escritas, ainda que de forma não convencional. Possibilitem e incentivem os diálogos e as expressões orais dos desejos e necessidades das crianças durante os diversos momentos da rotina, tais como: roda de conversa, parque, alimentação, higiene, entre outros; Incentivem a produção de textos pelas crianças (professor como escriba e escrita espontânea) estimulando a imaginação e a criatividade; Favoreçam a livre</p>
--	--	---	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> ● Escrever o próprio nome, recorrendo ou não a um referencial. ● Registrar as ideias e sentimentos por meio de diversas atividades: desenhos, colagens, dobraduras e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. ● Consciência fonológica. 	expressão, discussões de temáticas estudadas pelo grupo e outros assuntos do interesse das crianças, durante a roda de conversa, após a contação de histórias, durante as brincadeiras livres, projetos e outras atividades;
	<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. ● Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. ● Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. ● Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura. ● Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. ● Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. ● Reconhecer e criar rimas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Criação musical. ● Manifestações culturais. ● Patrimônio cultural, literário e musical. ● Linguagem oral. ● Gêneros textuais. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Rimass e aliterações ● Sons da língua e sonoridade das palavras. ● Ritmo. 	Nesse contexto, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de situações que desenvolvam o hábito e o prazer por escutar, recitar e ler textos poéticos. Em tais atividades, vão observando a importância dos recursos gráficos, além da estrutura dos textos como poemas, parlendas e canções, brincando e declamando diversas vezes em suas brincadeiras ou outras situações

		<ul style="list-style-type: none"> ● Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. ● Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). ● Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. ● Participar de situações de criação e improvisação musical. ● Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Canto. ● Expressão gestual, dramática e corporal. 	<p>significativas os textos conhecidos, chegando a memorizar trechos, participando de situações de declamação, divertindo-se e conversando sobre as palavras rimadas ao brincar com seu ritmo, identificando rimas, assonâncias e aliterações. Assim, podem compreender as relações entre a oralidade e a escrita ao participar de atividades em pequenos grupos nos quais buscam corresponder a leitura dos textos queridos que já conhecem de memória com sua escrita. Participar de brincadeiras que envolvam as rimas e aliterações. Reconhecer e lembrar os sons depois de ouvi-los,</p>
--	--	---	--	---

				desenvolvendo a memória auditiva imediata. Participar de brincadeiras que envolvam a percepção de fonemas
	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisar em materiais alternativos, textuais, palavras solicitadas para recorte e colagem para construção de cartazes e murais, com auxílio e orientação. ● Explorar os diferentes gêneros textuais, por meio de uma prática contínua, em que tenham a oportunidade de ler, escrever, desenhar, brincar, declamar e recontar; ● Explorar elementos nos livros: capa, contracapa, folha de rosto, orelha, índice, número de páginas. ● Relacionar os personagens da história ouvida ou conhecida tendo o(a) professor(a) como escriba. ● Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Escrita e ilustração ● Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Patrimônio cultural e literário. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Vocabulário. ● Gêneros textuais. ● Portadores textuais, seus usos e funções. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Pseudoleitura. 	Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de construir um repertório de histórias conhecidas e memorizadas, participando de situações de leitura com os colegas e sendo convidadas a recontar narrativas, apoiadas nas ilustrações ou na identificação de partes do texto ou de palavras conhecidas. É importante, também, que as crianças tenham acesso aos livros em diferentes momentos do seu cotidiano escolar e que possam explorá-los e manuseá-

		<ul style="list-style-type: none"> ● Manipular, escolher e ler livros de literatura, a sua maneira. ● Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. ● Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. ● Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. ● Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. ● Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. ● Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ● Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Interpretação e compreensão de textos. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Literatura infantil: trama, cenários e personagens. ● Compreensão e interpretação de textos. 	<p>los com tempo, fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatização em suas brincadeiras individuais ou em pequenos grupos.</p> <p>Propiciem brincadeiras livres com as crianças, para que organizem ambientes, espaços e materiais para a criação e representação de diferentes regras e papéis sociais, e para a criação e representação da realidade, estimulando a criatividade e a imaginação; Promovam diferentes jogos verbais utilizando rimas (com os nomes das crianças e objetos), gêneros textuais (poesia, quadrinha, parlendas, histórias, músicas), tendo a professora como escriba;</p>
--	--	---	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor do(a) professor(a). ● Perceber que imagens e gestos representam ideias. ● Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. ● Recontar e dramatizar, a seu modo, histórias contadas. ● Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. ● Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social. ● Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica 		Proporcionem momentos de expressão corporal, por meio de espelhos, fotografias, canções;
	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. ● Encontrar diálogos memorizados no texto escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dramatização. ● Criação de histórias. ● Interpretação e compreensão textual. ● Linguagem oral. 	É importante que as crianças pequenas participem de diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura pelo(a) professor(a), por outra criança,

	<p>coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. ● Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas. ● Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos. ● Identificar os personagens das histórias, nomeando-os. ● Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. ● Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. ● Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. ● Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. ● Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. 	<ul style="list-style-type: none"> ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. ● Roteiro: personagens, trama, cenários. ● Fatos da história narrada. ● Características gráficas: personagens e cenários. ● Vocabulário. ● Narrativa: organização e sequenciação de ideias. ● Imitação como forma de expressão 	<p>por apresentações de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios. A partir da participação nessas situações, as crianças têm a oportunidade de se apropriar das narrativas e se interessam por conversar e brincar com elas, desenvolvendo sua imaginação e sua criatividade, ao mesmo tempo em que se apropriam de noções da linguagem e da escrita. Favorecer que as crianças possam ter um conjunto de histórias conhecidas, sobre as quais tenham conversado acerca dos elementos da estrutura narrativa, identificando personagens, cenários, trama e sequência cronológica, as apoia na construção de roteiros de vídeos ou encenações.</p>
--	---	---	---	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias. • Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico. 		<p>Brincar com a imaginação e a criatividade.</p> <p>Assistir vídeos e ouvir áudios de histórias contadas.</p>
	<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a escrita representa a fala. • Perceber a diferença entre dizer e ditar. • Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias. • Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. • Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de histórias. • Relato de fatos e situações com organização de ideias. • Criação de histórias. • Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. 	<p>Nesse contexto, é importante que as crianças tenham a oportunidade de escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizarem algumas partes. A partir de um bom repertório de narrações conhecidas e memorizadas, é importante que o(a) professor(a) convide e incentive as crianças para que criem e/ou escrevem</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ● Relatar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade. ● Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento. ● Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. ● Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada. ● Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. ● Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos da rotina. ● Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ● Vocabulário. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Símbolos. 	<p>suas próprias narrativas ou que recontem histórias tendo-o(a) como escriba. Escrever o texto ditado e depois lê-lo para elas faz com que as crianças verifiquem as mudanças necessárias para melhorar o texto escrito. Escrever de forma lenta e organizar contextos de ditado em pequenos grupos ajuda que todos possam participar de atividades. É desejável também que as crianças relatem aos colegas histórias lidas por alguém de sua família, possam escolher e gravar poemas para enviar a outras crianças ou aos familiares e participem de sarau literário, narrando ou recitando seus textos favoritos.</p>
--	--	---	--	---

	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Expressar a oralidade por meio da contação de histórias e dos relatos sobre fatos ocorridos no convívio social (relato de experiências pessoais, de viagem, discorrer sobre filmes, desenho animado); ● Escrever espontaneamente pequenos textos; ● Produzir pequenos textos de acordo com o nível de aprendizagem para diversos fins. ● Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. ● Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. ● Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. ● Oralizar contextos e histórias a seu modo. ● Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. ● Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Diferenciação entre desenhos, letras e números. ● Criação e reconto de histórias. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Relação entre imagem, personagem ou tema e narrativa. ● Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. ● Linguagem oral. ● Vocabulário ● Pseudoleitura. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. 	<p>É importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizar partes do texto, podendo conta-lo em contextos de função social, como em saraus literários, em uma peça de teatro, na construção da narrativa de uma encenação etc. Da mesma forma, um repertório de histórias conhecidas apoia as crianças na criação de suas próprias narrações, que podem ser contadas nas mesmas situações descritas anteriormente ou, ainda, que possam criar uma história de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, e as</p>
--	---	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. • Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Sistema numérico. • Aspectos gráficos da escrita. • Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	<p>características e desafios de seus personagens.</p> <p>Promovam a interação das crianças com os diferentes gêneros textuais, por meio de práticas contínuas, em que tenham a oportunidade de ler, escrever, desenhar, brincar, declamar, recontar; Possibilitem o reconto de forma coletiva e individual pelas crianças;</p>
	<p>(EI03EF07)</p> <p>Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar leitura de histórias e de textos que apresentem imagens significativas e que ampliem o repertório oral; • Realizar leitura imagética • Interagir diariamente com os gêneros textuais por meio da brincadeira, da leitura, da experimentação, identificando as características estruturais e a função social de cada gênero. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. • Gêneros literários, autores, características e suportes. 	<p>Nesse contexto, é importante que as crianças tenham a oportunidade de conversar e explorar a lógica dos diferentes textos e seus portadores, nomeando alguns de seus elementos, como, por exemplo, a capa, a ilustração, o título, falando de sua estrutura,</p>

	<p>estratégias de observação gráfica e/ou de leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Fazer uso de cadernos/livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. ● Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais. ● Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. ● Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. ● Conhecer e compreender, progressivamente, a função de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos/livros de receitas e outros. ● Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. ● Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Escuta e apreciação de gêneros textuais. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Escrita do próprio nome e de outras palavras. ● Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Símbolos. ● Alfabeto. 	<p>personagens, ações, informações, estrutura gráfica e observando atitudes típicas de um leitor, como buscar informação de ingredientes em uma receita, buscar o título de uma história no índice do livro etc.</p> <p>Diferenciar letra, de desenho, números e outros símbolos.</p> <p>Reconhecer rótulos de embalagens utilizadas no cotidiano.</p> <p>Participar de interações a partir de histórias lidas ou contadas.</p> <p>Promovam atividades de leitura, identificação e escrita do nome pelas crianças (escrita espontânea, utilização de fichas com modelo do nome, construção do nome por meio de alfabeto móvel);</p>
--	--	--	---	---

		<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. ● Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. ● Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. ● Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. ● Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. ● Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a). ● Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas, 		<p>Possibilitem a inserção do nome das crianças nos objetos individuais, fichas, cartazes e outros materiais escritos;</p>
--	--	--	--	--

		sobretudo nas situações de leitura de histórias e na diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico e observação gráfica das palavras.		
	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. ● Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema. ● Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a) ● Realizar leitura imagética ou pseudoleitura de diferentes gêneros textuais. ● Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. ● Ouvir histórias contadas por pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. ● Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. 	<p>Escuta e oralidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. ● Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Imaginação. ● Pseudoleitura. ● Narrativa: organização e sequenciação de ideias. ● Identificação dos elementos das histórias. ● Vocabulário. 	<p>Nesse contexto, garantir, no cotidiano, diversas situações de escuta e de conversa sobre os diferentes gêneros, criando o gosto e o hábito pela leitura, construindo um repertório de textos e suportes conhecidos, participando de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo, contribuem para que as crianças desenvolvam o gosto pessoal por alguns textos e tenham a iniciativa de recorrer a eles de forma automatizada. Também é importante que</p>

	ilustrações etc.).	<ul style="list-style-type: none"> ● Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e para o(a) professor(a). ● Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. ● Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. ● Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação. ● Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias que pertencem. ● Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório. ● Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. ● Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.). 		possam identificar a escrita do nome próprio em listas e objetos e reconhecer o uso social de textos como convites para festas de aniversário, roteiro de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas.
	(EI03EF09) Levantar hipóteses em	● Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas.	Identificação do próprio nome e de outras pessoas.	Nesse contexto, é importante que as crianças tenham a oportunidade de escrever, de seu

	<p>relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social. ● Participar de situações que envolvam a escrita do próprio nome e de outras palavras, levantando hipóteses. ● Realizar o traçado das letras. ● Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. ● Ler e escrever o próprio nome. ● Realizar tentativas de escrita do próprio nome e de palavras com recursos variados e em diferentes suportes. ● Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. ● Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. ● Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. ● Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Uso e função social da escrita. ● Valor sonoro de letras e sílabas ● Marcas gráficas: desenhos, letras, números. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Valor sonoro da sílaba. ● Leitura e escrita do nome e de outras palavras. ● Produção gráfica. ● Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. ● Apreciação gráfica. ● Suportes de escrita. ● Oralização da escrita. 	<p>próprio jeito, histórias conhecidas ou criadas por elas, parlendas e cantigas, construindo uma coleção daquelas que são as suas preferidas, além de palavras que rimam, brincando com a linguagem e a escrita. Também é importante que as crianças sejam encorajadas a escrever umas às outras, que sejam convidadas a escrever o nome de uma história conhecida para uma situação de sorteio, para ler o que escreveram comparando com a escrita convencional, que escrevam o nome sempre que for necessário e reconheçam a semelhança entre a letra inicial de seu nome e as iniciais dos nomes dos colegas que possuem a mesma letra, que escrevam cartas, recados ou</p>
--	---	---	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. ● Produzir escritas espontânea de textos tendo a memória como recurso. ● Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros). ● Compreender a função social da escrita. ● Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos. ● Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Sonoridade das palavras. ● Escrita convencional e espontânea 	<p>diários para determinada pessoa, elaborem convites, comunicados e listas, panfletos com as regras de um jogo, ainda de modo não convencional, que levantem hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve e utilizem conhecimentos sobre o sistema de escrita para localizar um nome específico em uma lista de palavras (ingredientes de uma receita culinária, peças do jogo etc.) ou palavras em um texto que sabem de memória, entre tantas outras situações em que a escrita de textos ou de palavras tenham um sentido para a criança.</p>
--	--	---	---	---

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNEIs

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

PRÉ-ESCOLA – PRÉ II – 5 ANOS

Nesta fase as experiências estabelecem condições de aprendizagem em situações com números, relações de quantidade e noções de tempo, espaço e transformações do meio, usando múltiplas linguagens, tornando-se autônoma na resolução de problemas de sua vida cotidiana

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	SABERES E CONHECIMENTOS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
CONVIVER BRINCAR PARTICIPAR EXPLORAR EXPRESSAR CONHECER – SE	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	<ul style="list-style-type: none"> ● Comparar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. ● Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles. ● Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. ● Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. <ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio natural e cultural. ● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos e sensações. 	Nesse contexto, é importante que as crianças tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos em suas brincadeiras ou em atividades organizadas pelos(as) professores(as), seja individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; seja no espaço da sala, organizando de

		<p>morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. ● Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos. ● Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita. ● Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. <p>Realizar atividades com massinha de modelar caseira, para fazer comparação de comprimento e massa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Textura, massa e tamanho dos objetos. ● Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ● Formas geométricas. ● Figuras geométricas. ● Sólidos geométricos. ● Propriedades associativas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ● Noção espacial. ● Contagem. 	<p>forma a desafiá-las e atraí-las em suas investigações, seja no espaço externo, sensibilizadas pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorá-los. É importante que possam participar de situações como explorar relações de peso, tamanho transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução. A observação e a escuta atenta do(a) professor(a) permite que converse com as crianças, valorizando seus interesses, necessidades e suas falas, cada vez mais elaboradas, sobre suas explorações, comparações e as descobertas que fazem.</p>
--	--	---	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> ● Coleccionar objetos com diferentes características físicas reconhecendo formas de organizá-los. ● Observar e reconhecer algumas características dos objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais percebendo suas transformações. ● Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar e outros). ● Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ● Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo. ● Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. 	<p>Relação entre número e quantidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. ● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ● Patrimônio natural e cultural. ● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Textura, massa e tamanho dos objetos. ● Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. 	<p>Possibilitem a reflexão sobre as relações de igualdade ou desigualdade (mais que/menos que, maior que/menor que, igual a/diferente de). Proporcionem a utilização de jogos e brincadeiras com contagem oral, registro e comparação de pontuações representadas com material concreto ou desenhos.</p>
--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente. ● Explorar semelhanças e diferenças, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. 	
	<p>(EI03ET02)</p> <p>Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos para reconhecer algumas características e consequências para a vida das pessoas; ● Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.). 	<p>O dia e a noite.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O céu. ● Sistema Solar. ● Luz e sombra. ● Sol e Lua. ● Mudanças físicas e químicas. ● Experiências e registros. ● Relação espaço-temporal. ● Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. ● Fenômenos físicos: 	<p>Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de diversas situações de exploração de objetos (ex.: observar a água em forma de gelo, a água líquida e o vapor d'água), de formular perguntas (ex.: Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses (ex.: O sorvete também derrete quando está muito calor!), de aprender um novo vocabulário (ex.: derreter,</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região. ● Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Utilizar a água para satisfazer suas necessidades (hidratação, higiene pessoal, alimentação, limpeza do espaço, etc.). ● Identificar os elementos e características do dia e da noite. ● Investigar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza. ● Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Observar o céu em diferentes momentos do dia. ● Expressar suas observações pela oralidade e registros. ● Experimentar sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina. 	<p>movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Instrumentos para observação e experimentação. 	<p>evaporar etc.), nas quais explicam o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume, peso e volume de objetos, agindo sobre eles, ou exploram algumas propriedades dos objetos, como a de refletir, ampliar ou inverter as imagens, ou de produzir, transmitir ou ampliar sons etc., e também tenham oportunidades de descrever o que observaram ou contar o que aprenderam tendo o apoio do(a) professor(a) por meio de uma escuta atenta e de um interesse genuíno em suas colocações.</p> <p>Explorar objetos e elementos naturais, percebendo suas características e propriedades</p>
--	--	---	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. ● Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. ● Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. ● Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). ● Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água). ● Fazer registros de suas observações por meio de desenhos, fotos, relatos, escrita espontânea e convencional. ● Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas e experiências com água, terra, argila e outros. ● Perceber os elementos (terra, fogo, ar e água) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). 		<p>como: grosso, fino, áspero, liso, cor, forma entre outros.</p> <p>Realizar pesquisas, experimentos e resolver situações problemas formulando questões, levantando hipóteses, organizando dados, testando possibilidades de soluções.</p>
--	--	--	--	---

	<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. ● Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. ● Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. ● Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação. ● Ter contato com as partes das plantas e suas funções. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Tipos de moradia. ● Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. ● Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. ● Coleta seletiva do lixo. ● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. ● Preservação do meio ambiente. ● Seres vivos: ciclo e fases da vida. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. 	<p>Nesse contexto, é importante que as crianças tenham a oportunidade de aprender por meio de sua própria curiosidade e questionamento, tendo o apoio do(a) professor(a), que propicia vivências enriquecedoras, observa e escuta os interesses, curiosidades e as questões das crianças, favorecendo situações nas quais possam utilizar diferentes estratégias de buscar informações, coletar dados e viver novas situações. É importante que tenham a oportunidade de observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro,</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ● Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. ● Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. ● Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas. ● Construir aquários, terrários, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. ● Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. ● Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar e outras características. ● Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações feitas. ● Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Utilidade, importância e preservação da água. ● Tipos de moradia. ● Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. ● Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. ● Coleta seletiva do lixo. ● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. 	<p>quente-frio), estabelecendo regularidades, relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos – agasalhar-se, não ficar exposto ao sol, beber líquido, fechar ou abrir janela, acender ou apagar a luz , apontando algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas, contribuindo para a aprendizagem das crianças de noções, habilidades e atitudes em relação à natureza, seus fenômenos e sua conservação.</p>
--	--	---	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido no seu ambiente, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. ● Visitar áreas de preservação ambiental. ● Auxiliar nas práticas de compostagem. ● Identificar, com o auxílio do professor, problemas ambientais em lugares conhecidos. ● Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. ● Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. ● Observar o trajeto de casa até a escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. ● Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação 	<ul style="list-style-type: none"> ● Preservação do meio ambiente. ● Seres vivos: ciclo e fases da vida. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Utilidade, importância e preservação da água. 	
--	--	--	--	--

		<p>correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os animais, suas características físicas e habitat. ● Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida reconhecendo as diferentes fases da vida. ● Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. ● Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais. 		
	<p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas,</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar diferentes instrumentos de medida não convencionais e convencionais: barbante, copo, palmo, passo, pé, régua, calendário, relógio, fita métrica, balança. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção do entorno. ● Espaço físico e objetos. ● Linguagem matemática. ● Comparação dos elementos no espaço. 	<p>Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações do cotidiano, como, por exemplo, atividades de culinária,</p>

	<p>usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas. ● Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. ● Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. ● Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços. ● Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa. ● Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. ● Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ● Correspondência termo a termo. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. ● Organização de dados e informações em suas representações visuais. ● Medidas de comprimento. ● Representação de quantidades. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. 	<p>sendo instigadas a resolver problemas envolvendo unidades de medida, como quantidade de ingredientes ou tempo de cozimento. Também é importante que possam ter a oportunidade de brincar livremente, tendo como recurso objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não, a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro) e massa, usar notas e moedas nos contextos de brincadeiras com o desafio de pagar e dar troco, além de participar de situações de pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com o apoio do(a) professor(a).</p>
--	---	--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> ● Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. ● Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos e materiais para identificar quantidades e transformações. ● Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e convencionais. ● Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. ● Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. ● Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou 	<p>Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Mudanças nos estados físicos da matéria. ● Percepção do entorno. ● Espaço físico e objetos. ● Linguagem matemática. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ● Correspondência termo a termo. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. 	<p>Incentivem a participação em atividades que utilizem noções temporais: sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, dia/noite, novo/velho, manhã/tarde/noite, ontem/hoje/amanhã e passado/presente/futuro;</p> <p>Incentivem a participação em atividades que utilizem noções espaciais (comprimento, distância e largura): maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, comprido/curto, longe/perto, distante/próximo, grosso/fino, gordo/magro e largo/estreito;</p>
--	--	---	---	---

		<p>outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos e outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. ● Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres e outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. ● Reconhecer em atividades de sua rotina os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem com um determinado tempo de duração. ● Observar em atividades da sua rotina a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, para que possa reconhecer a passagem de tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Organização de dados e informações em suas representações visuais. ● Medidas de comprimento. ● Representação de quantidades. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ● Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. ● Mudanças nos estados físicos da matéria. 	
--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Ajudar na elaboração do calendário de rotinas. ● Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. ● Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana. ● Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. ● Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). 		
	<p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Classificação: tamanho, massa, cor, forma. ● Oralidade. ● Semelhanças e diferenças. ● Autoconfiança. 	<p>É importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de explorações e investigação de objetos e figuras em suas brincadeiras e em contextos</p>

	<p>semelhanças e diferenças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. ● Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, massa ou outros atributos. ● Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. ● Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. ● Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. ● Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. ● Explorar o espaço por meio da percepção ampliação da coordenação de movimentos desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. ● Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, 	<ul style="list-style-type: none"> ● Propriedades e funções dos objetos. ● Semelhanças e diferenças entre elementos. ● Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. ● Tamanho, forma, massa, textura e posição dos objetos. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ● Linguagem matemática. 	<p>individuais, em duplas ou pequenos grupos, organizados pelo(a) professor(a), observando e comentando obras de artes que exploram formas simétricas, bem como utilizando materiais com formas semelhantes a figuras geométricas para construir imagens e objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais. A observação e a escuta atenta do(a) professor(a) permite que converse com as crianças apoiando-as em suas descobertas sobre as propriedades dos objetos e figuras e na construção de relações entre elas, favorecendo a ampliação e a consolidação de suas aprendizagens.</p> <p>*Reconhecer suas características físicas e necessidades básicas do</p>
--	----------------------------------	---	---	--

		<p>pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ● Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso. 		<p>ser humano para sua sobrevivência.</p> <p>*Perceber as transformações que ocorrem com o tempo com as pessoas.</p>
	<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Confeccionar murais com datas importantes da sua região, Estado e País (data de aniversários, datas comemorativas e outras), dados pessoais, (endereço, telefone, número de sapatos, altura, peso e outros); ● Relatar e reconhecer fatos e experiências com sua família. ● Vivenciar atividades (vídeos, contação de história, dramatização e outras) que relatem sua relação com o meio social. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Tipos de moradia. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● História e significado do nome próprio e dos colegas. ● Família. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Fases do desenvolvimento humano. 	

		<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. ● Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. ● Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. ● Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. ● Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. ● Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro. ● Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Os objetos, suas características, funções e transformações. ● Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. ● Noções de Tempo. ● Linguagem matemática. ● Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. ● Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. ● Narrativa: coerência na fala e sequência de ideias. ● Vida, família, casa, moradia, bairro, escola. 	
--	--	---	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. ● Participar de rodas de conversa falando de suas rotinas. ● Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. ● Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. ● Identificar quem escolheu o seu nome e de outras crianças. ● Compreender o significado de seu nome e relatar para outras crianças. ● Reconhecer as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e escola. 		
	(EI03ET07) Relacionar números às	<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber quantidades nas situações rotineiras. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. 	As crianças pequenas aprendem sobre os números com base no conceito de permanência do

	<p>suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. ● Ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. ● Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras. ● Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. ● Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade. ● Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de 	<ul style="list-style-type: none"> ● Contagem oral. ● Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. ● Linguagem matemática. ● Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. ● Noções básicas de divisão. ● Relação número/quantidade ● Tratamento da informação. 	<p>objeto. Uma vez que compreendem que os objetos existem, passam a fazer explorações e investigações sobre eles em termos de quantidade. O conceito de número é construído pelas crianças conforme exploram diferentes materiais e buscam agrupá-los e contá-los. Ao fazer a correspondência física entre conjuntos de diferentes materiais com a mesma quantidade, começam a compreender a noção de correspondência um a um. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos e materiais, buscando organizá-los em conjuntos ou grupos; envolver-se</p>
--	---	---	---	---

		<p>manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. ● Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem. ● Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de aniversários, calendário, painel de massas e medidas, número de roupa) reconhecendo a sua utilidade no cotidiano. ● Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e 	<ul style="list-style-type: none"> ● Representação de quantidades. ● Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas. ● Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. ● Correspondência termo a termo. ● Noção de tempo. ● Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. ● Contagem oral. ● Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. ● Sistema de numeração decimal. 	<p>em situações de contagem em contextos significativos da vida real, como, por exemplo, quando contam quantas crianças vieram à escola para colocar a quantidade de pratos certos na mesa para comer; participar de brincadeiras cantadas que envolvam a sequência numérica; jogar jogos que envolvam relacionar números com quantidades. É importante, ainda, que brinquem de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente; pesquisar a localização – em uma régua, fita métrica ou calendário – de um número escrito em uma</p>
--	--	---	--	--

		<p>brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia. ● Ter contato e utilizar de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. ● Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. ● Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) a quantidade de objetos de dois conjuntos; ● Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. ● Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. ● Linguagem matemática. ● Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. ● Noções básicas de divisão. ● Relação número/quantidade ● Tratamento da informação. ● Representação de quantidades. ● Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas. 	<p>sequência; ordenar a idade dos irmãos; analisar a numeração da rua; localizar o número de uma figurinha no álbum; explorar as notações numéricas em diferentes contextos – registrar resultados de jogos; controlar materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar ou que vão a um passeio, contar e comparar quantidades de objetos nas coleções.</p>
--	--	--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> ● Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca. ● Contar até 10, estabelecendo relação número e quantidade e ampliando essa possibilidade. ● Participar de situações em que seja estimulada a realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração 	<ul style="list-style-type: none"> ● Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. ● Correspondência termo a termo. ● Noção de tempo. 	
	<p>(EI03ET08)</p> <p>Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. ● Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras). ● Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições. ● Usar gráficos simples para comparar quantidades. ● Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. ● Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Contagem oral. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Representação de quantidades. ● Tratamento da informação. ● Sistema de numeração decimal. ● Representação gráfica numérica. 	<p>Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações individuais, em pares ou pequenos grupos, nas quais sejam convidadas a usar instrumentos de medida (convencionais ou não) para medir, por exemplo, o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita; comparar objetos buscando</p>

		<p>e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. ● Realizar contagem oral por meio de diversas situações do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam. ● Construir gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades. ● Ler gráficos coletivamente. ● Comparar informações apresentadas em gráficos. ● Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. ● Agrupamento de quantidades. ● Comparação entre quantidades: mais, menos, igual. ● Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. ● Registros gráficos. ● Leitura e construção de gráficos 	<p>respostas a perguntas como “Quantas vezes é maior?”, “Qual é mais pesado? Por quê? Como você sabe?”. A partir de suas ações exploratórias e investigativas, e do contato e reflexão sobre diferentes formas de expressão e registro destas, as crianças também têm a oportunidade de iniciar suas primeiras reflexões de construções de gráficos básicos e outras representações para expressar medidas. Com o desenvolvimento da estruturação temporal, a criança começa a distinguir as sucessões de acontecimentos (antes, após, durante), a duração dos intervalos (tempo longo, curto), a renovação cíclica de certos períodos (dias,</p>
--	--	--	---	---

				<p>meses, estações, anos) e os ritmos exteriores e do corpo (são fatores de estruturação temporal que sustenta a adaptação do tempo).As noções temporais são muito abstratas, muitas vezes bem difíceis de serem adquiridas pelas crianças. Portanto nota-se, que através do desenvolvimento do esquema corporal, ou seja, da conscientização da criança em relação ao seu próprio corpo, do movimentar-se e das suas relações com o exterior, é que ela passa ter, progressivamente, noções sobre o tempo. O espaço é definido pela sua variedade de significados, podendo estar relacionado a uma extensão infinita. Assim, os professores que convivem com as crianças</p>
--	--	--	--	---

				<p>pequenas podem proporcionar experiências com desenvolvimento da estruturação espaço-temporal, tais como: participação em diversos jogos e brincadeiras cantadas, apreciação e valorização de músicas e danças pertencentes à localidade, participação em atividades rítmicas com diferentes partes do corpo com execução de coreografias simples, entre outras.</p>
--	--	--	--	--